

O ESTADO DA ARTE DO ENSINO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

Relatório de Pesquisa

Angelo Brás Fernandes Callou
Maria Luiza Lins e Silva Pires
M^a Rosário F. Andrade Leitão
Maria Salett Tauk Santos

ITAMARACÁ – PE
2008

Ficha Catalográfica
Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central – UFRPE

E79

O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil:
relatório de pesquisa / Angelo Brás Fernandes
Callou ... [et al.]. -- Recife : Gráfica Artimpresso, 2008.
141 p. : il.

Relatório Apresentado no Seminário: O estado da arte do ensino da
extensão rural no Brasil [sob] realização: Universidade Federal
Rural de Pernambuco, Departamento de Assistência Técnica e
Extensão Rural, Secretaria de Agricultura Familiar e Ministério
de Desenvolvimento Agrário.
Inclui referências

1. Extensão rural 2. Ensino 3. Estado da arte I. Pires, Maria
Luiza Lins e Silva II. Leitão, Maria do Rosário de Fátima Andrade III.
Santos, Maria Salett Tauk

CDD 630.717

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS E QUADROS	04
APRESENTAÇÃO	07
1. INTRODUÇÃO	09
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	11
3. A PESQUISA E A EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	13
3.1 Projetos de Pesquisa em Extensão Rural	13
3.2 Projetos de Extensão Rural	14
4. O ENSINO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL	15
4.1 Periodicidade, Obrigatoriedade e Carga Horária	15
4.2 Ementas e Objetivos	16
4.3 Literatura Sugerida	18
5. O ENSINO DA EXTENSÃO RURAL E A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	19
6. O ENSINO DA EXTENSÃO RURAL: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES	20
7. CONCLUSÕES	23
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXOS	29

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELAS	Pag.
Tabela 01: Quantidade de Professores que Responderam os Questionários por Região do Brasil	31
Tabela 02: Professores de Graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural no Brasil por Região	32
Tabela 03: Temas dos Projetos de Pesquisa em Extensão Rural dos Professores de Graduação no Brasil por Região	35
Tabela 3.A: Quantidades de Projetos de Pesquisa em Extensão Rural por Região	42
Tabela 04: Professores de Graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural no Brasil por Região	43
Tabela 05: Temas dos Projetos de Extensão	46
Tabela 5.A: Quantidade de Projetos de Extensão em Extensão Rural por Região do Brasil	53
Tabela 06: Periodicidade dos Cursos de Graduação em que a Disciplina de Extensão Rural está Inserida	54
Tabela 07: Natureza da Disciplina de Extensão Rural nos Cursos de Graduação	55
Tabela 08: Período em que a disciplina de Extensão Rural é ministrada nos cursos de Graduação	56
Tabela 09: Carga Horária das Disciplinas de Extensão Rural nos Cursos de Graduação	58
Tabela 10: Quantidade de Alunos Matriculados por Ano pela Disciplina de Extensão por Região do Brasil	60
Tabela 11: Cursos de Graduação onde Professores Ministram Aula de Extensão Rural por Região do Brasil	62
Tabela 12: Nível de Formação dos Professores de Extensão Rural do Brasil	69
Tabela 13: Extensão Rural Relacionadas com outras disciplinas dos cursos de Graduação	70
Tabela 14: Relação entre os cursos de Graduação com os Programas de Pós-Graduação no Brasil	73
Tabela 15: Frequência de Temas nas EMENTAS das Disciplinas Extensão Rural por Região do Brasil	75
Tabela 16: Frequência de Temas nos Objetivos das Disciplinas Extensão Rural por Região do Brasil	82
Tabela 17: Autores Mais Representativos Citados nas Bibliografias dos Programas de Disciplinas dos Cursos de Graduação	90
Tabela 18: Títulos de Paulo Freire Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	92
Tabela 19: Títulos Juan Enrique Díaz Bordenave Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	94
Tabela 20: Títulos de Francisco Roberto Caporal Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	96
Tabela 21: Títulos de Maria Tereza Souza da Fonseca Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	98
Tabela 22: Títulos de Maria Salett Tauk Santos Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	99
Tabela 23: Títulos de José Graziano da Silva Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	101
Tabela 24: Títulos de Leonilde Sérvolo Medeiros Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	103
Tabela 25: Títulos de Ricardo Abramovay Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	105
Tabela 26: Títulos de Maria Luiza Lins e Silva Pires Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	107
Tabela 27: Títulos de José Eli da Veiga Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	109
Tabela 28: Títulos de Angelo Brás Fernades Callou Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	111

Tabela 29	Títulos de David J. Caume Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	113
Tabela 30	Títulos de Jalcione Almeida Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	115
Tabela 31	Títulos de José de Souza Martins Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	116
Tabela 32	Títulos de Glauco Olinger Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	118
Tabela 33	Títulos de Sérgio Schneider Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação	119
Tabela 34	Disciplinas de Extensão Rural em Cursos de Graduação que Abordam os Temas da PNATER	121
Tabela 35	Professores dos Programas de Pós-graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil.	126
Tabela 36	Frequência de Temas nos Projetos de Pesquisa dos Professores dos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins do Brasil por Região	128
Tabela 37	Professores dos Programas de Pós-graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil.	133
Tabela 38	Frequência de Temas nos Projetos de Extensão dos Professores de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins do Brasil por Região	134
Tabela 39	Disciplinas de Extensão Rural e Afins que Abordam os Temas da PNATER nos Programas de Pós-graduação	139

QUADROS

Quadro 01	Relação dos Temas dos Projetos de Extensão Categorizados como “Outros”	53
Quadro 02	Disciplinas Relacionadas à Extensão Rural na Matriz Curricular	61
Quadro 03	Tipos de Relação entre os cursos de Graduação e os Programas de Pós-Graduação	74
Quadro 04	Importância da Disciplina Extensão Rural para o Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Graduação no Brasil	89
Quadro 05	Temas da PNATER Abordados nas Disciplinas de Extensão Rural nos Cursos de Graduação	122
Quadro 06	Dificuldades encontradas pelos Professores de Graduação em Extensão Rural no Brasil	123
Quadro 07	Potencialidades encontradas pelos Professores de Graduação em Extensão Rural no Brasil	124
Quadro 08	Projetos de Extensão nos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins no Brasil	140
Quadro 09	Importância da Disciplina de Extensão Rural e Afins para os Programas de Pós-graduação em Extensão Rural e Áreas Afins	140
Quadro 10	Dificuldades citadas pelos Professores dos Programas de Pós-Graduação em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil	141
Quadro 11	Potencialidades citadas pelos Professores dos Programas de Pós-Graduação em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil	141

APRESENTAÇÃO

Dias de campo, demonstrações, grupos 4-H (*head, heart, hand, health*), melhoria das condições de vida, lideranças locais, programas de rádio, aprender-fazendo são palavras-chave do vocabulário histórico da Extensão Rural no Brasil.

A partir das primeiras experiências extensionistas em Viçosa (MG), Santa Rita do Passa a Quatro e São José do Rio Pardo (SP), realizadas por professores americanos, agricultores e técnicos foram se familiarizando com esse vocabulário e conheceriam, anos depois, uma das mais importantes intervenções públicas para o desenvolvimento do meio rural. Oficializada em 1948, a Extensão Rural expandiu-se, pouco a pouco, por todo o território nacional.

Os extensionistas (agrônomos, médicos veterinários, economistas domésticas) foram decisivos para as transformações surpreendentes nas comunidades rurais brasileiras. Dessa ação, decorreram muitos efeitos positivos e negativos. Por meio dos extensionistas, o Estado chegou a rincões antes inacessíveis. Muitos agricultores tiveram acesso a informações e conhecimentos que os ajudaram a melhorar suas condições de vida e de produção. Um amplo segmento de agricultores foi beneficiado pelo processo de modernização. A instalação de monocultivos tecnificados criou um dinâmico mercado agroexportador e consumidor de bens e serviços vinculados à agricultura.

No entanto, é inegável que o saldo do processo de modernização da base tecnológica da agricultura brasileira é negativo. Seu caráter seletivo e excludente e sua omissão em relação aos limites ambientais do incremento produtivo resultaram em processos sociais de concentração de ativos e riquezas. A modernização associou-se, de modo indelével, à concentração da propriedade da terra, à precarização das relações de trabalho no campo, ao êxodo rural, ao inchaço das periferias de médias e grandes cidades e à degradação ambiental. A percepção desse fato fortaleceu a necessidade de repensar modelos de desenvolvimento e concepções e práticas de Extensão. As discussões são polêmicas, mas sinalizam para um leque de palavras-chave inovadoras no vocabulário extensionista atual: desenvolvimento sustentável, comunicação participativa, novas ruralidades, agricultura familiar, gênero, agroecologia.

Dentro desse cenário contemporâneo da Extensão Rural, a formação acadêmica passa a ser, também, questionada: afinal, que profissional devemos formar para a promoção de um desenvolvimento mais humano e ambientalmente sustentável? Em diálogo com mobilizações e movimentos sociais, a academia passou a discutir a formação profissional do extensionista, de modo a aproximá-la das mudanças necessárias reclamadas pelos agricultores que ficaram à margem dos processos de modernização. Por outro lado, reivindicava-se um tipo de profissional que atendesse às demandas do, cada vez mais, sólido setor do agronegócio. Essas vertentes influenciaram, sobremaneira, os rumos tomados pela formação acadêmica de extensionistas.

Preocupados com essas questões, o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas e o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural de Desenvolvimento Local, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário, à luz da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e das experiências observadas nos últimos anos, decidiram realizar o seminário sobre *O Estado da Arte do Ensino em Extensão Rural*. Esse projeto contou com o apoio da Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Viçosa, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Ensino Superior e Ministério da Educação.

Marco comemorativo dos 60 anos de criação do extensionismo brasileiro, o objetivo principal do evento é analisar os programas e os projetos político-pedagógicos das disciplinas de Extensão Rural e Extensão Pesqueira, ou afins, dos cursos de graduação e as disciplinas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Extensão Rural no Brasil. O Relatório a seguir traz os resultados dessa pesquisa realizada pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Angelo Brás Fernandes Callou, Maria Luiza Lins e Silva Pires, M^a Rosário F. Andrade Leitão e Maria Salett Tauk Santos.

Marcelo Miná Dias – UFV

Angelo Brás Fernandes Callou - UFRPE

Itamaracá - Pernambuco

O ESTADO DA ARTE DO ENSINO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

Relatório de Pesquisa

Angelo Brás Fernandes Callou¹

Maria Luiza Lins e Silva Pires²

M^a Rosário F. Andrade Leitão³

Maria Salett Tauk Santos⁴

1. INTRODUÇÃO

O esforço de se romper com uma concepção do ensino universitário tradicional, pautado no difusionismo modernizador da agricultura, já se observava, nos meios acadêmicos, desde o final dos anos de 1970. Um exemplo ilustrativo foi apresentado pela SUPLAN/ABEAS, por meio do seu Relatório Final intitulado: *Programa de Ensino de Extensão Rural*. O referido relatório trazia uma concepção de formação pautada no seguinte objetivo:

“Criar condições para que os alunos, a partir de uma análise da problemática da agricultura brasileira e das diferentes estratégias de transformação da realidade rural, adquiram capacidade para, em suas futuras atividades profissionais, atuarem de maneira crítica e criativa no processo de mudança da sociedade.”⁵

É evidente que a obra de Paulo Freire *Extensão ou comunicação?* permeia essa ruptura e dá suporte teórico para se vislumbrar uma nova formação extensionista.

O relatório da SUPLAN/ABEAS apresentava, ainda, uma proposta básica do Programa da Disciplina Extensão Rural ao mesmo tempo em que expressava muitas inquietações próprias daquele período histórico. Destacam-se, por exemplo, temas relacionados à reforma agrária, ao

¹Professor Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Doutor em Ciências da Comunicação e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX). peixes@elogica.com.br

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX), Doutora em Sociologia. marialuizapires@gmail.com

³Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX), Doutora em Sociologia. rosario@hotlink.com.br

⁴Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX), Doutora em Ciências da Comunicação e Vice-Coordenadora do POSMEEX. mstauk@terra.com.br

⁵ SUPLAN/ABEAS. Relatório Final: *Programa de Ensino de Extensão Rural*, 1978/1979, p. 19.

perfil profissional do extensionista voltado para uma inserção crítica na realidade rural, ao desenvolvimento para além da modernização da agricultura, aos diferentes anseios dos grupos sociais do campo, às formas de organização formal e informal dos contextos populares e, principalmente, à ação transformadora mediante projetos de intervenção.

Passados quase 30 anos dessa proposta, o que chama a atenção é a atualidade do debate, refletido nas preocupações que ainda permanecem no âmbito dos estudos sobre os contextos rurais. Só que, agora, às velhas inquietações somam-se outras questões, que exigem dos profissionais que se debruçam sobre o mundo rural respostas urgentes – e ainda mais complexas – que são geradas a partir das chamadas “crises contemporâneas”. A crise do mundo do trabalho, do Estado, das utopias clássicas e dos referenciais de análise, típicos de uma ciência cartesiana e utilitarista, são algumas dessas crises. Atrelado a isso, o crescimento exacerbado da exclusão social e da insustentabilidade planetária denuncia a urgência com que os problemas precisam ser analisados e resolvidos.

Nesse cenário, a Extensão Rural é desafiada a se posicionar, hoje, diante de um leque de novos referenciais, como: a reorganização do trabalho e da produção dentro de uma ótica do associativismo/cooperativismo e da economia solidária; as desigualdades sociais associadas a gênero, etnias e geração; as concepções de desenvolvimento, que promovem o empoderamento dos contextos sociais excluídos, tal como descritas no Desenvolvimento Local; a expansão das novas tecnologias de comunicação e informação; a perspectiva comunicacional, que considera as populações do meio rural como sujeitos que reagem às políticas governamentais e não-governamentais como produtores de sentido; os movimentos sociais pela terra; a agricultura familiar e suas relações com a segurança alimentar; a representatividade das atividades não-agrícolas e, mais recentemente, a agroecologia.⁶

⁶ São vários os textos que abordam esses referenciais pela via da Extensão Rural. Vide, especialmente, CALLOU, Angelo Brás Fernandes. A extensão pesqueira como disciplina recente na universidade brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 3, 1983, Manaus. *Anais...Manaus: Associação dos Engenheiros de Pesca da Amazônia*. p. 285-300; CAPORAL, Francisco Roberto. *A extensão rural e os limites à prática extensionista*. Santa Maria, 1991. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural; BRAGA, Geraldo Magela; KUNSCH, Margarida Maria Kroling (Org.). *Comunicação rural: discurso e prática*. Viçosa : Imprensa Universitária, 1993; SANTOS, Maria Salett Tauk; CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local. *Revista Signo*, ano II, n. 3, set., 1995; TAUKE SANTOS, Maria Salett; SPENILLO, Giuseppa. Uma nova política para o ensino da comunicação rural: o caso UFRPE. In: TAUKE SANTOS, Maria Salett (org.). *Políticas de comunicação rural nos anos 90*. Recife : Imprensa Universitária, UFRPE, 1998; GIUSEPPA, Spenillo. O rural frente à informatização do cotidiano: comunicação, interpessoalidade e lazer no projeto Brígida (Orocó – PE). In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes (org.). *Comunicação rural e o novo espaço agrário*. São Paulo/Recife : Imprensa Universitária, 1999, p. 37-47. Coleção GT's n. 8; TAUKE SANTOS, Maria Salett. Comunicação rural - velho objeto, nova abordagem: mediação, reconversão cultural, desenvolvimento local. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; FRAU-MEIGS, Divina; TAUKE SANTOS, Maria Salett (org.). *Comunicação e informação: identidades e fronteiras*. São Paulo : INTERCOM; Recife: Bagaço, 2000; CALLOU, Angelo Brás Fernandes Callou; TAUKE SANTOS, Maria Salett. Formação de comunicadores rurais: novas estratégias para enfrentar o século XXI. *Contexto e Educação*, Ijuí,, Unijuí, n.63, jul./set., 2001, p.119-130; CALLOU, Angelo Brás Fernandes (org.). *Comunicação rural, tecnologia e desenvolvimento local*. São Paulo/Recife : Bagaço, 2002; VELA, Hugo (Org.). *Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável no mercosul*. Santa Maria, 2003; PIRES, Maria Luiza. A (re)significação da

Nesse sentido, é de se perguntar se os novos referenciais estão presentes no ensino da Extensão Rural e afinados com o perfil dos professores, por meio dos seus projetos de pesquisa e de extensão. É de se perguntar, também, se as matrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação contemplam esses desafios e se os mesmos estão refletidos nas políticas públicas de assistência técnica e extensão rural.

É com base nessas reflexões e tendo como referência os dados coletados para esta pesquisa, que o presente trabalho analisa o estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural no Brasil se propôs a fazer um levantamento das principais tendências do mundo acadêmico relacionadas à Extensão Rural, na graduação e na pós-graduação, no conjunto das universidades públicas e privadas em todo o território nacional. A análise e interpretação dos dados foram realizadas pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O volume considerável de trabalho e a exigüidade de tempo, somados, ainda, à insuficiência dos dados disponibilizados e o atraso no envio desses dados, impuseram alguns limites à pesquisa, dificultando a realização de um estudo mais aprofundado. Vale ressaltar, entretanto, que as dificuldades não foram capazes de inibir questões importantes que sobressaíram na análise.

Interessava-nos sinalizar algumas das principais tendências próprias do ensino da Extensão Rural no Brasil, a partir dos seguintes eixos: 1) Temas contemplados no ensino da Extensão Rural, por região, no Brasil; 2) Interdisciplinaridade na Extensão Rural; 3) Relação entre cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação em Extensão Rural; e 4) Incorporação pelas disciplinas Extensão Rural, e afins, das políticas públicas de ATER.

extensão rural. O cooperativismo em debate. In: TAVARES, Jorge (Org.). *Extensão rural e desenvolvimento sustentável*. Recife: Bagaço, 2003, p. 45-70; PIRES, Maria Luiza. Dádiva, economia social e cooperativismo: a promulgação de uma nova ética societária? *Revue UniRcoop*, Sherbrooke, Canadá, 2003, p. 1-12; LEITÃO, M^a do R. F. A. Trabalho, gênero e desemprego em Lagoa do Carro. Bogotá, *Revista Territórios*, n. 13. Universidad de los Andes, 2005; PIRES, Maria. Luiza. *Cooperativismo agrícola em questão*: a trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do nordeste do Brasil e do leste do Quebec, Canadá. Recife: Massangana, 2004; TAVARES, Jorge; RAMOS, Ladjane (org.). LEITÃO, M^a do R. F. *A Agricultura familiar e gênero*: práticas, movimentos e políticas públicas. SCOTT Parry; CORDEIRO, Rosineide (Org.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006; *Assistência técnica e extensão rural*: construindo o conhecimento agroecológico. Recife : Bagaço, 2006; TAVARES, Jorge; FIGUEIREDO, Marcos Antonio Bezerra. *Extensão rural, desafios de novos tempos*: agroecologia e sustentabilidade. Recife : Bagaço, 2006; CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. *Agroecologia e extensão rural*: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília : MDA/SAF/DATER, 2007; DIAS, Marcelo Miná. As mudanças de direcionamento da PNATER (política nacional de assistência técnica e extensão rural) em face do difusionismo. *Revista Brasileira de Economia Doméstica Oikos*, Viçosa, 2007, v.18, n.2, p.11-21; CALLOU, Angelo Brás Fernandes. *Extensão rural*: polssemia e memória. Recife : Bagaço, 2007; LEITÃO, Maria do Rosário. *Extensão rural, extensão pesqueira*: experiências cruzadas. Recife : FASA, 2008;

Essas preocupações foram agrupadas em cinco questionários, enviados ao conjunto dos professores envolvidos com a temática Extensão Rural nas cinco regiões do país.

Para isso, foram contactados 217 professores dos cursos de graduação e de pós-graduação, de universidades brasileiras, dos quais apenas 63 professores responderam aos questionários, assim distribuídos: região Sul 18, região Sudeste 15, região Centro-oeste 5, região Norte 7 e região Nordeste 18. (Tabela 1, p.31).

Os questionários foram elaborados de acordo com o perfil para o qual se destinavam: professores de Extensão Rural dos Cursos de Graduação; professores de Extensão Rural dos Programas de Pós-Graduação; coordenadores de cursos de Graduação e Pós-Graduação da Área das Ciências Agrárias; e coordenadores da Área de Extensão Rural. Foi comum, ao conjunto dos questionários, uma ficha de identificação que deveria ser preenchida previamente.

O questionário destinado aos professores da graduação continha dois blocos. O primeiro voltava-se à obtenção de informações sobre a atividade do professor nas atividades de Ensino, quais sejam: metodologias utilizadas; curso em que a disciplina estava vinculada; carga horária da disciplina e dificuldades encontradas para a realização das aulas teóricas e práticas. O segundo bloco, por sua vez, focou os seguintes itens: relação da disciplina Extensão Rural com o Projeto Político-pedagógico dos Cursos; período em que a mesma é oferecida no Curso ministrado pelo professor; a obrigatoriedade ou não da disciplina na matriz curricular; as possíveis relações estabelecidas entre a graduação e a pós-graduação; a possível interdisciplinaridade da disciplina; a inserção da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural nos programas. Além dessas questões, interessava-nos saber as principais tendências dos temas trabalhados nos projetos de pesquisa e de extensão do professor.

O questionário destinado aos professores dos Programas de Pós-Graduação, além das informações comuns aos professores da graduação, trazia questões específicas relacionadas às linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Extensão Rural e questões referentes à importância da disciplina para a formação de profissionais em Extensão Rural.

O questionário para os coordenadores dos Cursos de Graduação destinava-se a obter informações relativas à disciplina Extensão Rural no âmbito do curso a que estava vinculado, aí contemplando os períodos em que a disciplina é ministrada nos cursos, ano de sua inclusão no Curso, assim como o número de turmas de Extensão Rural; a semestralidade ou anuidade, em que a mesma é oferecida; além do número de alunos matriculados, a cada ano, no conjunto das disciplinas de Extensão Rural ministrado num dado curso. O referido questionário continha, ainda, questões relativas às políticas que regulam a disciplina, tais como: a posição que a

disciplina Extensão Rural ocupa no Projeto Político-pedagógico; normas e decisões que regulam a disciplina; participação da área da Extensão Rural nos Conselhos da Universidade; e os obstáculos enfrentados pela área no que tange à burocracia da Instituição de origem.

Finalmente, o questionário voltado para os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, além das informações comuns aos dos coordenadores da graduação, trazia, também, questões relacionadas ao perfil dos alunos selecionados; às linhas e aos projetos de pesquisa dos Programas e informações relativas às revistas nas quais os professores da pós-graduação costumam publicar.

Os questionários relativos aos coordenadores de área de Extensão Rural foram desconsiderados para fins da presente análise.

Os dados da pesquisa foram categorizados e tabulados e, posteriormente, submetidos à análise quantitativa. Em seguida, foram criadas categorias para facilitar a análise qualitativa, a partir dos temas que apareciam nas respostas por região, e em relação ao conjunto do país.

Os resultados da pesquisa, conforme previsto desde a elaboração do projeto, destinavam-se a subsidiar o debate, por ocasião do Seminário Comemorativo dos 60 Anos da Extensão Rural no Brasil, a ser realizado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, em parceria com Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no período de 26 a 29 de maio de 2008, na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco.

3. A PESQUISA E A EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

3.1 Projetos de Pesquisa em Extensão Rural

Os professores das Instituições de Ensino Superior no Brasil desenvolvem projetos de pesquisa em Extensão (Tabela 2, p.32), principalmente nos seguintes temas: Agricultura Familiar (20,40%), Desenvolvimento Local (19,90%), Agroecologia (10,95%), e Movimentos Sociais (10,95 %). (Tabela 3, p.35).⁷

Ao se observar os temas pesquisados por região, constata-se que permanece a mesma tendência temática nacional. Por outro lado, outros temas considerados desafiadores para se pensar a Extensão Rural contemporânea - nas universidades e nas políticas públicas de ATER - apresentam índices pouco expressivos, em todas as regiões, a exemplo de: Geração (4,48%), Gênero (3,98%), e Etnias (%1,49). (Tabela 3, p.35).

⁷ A Tabela 3a, p.42, informa que os professores desenvolvem 73 projetos de pesquisa em Extensão Rural.

No caso do tema relacionado à pesca, essa situação se torna mais grave, pois aparece nulo nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Esse fato merece uma reflexão, na medida em que a atividade pesqueira está presente, hoje, nos debates nacional e internacional, sobretudo a partir da criação da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, da Presidência da República (SEAP/PR), e nas agendas de boa parte dos projetos voltados à agricultura familiar.

Nessa mesma direção, a temática das atividades não-agrícolas, hoje igualmente considerada primordial para a dinâmica dos contextos rurais, apresenta-se com menor ênfase do que poderia se supor. Nas regiões Sudeste/Sul, cujas atividades não-agrícolas já ultrapassam mais de 50% no conjunto das atividades produtivas⁸, o tema apenas chegou a despertar o interesse de 3,03% dos pesquisadores da região Sudeste. E, no Norte, o tema sequer foi contemplado.

A pesquisa também revelou que a temática da Reforma Agrária apareceu de forma discreta (5,47%) nas preocupações dos pesquisadores se considerarmos que, no passado, mobilizou a discussão teórica nas universidades, especialmente a partir do texto *Contribuições à Questão Agrária no Brasil*, de Caio Prado Júnior.⁹

Se for um fato que a Reforma Agrária não possui o mesmo vigor acadêmico do passado, não se pode deixar de considerar que o tema se faz presente hoje em questões como os movimentos sociais e assentamentos rurais.

3.2 Projetos de Extensão Rural

Os Projetos de Extensão desenvolvidos por 49% dos professores universitários no Brasil acompanham a tendência dos temas dos Projetos de Pesquisa (Tabela 4, p.43), qual seja: 19,38% de Desenvolvimento Local, 19,38% de Agricultura Familiar, 10,85% de Agroecologia e 7,5% Movimentos Sociais (Tabela 5, p.46).¹⁰

Os temas pouco expressivos nos Projetos de Extensão mantêm, igualmente, a mesma tendência observada nos Projetos de Pesquisa, isto é, gênero, geração, etnias e pesca.¹¹

Considerando que a pesquisa e a extensão desempenham um papel de suporte das atividades de ensino nas universidades, que conseqüências as lacunas deixadas pelos aportes

⁸ Vide CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. *O novo rural brasileiro: novas atividades rurais*. Brasília : EMBRAPA, 2004.

⁹ PRADO JÚNIOR, Caio. *Contribuições à questão agrária no Brasil*. *Revista Brasiliense*, 1960.

¹⁰ A Tabela 5a, p.53, informa que os professores desenvolvem 51 projetos de extensão em Extensão Rural.

¹¹ O Quadro 1, p.53, informa a relação dos projetos de Extensão Rural categorizados como "outros".

insuficientes em temáticas consideradas vitais para a Extensão Rural, hoje, trarão para a formação dos extensionistas?

4. O ENSINO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

4.1 Periodicidade, Obrigatoriedade e Carga Horária

A disciplina Extensão Rural, nos cursos de graduação no Brasil, é oferecida semestralmente em 88,82% dos casos. Em apenas 11,18%, ela é oferecida anualmente. (Tabela 6, p.54).

Na matriz curricular da graduação, a disciplina Extensão Rural aparece como obrigatória em 90% dos cursos (Tabela 7, p.55) e é oferecida, principalmente, nos últimos semestres da formação, assim distribuída: em 22,35%, no 8º semestre; 17,65%, no 1º semestre; 15,29%, no 7º semestre; 11,18%, no 9º semestre; e 9,41%, no 10º semestre (Tabela 8, p.56). A carga horária de aulas teóricas e práticas da disciplina varia de 20 a 90 horas-aula. Constata-se uma predominância (30,59%) em 60 horas-aula (Tabela 9, p.58). No Brasil, o número de alunos matriculados na disciplina Extensão Rural soma-se em 4.606 (Tabela 10, p.60), distribuídos em 16 Cursos (Tabela 11, p.62), predominando Agronomia, 29,3%; Zootecnia, 16,78%, Engenharia Florestal, 12,26%; Engenharia Agrícola, 8,39%; e Medicina Veterinária, 8,39%.

O grau de formação dos professores de Extensão Rural e áreas afins, na graduação (Tabela 12, p.69), está majoritariamente centrado no nível de Doutorado (68,25%). O que denota a existência, do ponto de vista acadêmico, de uma massa crítica capaz de desenvolver pesquisas que façam avançar o conhecimento sobre a realidade rural contemporânea em temáticas ainda pouco exploradas pelos pesquisadores, como observou-se anteriormente.

Cerca de 45% dos professores de graduação informaram (Tabela 13, p.70) que a disciplina Extensão Rural acha-se relacionada com outras 17 disciplinas, entre as quais, Cooperativismo, Associativismo Rural, Desenvolvimento Rural, Agroecologia, Educação Agrícola, Sociologia Rural, Projetos Agropecuários e Agronegócio. (Quadro 2, p.61).

No que diz respeito aos cursos de graduação com a pós-graduação, 37,29% (Tabela 14, p.73) dos professores afirmaram que ela se dá por meio do estágio docência, monitoria, iniciação científica (PIBIC) e outras atividades como execução de projetos e palestras. (Quadro, 3, p.74). A impressão que fica é que essa relação se dá mediante atividades pontuais e, às vezes, esporádicas, o que sugere a ausência de uma política acadêmica que integre, efetivamente, os cursos de graduação com os programas de pós-graduação.

4.2 Ementas e Objetivos

As ementas da disciplina Extensão Rural no Brasil contemplam 16 temas (Tabela 15, p.75) que, na sua grande maioria, se refletem tanto nas temáticas abordadas no debate acadêmico, quanto nas preocupações da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER).

Os temas mais recorrentes no Brasil nas ementas apresentadas são: “História e Conceitos de Extensão” (21,21%); “Metodologias Participativas e Mobilização Comunitária - Comunicação” (20,08%); “Difusão de Inovações, Extensão do Conhecimento e Tecnologia” (8,71%); “Planejamento, Elaboração de Projetos em Extensão Rural” (8,33%); “Realidade Socioeconômica do Meio Rural Regional - Atores e Relações Sociais” (6,44%); e “Associativismo e Cooperativismo, Movimentos Sociais” (5,68%). Nos demais temas, os percentuais oscilam entre 1,14% a 4,55%. (Tabela 15, p.75).

Ao se comparar os temas das ementas da disciplina Extensão Rural com os temas dos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos professores, um aspecto chama a atenção: a ênfase dada a temas nesses projetos não se reproduz no âmbito do ensino. Isso pode ser particularmente observado em relação aos temas “Agricultura, Pesca e Aquicultura de Base Ecológica”, ou a eles relacionados, e “Desenvolvimento Local”. Nas ementas, esses temas obtiveram 1,14% e 1,89%, respectivamente, e, nos projetos de pesquisa e de extensão, alcançaram, simultaneamente, 19,90% e 19,38% no tema “Desenvolvimento Local” e, em “Agroecologia”, 10,95% e 19,85%. (Tabelas 3 e 5, p. 35 e p.46).

É importante, também, chamar a atenção para os baixos percentuais alcançados por esses temas nas ementas. Observa-se, inclusive, que, no caso da “Agricultura, Pesca e Aquicultura de Base Familiar”, esse tema aparece nulo no Sudeste, Centro-oeste e Norte (tabela 15). Situação equivalente ocorre com as “Novas Ruralidades”, nas regiões Sul, Sudeste e Norte, e “Gênero, Geração e Etnias”, no Sudeste, Centro-oeste e Norte. Em contrapartida, a “Difusão de Inovações, Extensão do Conhecimento, Tecnologias” ainda tem seu lugar de destaque na formação dos extensionistas, apesar de toda a crítica já consolidada, particularmente do ponto de vista teórico. No Sudeste, esse tema aparece com 10,67%, no Nordeste, com 9,52%, e no Sul, com 8,62%.

A impressão que fica dessas observações é que os projetos de pesquisa e de extensão universitários, voltados a questões contemporâneas da Extensão Rural, não conseguem alimentar ou influenciar, ao que parece, o ensino da Extensão Rural, no Brasil. Portanto, o tão exaltado tripé das universidades - Pesquisa, Ensino e Extensão -, não desenvolve, nesse caso, a

simbiose desejada. Entretanto, convém analisar se esses aspectos estão ligados à incipiência ou abrangência com que os projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos nas universidades. Como sabemos, as exigências estabelecidas, hoje, pelas agências de fomento à pesquisa, no que se refere à qualificação acadêmica/produção intelectual dos pesquisadores, além dos poucos recursos disponíveis destinados às atividades de extensão nas universidades, têm restringido, cada vez mais, a ação universitária para além do ensino. Seja como for, é de se perguntar de que maneira, na combalida universidade pública, a pesquisa e a extensão, com suas atualidades temáticas, poderão contribuir, efetivamente, para o ensino da Extensão Rural no Brasil.

Quanto aos objetivos propostos para a disciplina Extensão Rural (Tabela 16, p.82), observa-se, de um modo geral no Brasil, as mesmas tendências ocorridas nas ementas analisadas, ou seja, as mais recorrentes são: “Metodologias Participativas, Mobilização Comunitária, Comunicação” (15,20%); “História e Conceitos de Extensão” (11,70%); “Desenvolvimento Regional” (10,53); “Políticas Públicas” (8,77%); e “Difusão de Inovações, Extensão do Conhecimento, Tecnologias” (8,19%). Temas com menores percentuais também seguem a tendência nacional encontrada nas ementas, a exemplo de “Agricultura, Pesca e Aquicultura de Base Ecológica” (1,75%) e “Novas Ruralidades” (1,17%). Temas como “Gênero, Geração e Etnias”, que já apresentavam percentuais insignificantes nos objetivos da disciplina Extensão Rural, aparecem como nulos no Brasil. Dado importante, na medida em que esses temas estão na pauta dos movimentos sociais e nas políticas públicas de ATER.

No que diz respeito à importância da disciplina Extensão Rural para o projeto político-pedagógico dos cursos de graduação no Brasil, as opiniões dos professores são diversas. Mas, todas elas, em geral, convergem para as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação para os cursos das Ciências Agrárias.¹² Pode-se alocar em, pelo menos, quatro categorias as opiniões dos informantes: “Metodologia, Interdisciplinaridade e Modelos Tecnológicos”, “Gestão e Política”, “Desenvolvimento e Sustentabilidade” e “Ética, Cultura e Subjetividade”. (Quadro 4, p.89).

Dada a importância atribuída à Extensão Rural nos projetos político-pedagógicos dos Cursos das Ciências Agrárias, pergunta-se: essa disciplina conseguirá, efetivamente, contribuir para modificar o perfil profissional do extensionista à luz das categorias visualizadas? Essa questão se agrava, sobretudo se considerarmos que a Extensão Rural possui carga horária

¹² Sobre as diretrizes curriculares, vide BRASIL, Ministério da Educação. Resoluções nº 1, 2, 3, 4 e 5, de fevereiro de 2006, em relação aos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Engenharia de Pesca.

incipiente no conjunto da matriz curricular. Soma-se a isso, como vimos, a pouca importância atribuída pela disciplina a temas primordiais para compreensão da realidade rural contemporânea. Além disso, a Extensão Rural, na medida em que é oferecida nos últimos semestres dos Cursos, parece funcionar muito mais como ponto de chegada do que de partida na formação profissional, isto é, ela deixa de se constituir o fio condutor, capaz de articular as diferentes disciplinas da matriz curricular.

4.3 Literatura Sugerida

Ao se debruçar sobre a literatura sugerida pela disciplina Extensão Rural nas universidades brasileiras (Tabela 17, p.90), pode-se observar que, entre os 1.504 títulos catalogados por esta pesquisa, Paulo Freire é o autor que encabeça a lista dos mais citados (4,45%). Com percentuais mais abaixo, autores contemporâneos ligados à Extensão Rural, entre outros, Francisco Roberto Caporal (2,13%), Maria Salett Tauk Santos (1,66%), Maria Luiza Lins e Silva Pires (1%), Angelo Brás Fernandes Callou (0,93%), Joaquim A. de Almeida (0,80%) aparecem próximos de autores “clássicos” como Juan Díaz Bordenave (3,06%), Maria Tereza Lousa da Fonseca (1,93%) e Glauco Olinger (0,73%). Entre os autores contemporâneos que contribuem, indiretamente, à construção de uma nova perspectiva teórico-metodológica da Extensão Rural no Brasil, destacam-se José Graziano da Silva (1,46%), Ricardo Abramovay (1,26%) e José Eli da Veiga (1%).¹³

Tendo em vista que as obras de Paulo Freire, particularmente *Extensão ou Comunicação?* (51,70%, Tabela 18, p.92), alcançaram o maior percentual entre os títulos referenciados, poderíamos inferir que o ensino da Extensão Rural no Brasil considera, como ponto de partida, as críticas paulofreirianas à Extensão Rural tradicional. Esse aspecto, de alguma maneira, está refletido no tema “Metodologias Participativas e Mobilização Comunitária - Comunicação”, encontrado com percentuais significativos nas ementas e objetivos, anteriormente analisados. Entretanto, dada a complexidade da realidade rural contemporânea, é possível alcançar a mesma ênfase dada à *Extensão ou Comunicação?* a outras obras que dêem conta de temas cruciais sobre o mundo rural para além da teoria paulofreiriana? Talvez um exercício nessa direção possa dar conta dos temas ainda pouco explorados na disciplina Extensão Rural, a exemplo de “Agricultura, Pesca e Aquicultura de Base Ecológica”, “Novas Ruralidades” e “Gênero, Geracional e Etnias”.

¹³ Vide os principais textos citados desses autores nas seguintes tabelas FREIRE, Tabela 18, p.92; BORDENAVE, Tabela 19, p.94; CAPORAL, Tabela 20, p.96; FONSECA, Tabela 21, p.97; TAUKE SANTOS, Tabela 22, p.99; GRAZIANO, Tabela 23, p.101; MEDEIROS, Tabela 24, p.103; ABRAMOVAY, Tabela 25, p.105; PIRES, Tabela 26, p.107; VEIGA, Tabela 27, p.109; CALLOU, Tabela 28, p.111; CAUME, Tabela 29, p.113; ALMEIDA, Tabela 30, p.115; MARTIS, Tabela 31, p.116; OLINGER, Tabela 32, p.118; SCHNEIDER, Tabela 33, p.119)

5. O ENSINO DA EXTENSÃO RURAL E A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) destaca, como uma condição essencial para a consolidação democrática no país, a necessidade de se disponibilizarem o aparato estatal e os serviços públicos para aqueles que, historicamente, não foram contemplados com os benefícios gerados pelos modelos de desenvolvimento até então implementados no mundo rural. A inclusão dos grupos excluídos do campo estaria, portanto, no cerne dessa política, como expressa o referido documento:

“A busca da inclusão social da população rural brasileira mais pobre será elemento central de todas as ações orientadas pela Política Nacional de ATER.”¹⁴

Tanto quanto a preocupação com esses grupos, a PNATER também sinaliza forte ênfase numa proposta de desenvolvimento sustentável, diametralmente oposta àquela instituída pelo difusionismo que caracterizou o período conhecido como Revolução Verde.

Assim, com base nesses dois princípios norteadores – que se pautam nos “esquecidos da história” (grifo nosso) e na preocupação ambiental - a PNATER se volta para os agricultores familiares, assentados, quilombolas, pescadores artesanais, povos indígenas, extrativistas e seringueiros, mediante estímulo às práticas geradoras de trabalho e renda (agrícolas e não-agrícolas), que se orientem por uma concepção de segurança alimentar e por um desenvolvimento rural sustentável, norteado pelos princípios da agroecologia.

Ao fazer isso, a PNATER explicita o seu rompimento com uma metodologia de trabalho orientada na difusão de inovações tecnológicas, instituindo, ao mesmo tempo, o que considera como um “outro paradigma tecnológico”. Esse outro paradigma não mais se pautaria na transmissão pura e simples do saber, mas numa metodologia participativa, alicerçada na valorização do saber das culturas populares. Ademais, traz à tona a necessidade de se contemplar, por meio das políticas instituídas, a diversidade presente no conjunto das categoriais selecionadas, através de questões voltadas a gênero, geração, raça e etnia.

Considerando esse perfil orientador das ações da PNATER, aqui sumariamente exposto, foi possível constatar que quase 80% (79,66%) das disciplinas de Extensão Rural em todo o Brasil abordam os temas mais recorrentes da referida política de ATER (Tabela 34, p.121), seja no que diz respeito aos seus princípios e diretrizes, seja também no que diz respeito às orientações estratégicas e metodológicas expressas naquele documento (Quadro 5, p.122). Assim sendo, dentre os temas elencados como relacionados à política de ATER, foram citados:

¹⁴ BRASIL. *Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural*. Brasília : MDA, 2004. p. 4.

“desenvolvimento rural sustentável”; “agricultura familiar”; “inclusão social”; “uso sustentável dos recursos naturais”; “associativismo/cooperativismo”; e “metodologias participativas”, entre outros.

Foi possível, ainda, constatar que os temas relacionados à PNATER não se circunscrevem apenas no âmbito da disciplina Extensão Rural, encontrando-se também presentes em várias outras disciplinas em todo o território nacional, ainda que com pesos diferenciados nas diversas regiões. Isso sugere, por conseguinte, uma aproximação da Extensão Rural com outras disciplinas que se debruçam sobre os problemas dos contextos rurais, a exemplo da Sociologia, Agroecologia, Economia Rural, Educação Agrícola, Marketing e Administração Rural, Cooperativismo/Associativismo, entre outras.

Finalmente, é possível, à luz do exposto, afirmar que os programas de graduação das disciplinas Extensão Rural estão devidamente afinados com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER)? É possível afirmar, do mesmo modo, que a referida política se multiplica a partir dos diversos enfoques dados pelas outras disciplinas que se voltam ao mundo rural? Partindo do pressuposto de que a política de ATER brasileira está sendo assimilada pelos diversos cursos, é possível, também, admitir que esses cursos estão contribuindo para uma reavaliação permanente dessa política, sugerindo-lhe novas ações estratégicas? Noutros termos, a íntima relação entre mundo acadêmico e esfera técnica governamental está favorecendo a retroalimentação entre teoria-ação-teoria?

6 . O ENSINO DA EXTENSÃO RURAL: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES

Como discutido na literatura e também trazido ao debate por meio deste documento, a Extensão Rural Brasileira vivenciou, na sua trajetória de esplendor e de crise, várias rupturas relacionadas às críticas que lhe eram imputadas, quase sempre relacionadas ao seu caráter verticalizado e autoritário.

Entretanto, essas rupturas sempre estiveram associadas a uma reflexividade que sugeria o rompimento com algumas vertentes mais ortodoxas, ao mesmo tempo que sinalizava um esforço na construção epistemológica, que se fazia urgente.

Se, por um lado, esse esforço de romper com o velho e instaurar o novo trouxe avanços consideráveis – seja na formação do perfil do profissional ao extensionista, seja na tentativa de aproximação do saber científico ao saber popular, não se pode desconhecer que muitas dificuldades no campo do ensino da Extensão Rural ainda permanecem.

Isso ficou claramente evidenciado por meio das dificuldades elencadas pelos professores de Extensão Rural no exercício de sua atividade acadêmica. Pelo que foi possível observar,

persiste uma forte referência ao caráter tecnicista e individualista e não problematizador da disciplina, tão comum à crítica estimulada pela concepção paulofreiriana (Quadro 6, p.123). Entretanto, paradoxalmente, os resultados dessa mesma pesquisa indicam uma fortíssima adesão à obra *Extensão ou Comunicação?*, de Paulo Freire, como já comentado neste trabalho. O que estaria, então, acontecendo? Persistem os velhos problemas tão criticados na década de 70? E, no caso afirmativo, esses velhos problemas podem ser devidamente enfrentados com o mesmo debate que norteou os estudiosos de três décadas passadas? Que novos elementos poderiam ser, hoje, incorporados?

Problemática semelhante nos traz Boaventura de Sousa Santos ao comentar:

“Estas transformações são ou parecem tão profundas, que é possível caracterizar o nosso tempo como um tempo de problemas modernos (as promessas por cumprir da modernidade ocidental) para os quais não há soluções modernas. Em meu entender é por isso que o que está em causa é a própria reinvenção da emancipação social.”¹⁵

Outros pontos mencionados pelos professores, relativos às dificuldades relacionadas ao ensino da Extensão, dizem respeito ao caráter ainda fragmentário e, muitas vezes, dissociado da disciplina Extensão Rural em relação às demais disciplinas do curso e da disciplina em relação à realidade do campo.

Essa desconexão tende a ser identificada como um empecilho para uma vivência interdisciplinar mais efetiva da disciplina Extensão Rural com as demais disciplinas técnicas e, conforme indicado, até mesmo com aquelas das áreas humanas e sociais. E, também, como uma dificuldade adicional para o desenvolvimento da concepção de uma ciência sistêmica e holística, fruto de uma especialização reducionista.

Duas razões elencadas pelos professores poderiam justificar, em parte, essa dissociação entre conhecimento teórico e realidade rural. São elas: uma incipiente leitura por parte dos alunos na literatura sociológica, desestimulando-os a uma imersão mais aprofundada em torno das problemáticas do campo das Ciências Humanas. Outro motivo alegado diz respeito à presença tardia da disciplina Extensão Rural na matriz curricular dos cursos, contribuindo, ainda mais, para dificultar um eventual interesse do aluno no aprofundamento posterior da realidade do homem do campo. Soma-se a isso a questão já discutida neste trabalho, relacionada à reduzida carga horária da disciplina na matriz curricular dos Cursos.

Ainda no conjunto das dificuldades, os professores questionam o espaço político ocupado pela disciplina Extensão Rural no conjunto das demais disciplinas do curso e suas implicações, inclusive no âmbito do financiamento de pesquisas nessa área.

¹⁵SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Produzir para viver*. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002, p. 14.

Outro aspecto não menos importante refere-se ao tema, quase um jargão nos meios acadêmicos, da aproximação entre universidade e sociedade. Associadas a essa questão, os professores destacaram: “a impossibilidade de se construírem relações mais duradouras com os diversos atores sociais”; “a dificuldade de uma inserção mais sistemática do pesquisador nos contextos rurais, em função do descrédito das populações ali envolvidas com as inúmeras promessas e com as poucas realizações”; “a origem urbana dos alunos e a sua in experiência no campo de trabalho com agricultores”.

Diante desse quadro, indagamos: Como a disciplina Extensão Rural poderia intermediar e, mais do que isso, nortear o diálogo com as demais disciplinas, de modo que o aluno possa conceber a realidade do mundo rural como um todo articulado? Ou, dito numa perspectiva de Edgar Morin,¹⁶ como a realidade poderia ser apreendida não mais de uma forma fragmentada, mas a partir do pensamento complexo?

Se, como pudemos observar, os problemas apontados que circundam a disciplina Extensão Rural são inúmeros, não menores são as razões que justificam o grande potencial atribuído àquela disciplina. Sem sombra de dúvida, a visualização de tais potencialidades constitui a grande força motriz para o enfrentamento das dificuldades que ainda persistem.

A partir das observações dos informantes desta pesquisa, é possível observar que, embora a matriz curricular dos cursos permaneça “engessada” numa estrutura burocrática desarticulada, a disciplina, pela sua proposta abrangente, sinaliza a possibilidade de congregar, a partir de temas transversais, disciplinas afins. Nesse sentido, um dos nossos informantes exemplificou que a Extensão Rural poderia ser o fio condutor nos cursos de Agronomia e Zootecnia, a partir de temas como sustentabilidade e recursos naturais. Contribui para isso, segundo a mesma fonte de dados, o fato de que os professores se mostram disponíveis para experiências dessa natureza. Portanto, isso nos leva a crer que, se a matriz curricular ainda não é dialógica, os professores, de todo modo, parecem estar abertos ao diálogo.

Além dos temas transversais, a interligação entre as disciplinas poderia se dar, também, via projetos nas diversas áreas de conhecimento. Seria, inclusive, uma forma de favorecer a aproximação de profissionais das diversas áreas com os diversos atores das comunidades rurais, especialmente os agricultores familiares, por meio de metodologias participativas.

É interessante destacar que a disciplina Extensão Rural foi, igualmente, identificada pela sua abrangência conceitual e prática, assegurando-lhe, por conseguinte, um papel de destaque na formação de um perfil profissional hábil, crítico, criativo e especialmente ético e

¹⁶ MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre : Sulina, 2005.

comprometido, capaz de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável do país. É também esse caráter abrangente da disciplina que, segundo os nossos informantes, facilita enormemente uma integração entre a graduação e a pós-graduação. Nesse sentido, foram trazidas, como exemplos, várias situações concretas, vivenciadas pelas diversas universidades brasileiras.

Houve até quem dissesse, dentre os nossos informantes, que

“O conteúdo discutido mexe com algumas concepções arraigadas e provoca algumas ‘crises existenciais’ de autocritica do processo formativo, potencializando a construção de novos compromissos, especialmente de cunho social”.

Como fazer das dificuldades ainda presentes no ensino da Extensão Rural uma fonte permanente de reflexão e de superação dessas dificuldades? Como, a partir dessa reflexão, é possível ampliar as potencialidades da disciplina?

7. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural chamam a atenção para algumas questões importantes que permeiam o ensino, a pesquisa e a extensão em Extensão Rural, nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação nas universidades brasileiras.

Um dos principais elementos destacados na análise diz respeito à insuficiência da carga horária necessária à formação do extensionista / gestor de processos de desenvolvimento local. Questão que tende a se agravar quando se constata que a disciplina Extensão Rural é, quase sempre, oferecida nos últimos semestres dos Cursos de Ciências Agrárias. Como já destacado neste trabalho, esta questão tende a dificultar uma formação continuada do aluno no âmbito das discussões que se voltam para os contextos rurais. Este aspecto também foi apontado, através da nossa análise, como sendo um elemento que obscurece o caráter multidisciplinar da Extensão, impedindo-a ainda de desempenhar a função de elo condutor das demais disciplinas do curso.

No que diz respeito aos programas da disciplina Extensão Rural no âmbito da graduação, foi possível pontuar alguns temas recorrentes nas ementas e nos objetivos, como: desenvolvimento local, difusão de inovações, realidade socioeconômica do meio rural, associativismo, cooperativismo, metodologias participativas, entre outros.

É possível dizer, entretanto, que, grosso modo, os programas de ensino não refletem o avanço das discussões acadêmicas acerca das questões que hoje circundam o meio rural, a julgar pela tímida incorporação de temas caros à pesquisa como agricultura de base ecológica e desenvolvimento local. Ademais, outros temas como “Novas Ruralidades”, “Gênero, Geração e Etnias”, tão presentes nas agendas do desenvolvimento rural nacional e internacional, também não aparecem na maioria dos programas de Extensão Rural do país.

Muito provavelmente, essas razões justificam o lugar de destaque que ainda ocupam temas como a “difusão de Inovações”, por exemplo, nos programas brasileiros de Extensão Rural nos Cursos de Graduação.

No que diz respeito aos Projetos de Pesquisa e de Extensão, essa tendência não se confirma quando sobressaem temas como “Agricultura Familiar”, “Desenvolvimento Local”, “Agroecologia” e “Movimentos Sociais”. Ainda assim, questões relacionadas a “Gênero, Geração e Etnias” quase não aparecem em ambos os tipos de projeto. Igual fenômeno pode ser observado em relação à pesca e às atividades não-agrícolas que, de acordo com os dados coletados, ocupam um lugar inexpressivo nas preocupações dos pesquisadores em todas as regiões do Brasil. Entretanto, diferentemente dos Projetos de Pesquisa, os Projetos de Extensão incorporam o tema das novas ruralidades de forma significativa. A explicação para essa tendência pode ser atribuída a uma proximidade mais imediata com a realidade concreta que a extensão possibilita, por meio dos projetos de intervenção.

De todo modo, o que se percebe é uma certa desarticulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão no conjunto das atividades relacionadas à Extensão Rural no âmbito das universidades brasileiras.

Foi curioso constatar que o tema “Reforma Agrária” aparece de forma discreta nos Programas de Ensino, bem como nos Projetos de Pesquisa e Extensão. Isso tanto pode revelar um certo “desprestígio” da matéria na atualidade, quanto sinalizar que o tema acha-se subsumido em questões como “movimentos sociais” e “assentamentos”. De uma forma ou de outra, como já discutido anteriormente, o tema “Reforma Agrária” já não é mais conduzido pelo mesmo calor dos debates. Será que a concentração de terra não é mais vista como um problema crucial no nosso país? Teria a Reforma Agrária perdido a sua função no âmbito das principais urgências nacionais? Ou os assentamentos têm funcionado como “amortecedores” dos conflitos?

Um dado também que se destacou nas análises foi em relação às bibliografias sugeridas pelos Programas da disciplina Extensão Rural. Nesse sentido, ficou claramente evidenciado que Paulo Freire e sua obra *Extensão ou Comunicação?* continuam na liderança como autor e obra mais referenciados pelos professores da Extensão Rural.

Diante dessas constatações, podem-se arrolar algumas questões que perpassam as análises aqui desenvolvidas, no sentido de nortear a discussão, suscitando, ao mesmo tempo, algumas pistas para a ampliação do debate sobre O Estado da Arte no Ensino da Extensão Rural no Brasil:

1. Quais as conseqüências das lacunas deixadas pelos aportes insuficientes em temáticas consideradas vitais para a Extensão Rural sobre a formação dos extensionistas?
2. De que maneira a pesquisa e a extensão poderão contribuir para o ensino da Extensão rural nas universidades públicas contingenciadas?
3. A importância atribuída à Extensão Rural pelos professores da área tenderá a superar o desprestígio dessa disciplina na área das Ciências Agrárias, ao ponto de contribuir ao redirecionamento da formação dos extensionistas, à luz das demandas dos contextos rurais contemporâneos?
4. Tendo em vista a complexidade dos contextos rurais contemporâneos a ser efetivamente abordada pela disciplina Extensão Rural, não estaria na hora de incorporar outras obras que ajudassem a dar conta dessa complexidade, para além da teoria de Paulo Freire?
5. Como proceder para que as matrizes curriculares dos cursos das Ciências Agrárias contemplem os desafios refletidos nas políticas públicas de assistência técnica e extensão rural?
6. Admitindo como verdadeira a premissa de que os cursos de graduação e de pós-graduação em Extensão Rural incorporaram a PNATER, é possível admitir que esses cursos estão contribuindo para uma reavaliação permanente dessa política, sugerindo-lhe novas ações estratégicas?
7. Se uma parte expressiva dos projetos de Extensão nas universidades brasileiras parece estar voltada às preocupações da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), o que falta, ainda, para que as universidades e o Ministério do Desenvolvimento Agrário estreitem os laços no sentido de unir as ações que ampliem o debate e favoreçam a construção de estratégias para a mobilização da população do campo no esforço do desenvolvimento rural?

Essas questões contemplam pelo menos quatro dimensões:

1. O ensino da Extensão Rural em face dos temas emergentes da sociedade contemporânea;
2. Pesquisa e extensão em relação às demandas dos movimentos sociais no contexto rural;
3. Relação de reciprocidade entre políticas públicas e temáticas da pesquisa e da extensão em Extensão Rural;
4. Convergência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no sentido do aperfeiçoamento da formação dos técnicos em Extensão, na perspectiva da interdisciplinaridade.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, Geraldo Magela; KUNSCH, Margarida Maria Kroling (Org.). *Comunicação rural: discurso e prática*. Viçosa : Imprensa Universitária, 1993;
- BRASIL. *Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural*. Brasília : MDA, 2004.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes (org.). *Comunicação rural, tecnologia e desenvolvimento local*. São Paulo/Recife : Bagaço, 2002, p.11-28. Coleção GT's n.13.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes Callou; TAUKE SANTOS, Maria Salett. Formação de comunicadores rurais: novas estratégias para enfrentar o século XXI. *Contexto e Educação*, Ijuí,, Unijuí, n.63, jul./set., 2001, p.119-130.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes. A extensão pesqueira como disciplina recente na universidade brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 3, 1983, Manaus. *Anais...*Manaus: Associação dos Engenheiros de Pesca da Amazônia. p. 285-300.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes. *Extensão rural: polissemia e memória*. Recife : Bagaço, 2007.
- CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. *Onovo rural brasileiro: novas atividades rurais*. Brasília : EMBRAPA, 2004.
- CAPORAL, Francisco Roberto. *A extensão rural e os limites à prática extensionista*. Santa Maria, 1991. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. *Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007;
- DIAS, Marcelo Miná. As mudanças de direcionamento da PNATER (política nacional de assistência técnica e extensão rural) em face do difusionismo. *Revista Brasileira de Economia Doméstica Oikos*, Viçosa, 2007, v.18, n.2, p.11-21;
- DOULA, Maria Sheila; SOUZA, Renato Santos de. A pós-graduação em extensão rural no Brasil: perfil, dificuldades e perspectivas. *RBPG*, Brasília, v. 3, n.6, p. 282-299, dez. 2006.
- GIUSEPPA, Spenillo. O rural frente à informatização do cotidiano: comunicação, interpessoalidade e lazer no projeto Brígida (Orocó – PE). In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes (org.). *Comunicação rural e o novo espaço agrário*. São Paulo/Recife : Imprensa Universitária, 1999, p. 37-47. Coleção GT's n. 8.
- LEITÃO, M^a do R. F. *A Agricultura familiar e gênero: práticas, movimentos e políticas públicas*. SCOTT Parry; CORDEIRO, Rosineide (Org.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006
- LEITÃO, M^a do R. F. A. Trabalho, gênero e desemprego em Lagoa do Carro. Bogotá, *Revista Territórios*, n. 13. Universidad de los Andes, 2005.
- LEITÃO, M^a do R. F. A. (Org.). *Extensão rural, extensão pesqueira: experiências cruzadas*. Recife: FASA, 2008.

- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre : Sulina, 2005.
- PIRES, Maria Luiza. A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate. In: TAVARES, Jorge (Org.). *Extensão rural e desenvolvimento sustentável*. Recife: Bagaço, 2003, p. 45-70.
- PIRES, Maria Luiza. Dádiva, economia social e cooperativismo: a promulgação de uma nova ética societária? *Revue UniRcoop*, Sherbrooke, Canadá, 2003, p. 1-12.
- PIRES, Maria. Luiza. *Cooperativismo agrícola em questão: a trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do nordeste do Brasil e do leste do Quebec*, Canadá. Recife: Massangana, 2004.
- PRADO JÚNIOR, Caio. Contribuições à questão agrária no Brasil. *Revista Brasiliense*, 1960.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Produzir para viver*. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002.
- SUPLAN/ABEAS. Relatório Final: *Programa de Ensino de Extensão Rural*, 1978/1979.
- TAUK SANTOS, Maria Salett (org.). *Comunicação e informação: identidades e fronteiras*. São Paulo : INTERCOM; Recife: Bagaço, 2000.
- TAUK SANTOS, Maria Salett. Comunicação rural - velho objeto, nova abordagem: mediação, reconversão cultural, desenvolvimento local. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; FRAU-MEIGS, Divina;
- TAUK SANTOS, Maria Salett; CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local. *Revista Signo*, Revista de Comunicação Integrada. UFPB, Ano II, N. 3, setembro/1995.
- TAUK SANTOS, Maria Salett; SPENILLO, Giuseppa. Uma nova política para o ensino da comunicação rural: o caso UFRPE. In: TAUK SANTOS, Maria Salett (Org.). *Políticas de comunicação rural nos anos 90*. Recife, Imprensa Universitária, UFRPE, 1998.
- TAVARES, Jorge; FIGUEIREDO, Marcos Antonio Bezerra. *Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade*. Recife : Bagaço, 2006;
- TAVARES, Jorge; RAMOS, Ladjane (Org.). *Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico*. Recife : Bagaço, 2006.
- VELA, Hugo (Org.). *Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável no mercosul*. Santa Maria: UFSM, 2003.

ANEXOS

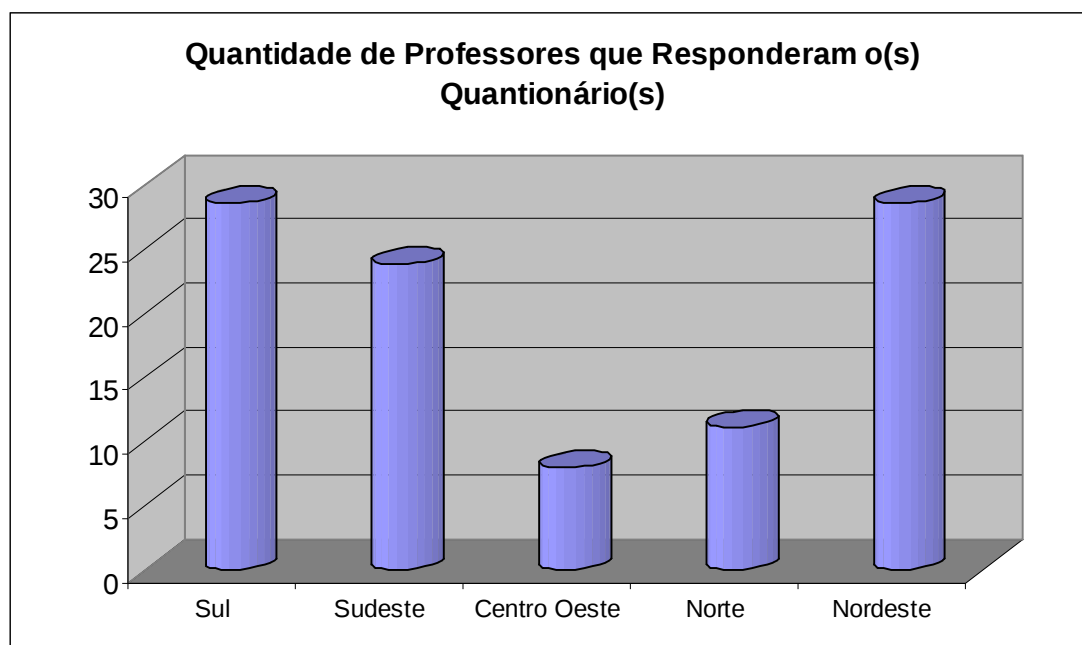
Tabelas, Gráficos e Quadros

Tabela 01: Quantidade de Professores que Responderam os Questionários por Região do Brasil

Região	Quant.	%
Sul	18	28,57
Sudeste	15	23,81
Centro Oeste	5	7,94
Norte	7	11,11
Nordeste	18	28,57
Total	63	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 1.1: Quantidade de Professores que Responderam os Questionários por Região do Brasil



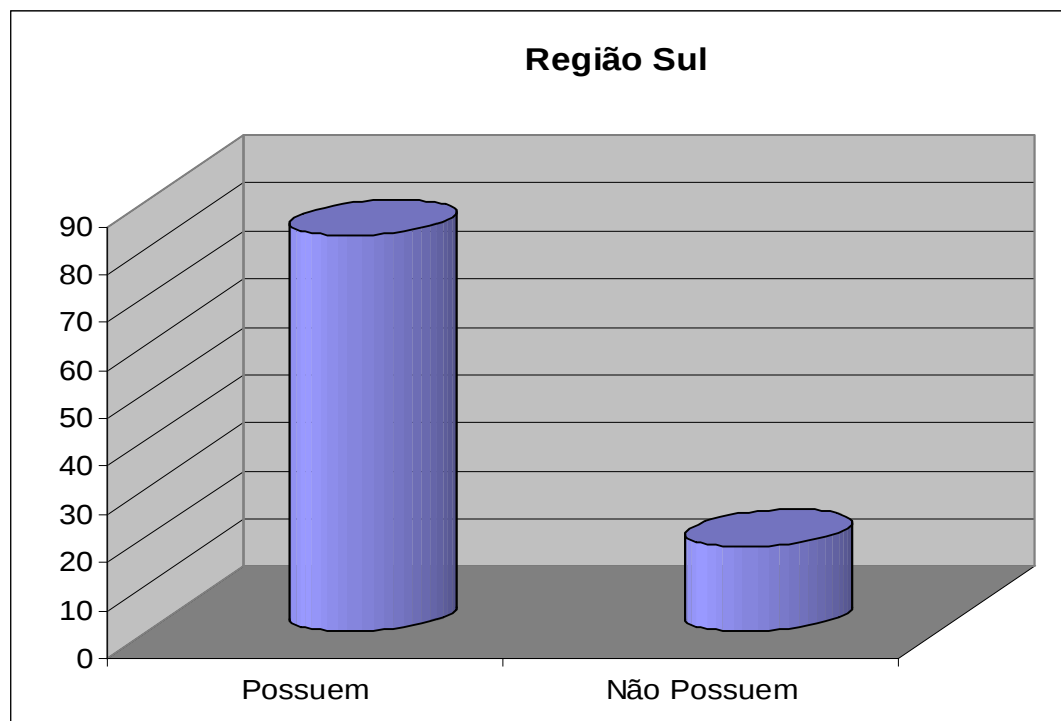
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 2: Professores de Graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural no Brasil por Região

Região	Projetos de Pesquisa					
	Possuem	%	Não Possuem	%	Total	%
Sul	14	32,56	3	18,75	17	28,81
Sudeste	12	27,91	3	18,75	15	25,42
Centro Oeste	3	6,98	2	12,5	5	8,47
Norte	3	6,98	3	18,75	6	10,17
Nordeste	11	25,58	5	31,25	16	27,12
Total	43	100	16	100	59	100

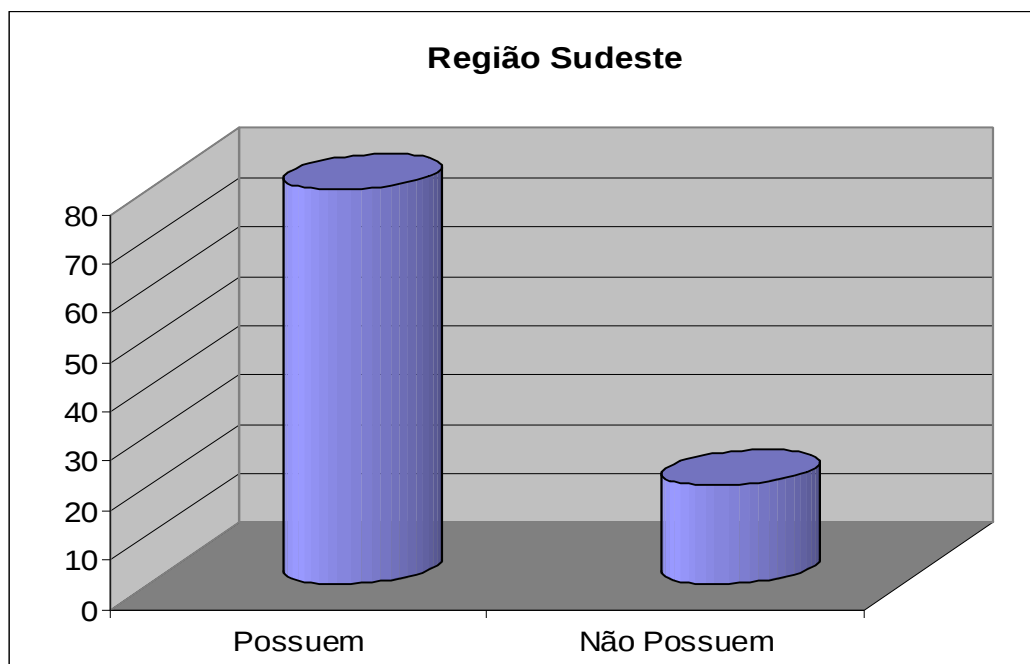
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 2.1: Professores de Graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural



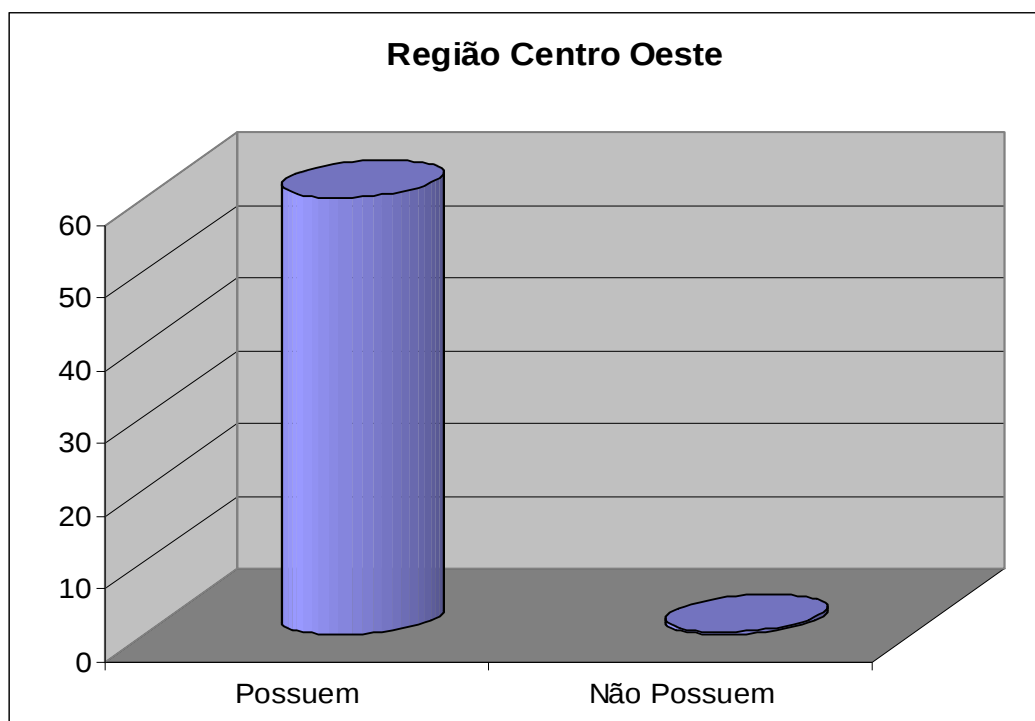
Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Gráfico 2.2: Professores de Graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural



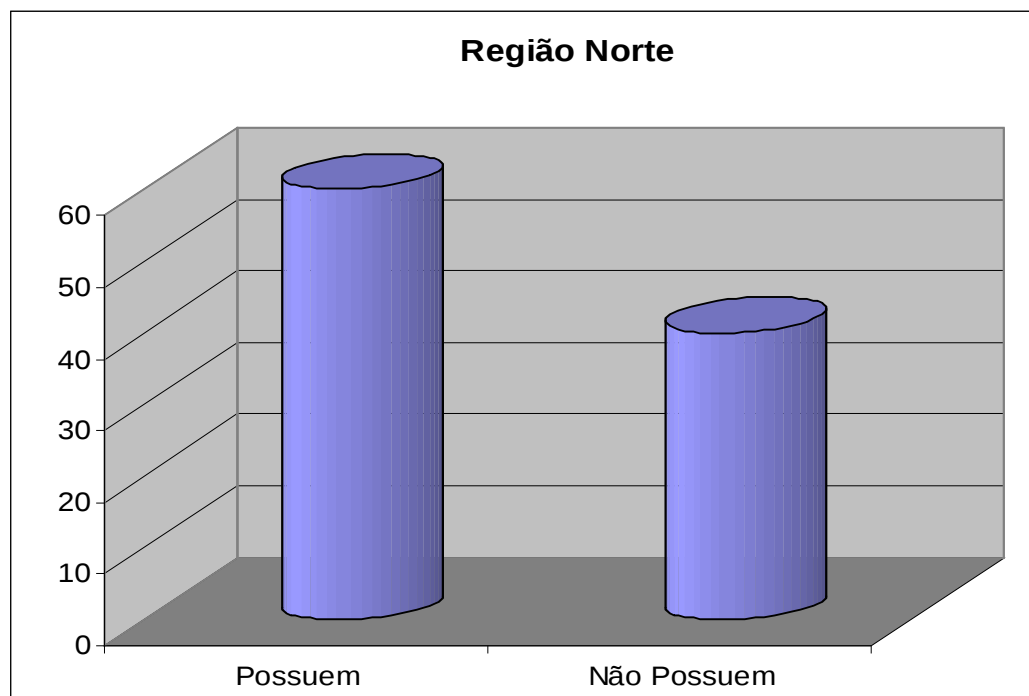
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 2.3: Professores de Graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural



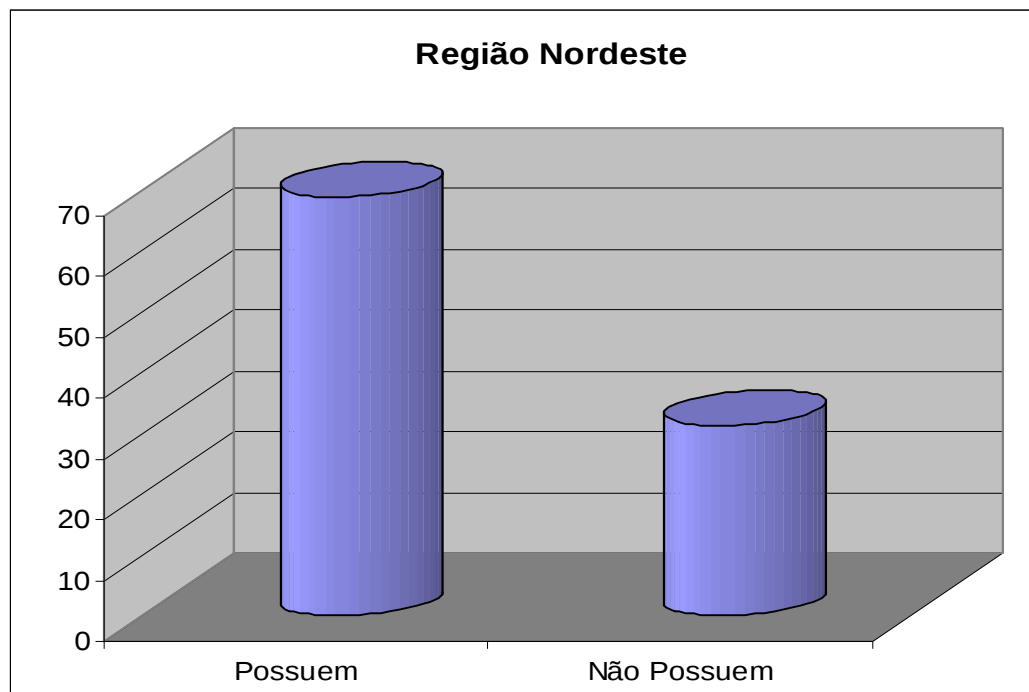
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 2.4: Professores de Graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural



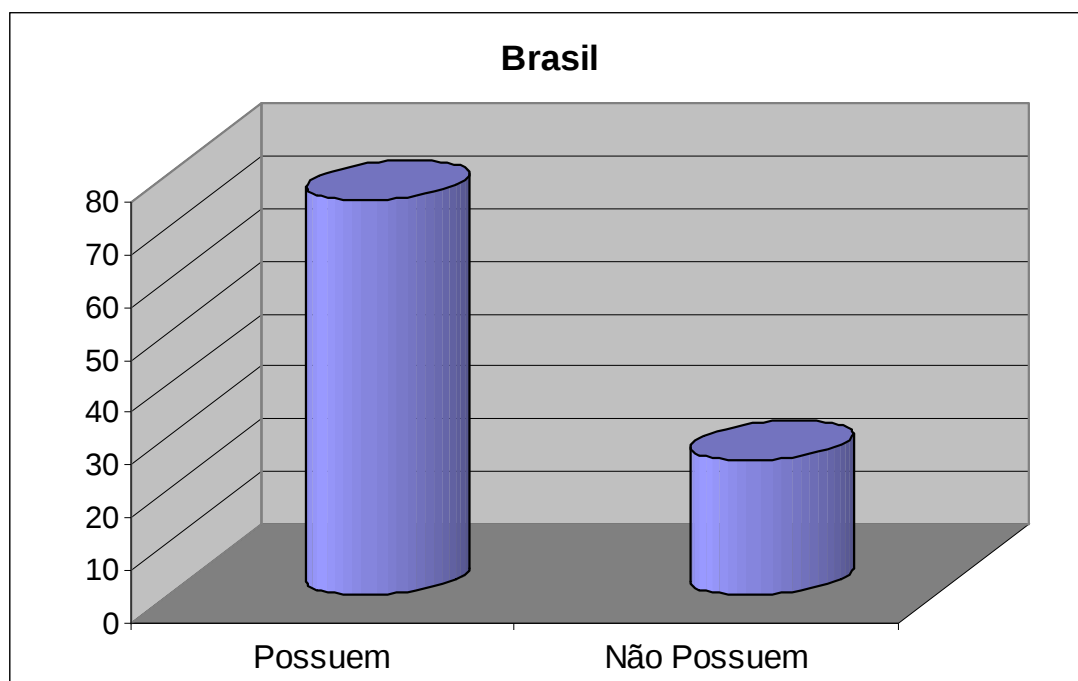
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 2.5: Professores de Graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 2.6: Professores de Graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural



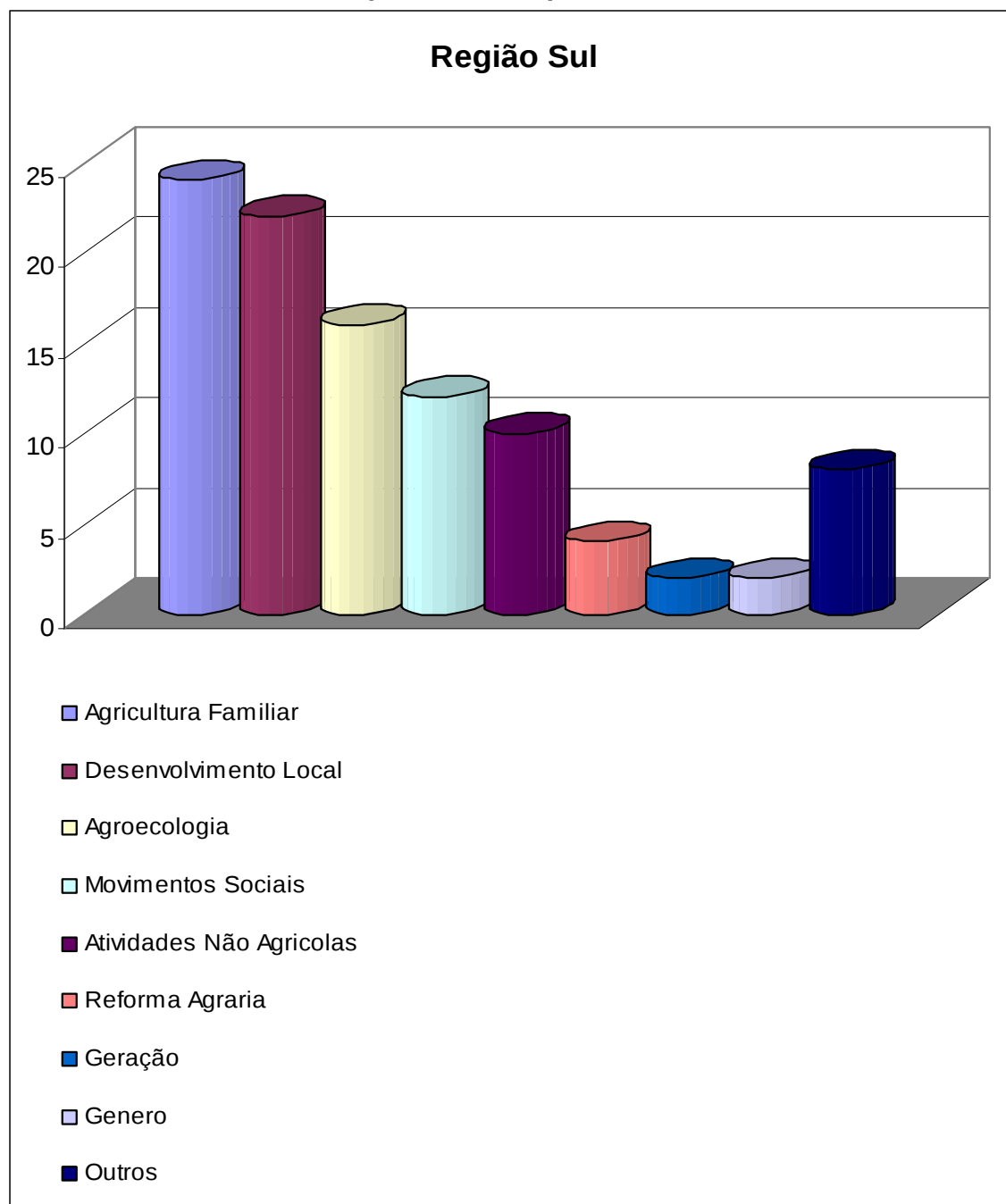
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 3: Temas dos Projetos de Pesquisa em Extensão Rural dos Professores de Graduação no Brasil por Região

Temas	Sul		Sudeste		Centro Oeste		Norte		Nordeste		Brasil	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Agricultura Familiar	12	24,00	12	18,18	3	21,43	4	20,00	10	19,61	41	20,40
Agroecologia	8	16,00	6	9,09	-	-	3	15,00	5	9,80	22	10,95
Atividades não-Agrícolas	5	10,00	2	3,03	1	7,14	-	-	6	11,76	14	6,97
Desenvolvimento Local	11	22,00	11	16,67	4	28,57	4	20,00	10	19,61	40	19,90
Etnias	-	-	1	1,52	-	-	1	5,00	1	1,96	3	1,49
Gênero	1	2,00	3	4,55	1	7,14	-	-	3	5,88	8	3,98
Geração	1	2,00	3	4,55	1	7,14	1	5,00	3	5,88	9	4,48
Movimentos Sociais	6	12,00	7	10,61	1	7,14	4	20,00	4	7,84	22	10,95
Pesca	-	-	-	-	-	-	1	5,00	3	5,88	4	1,99
Reforma Agrária	2	4,00	6	9,09	1	7,14	1	5,00	1	1,96	11	5,47
Outros	4	8,00	15	22,73	2	14,29	1	5,00	5	9,80	27	13,43
Total	50	100	66	100	14	100	20	100	51	100	201	100

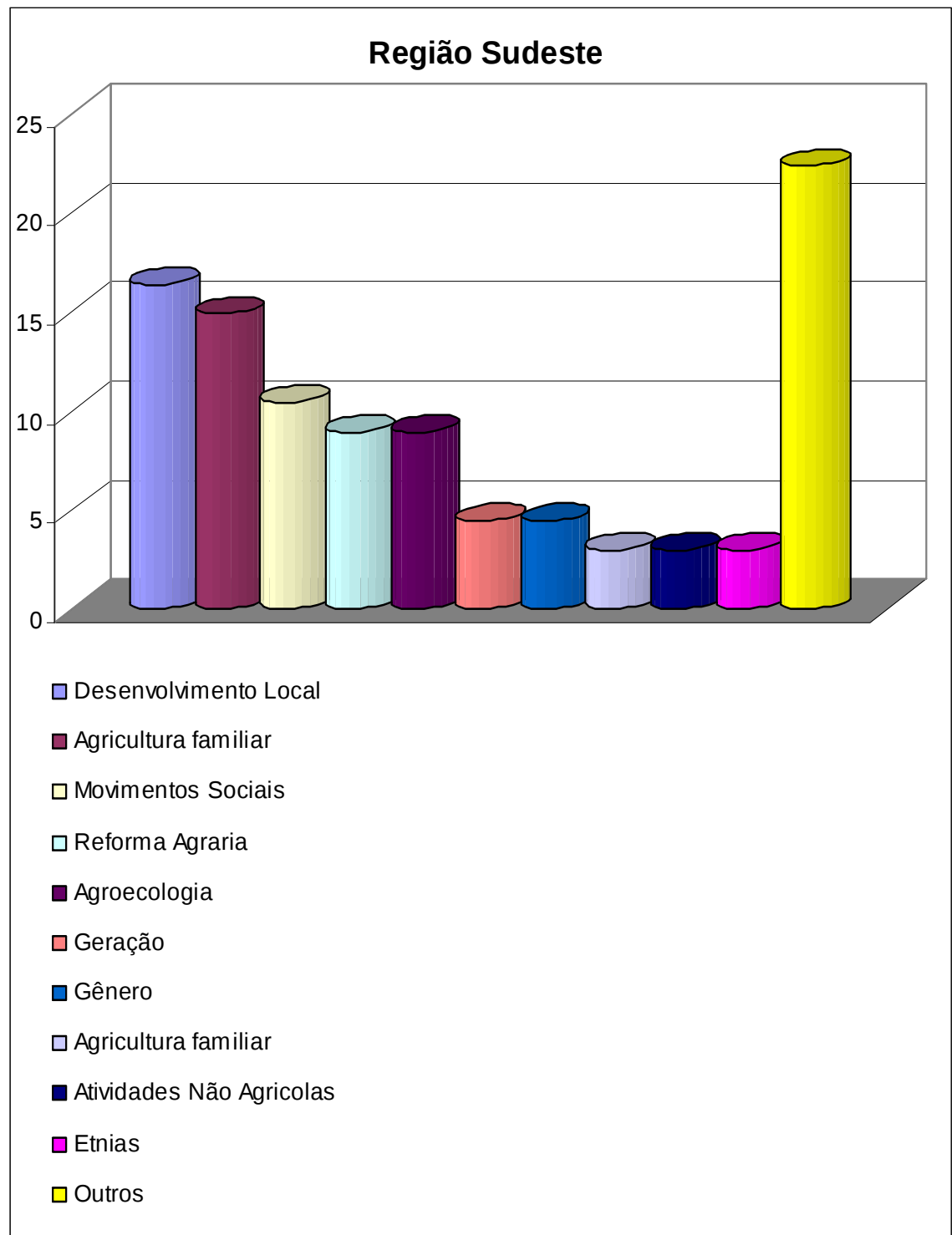
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 3.1: Temas dos Projetos de Pesquisa



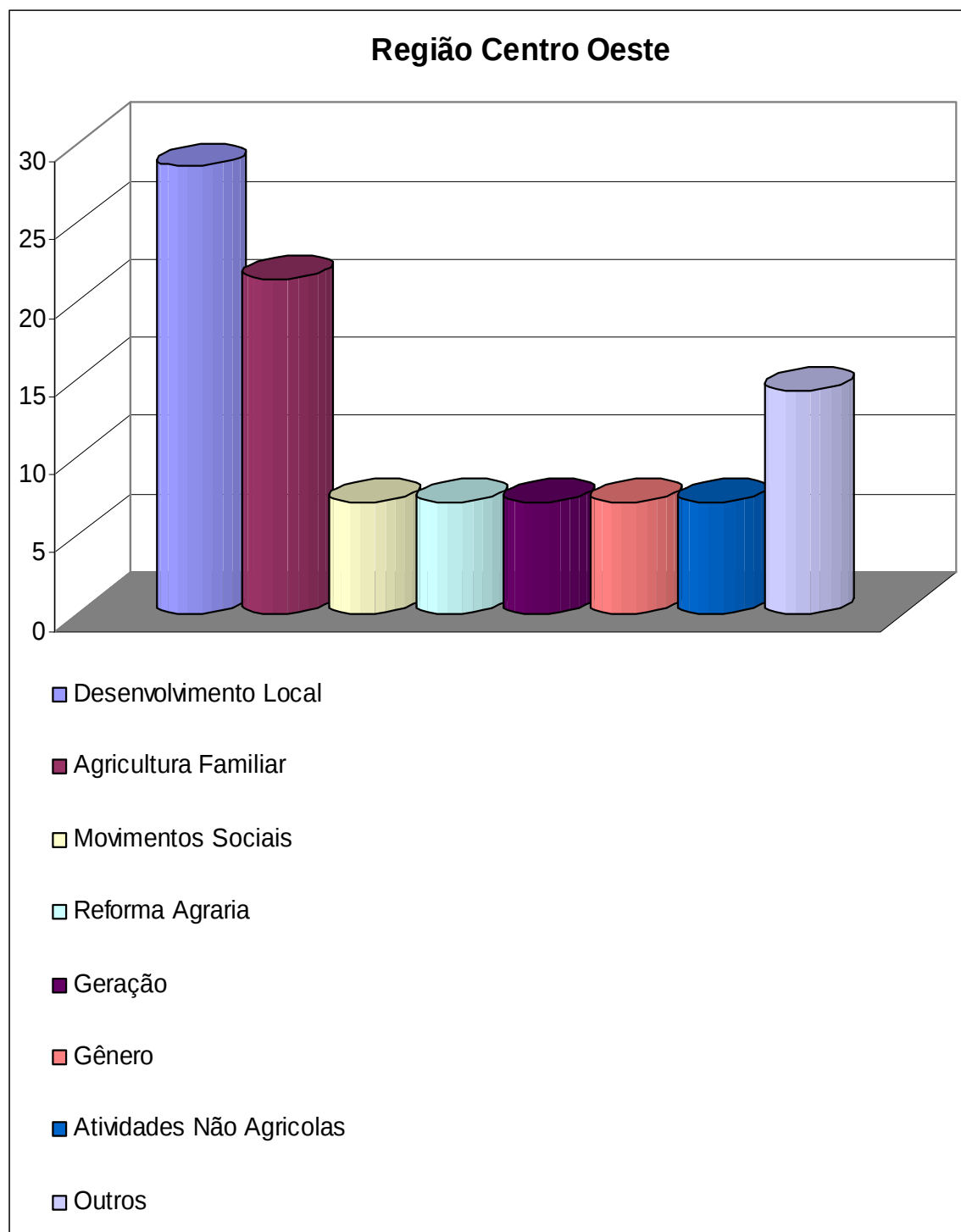
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 3.2: Temas dos Projetos de Pesquisa



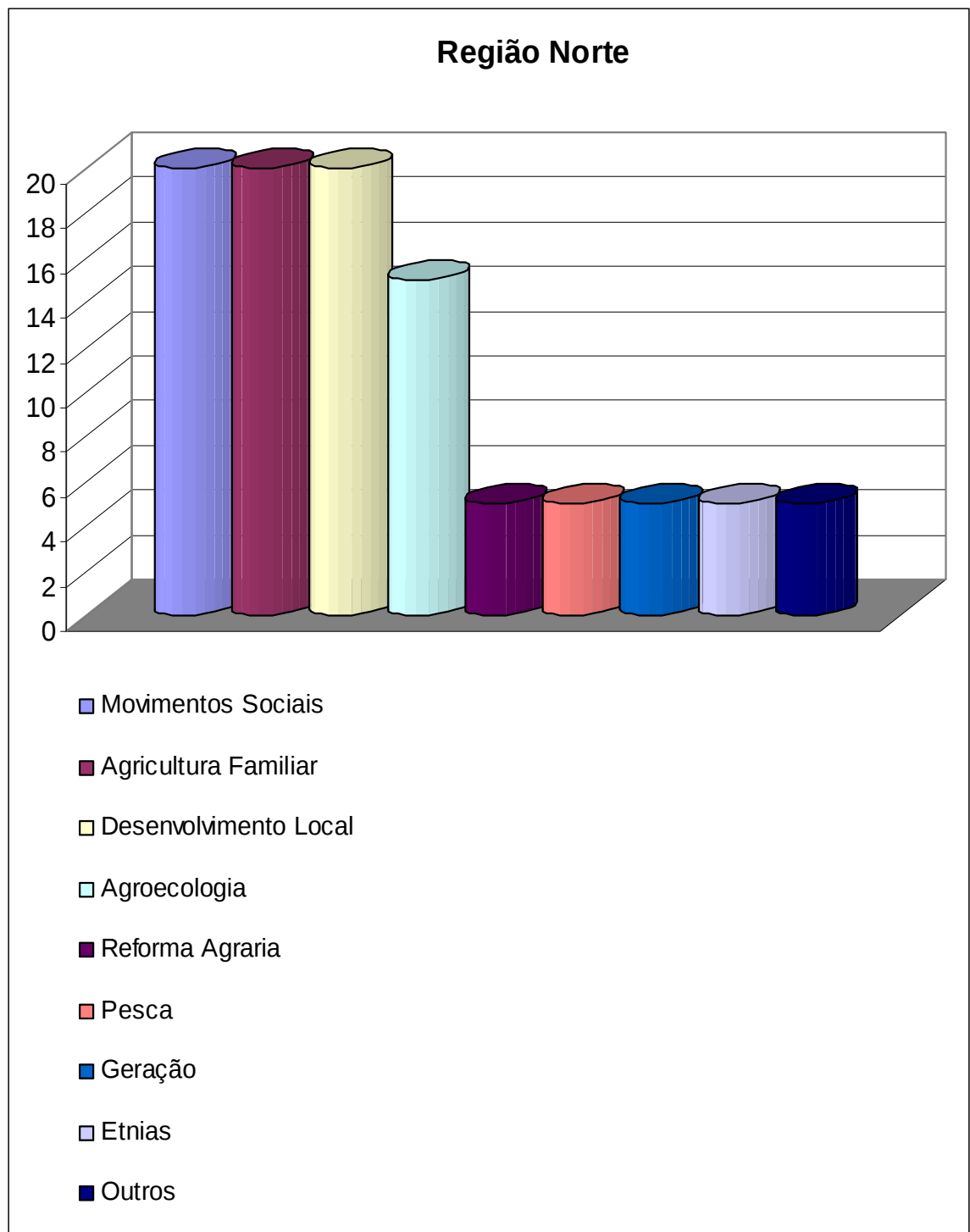
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 3.3: Temas dos Projetos de Pesquisa



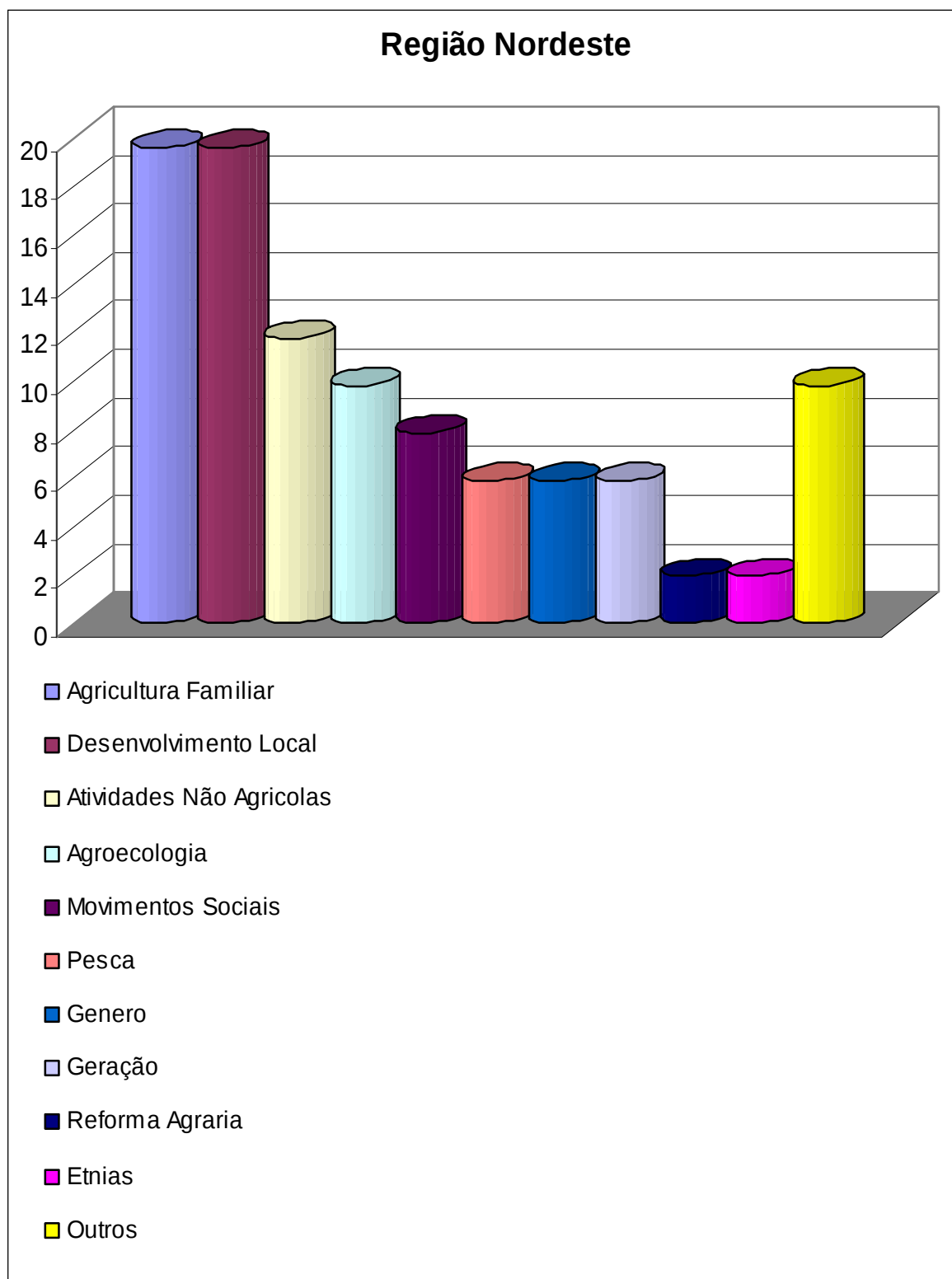
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 3.4: Temas dos Projetos de Pesquisa



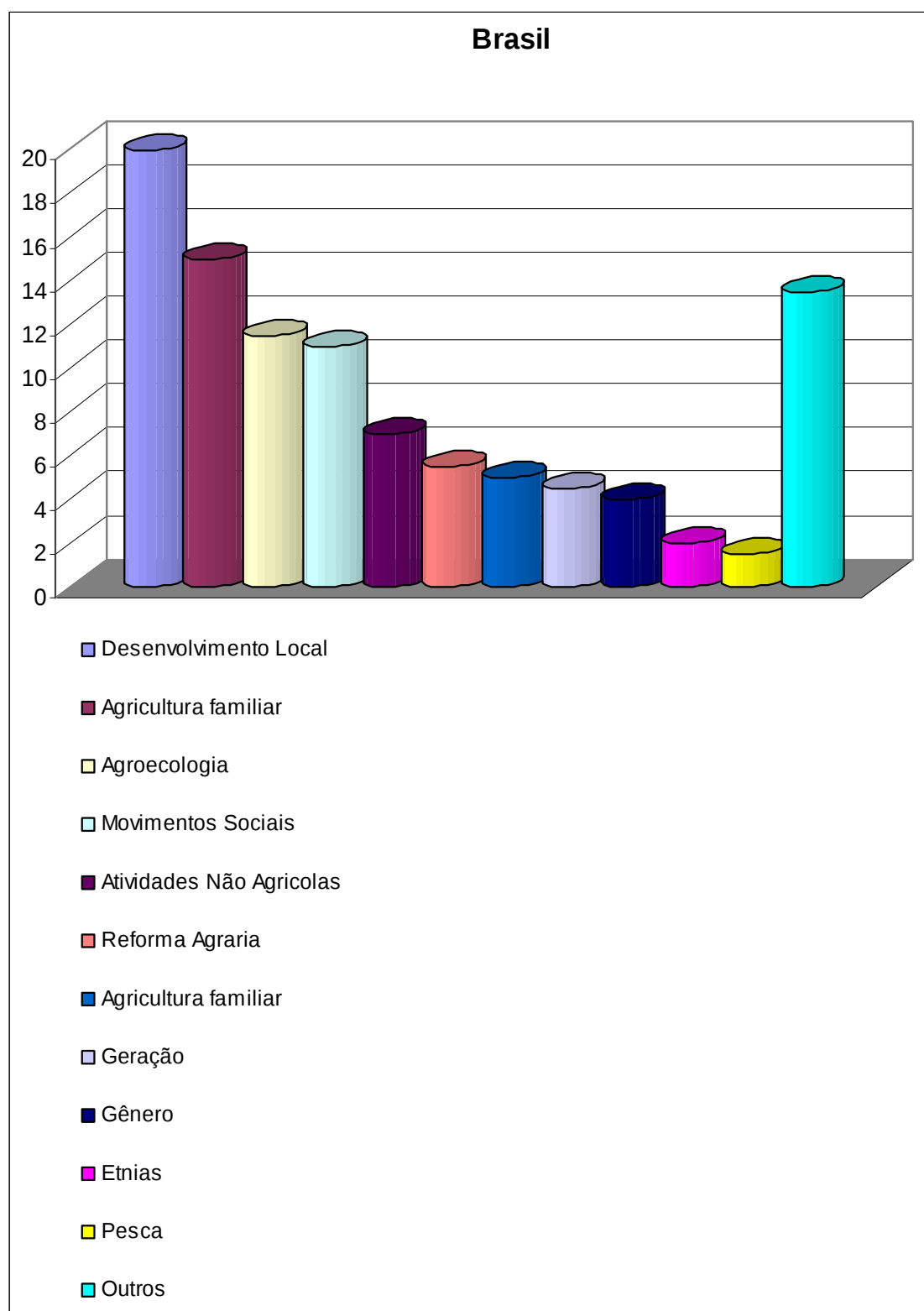
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 3.5: Temas dos Projetos de Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 3.6: Temas dos Projetos de Pesquisa



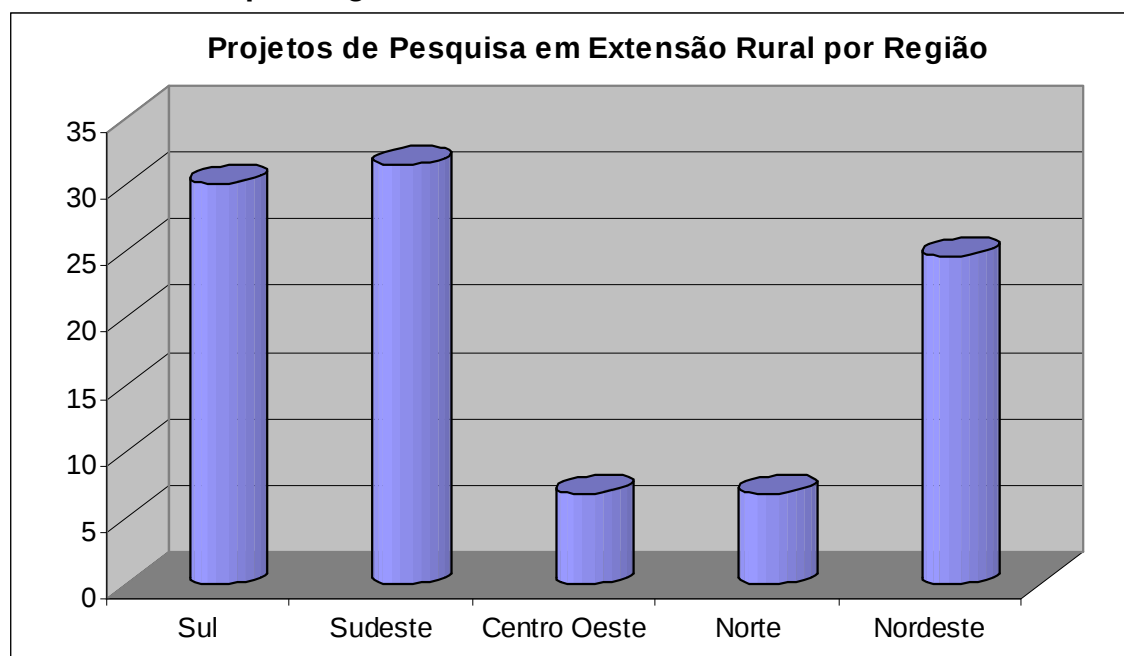
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 3.A: Quantidades de Projetos de Pesquisa em Extensão Rural por Região

Região	Quant.	(%)
Sudeste	23	31,51
Sul	22	30,14
Centro Oeste	5	6,85
Norte	5	6,85
Nordeste	18	24,66
Total	73	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 3.A.1: Quantidades de Projetos de Pesquisa em Extensão Rural por Região



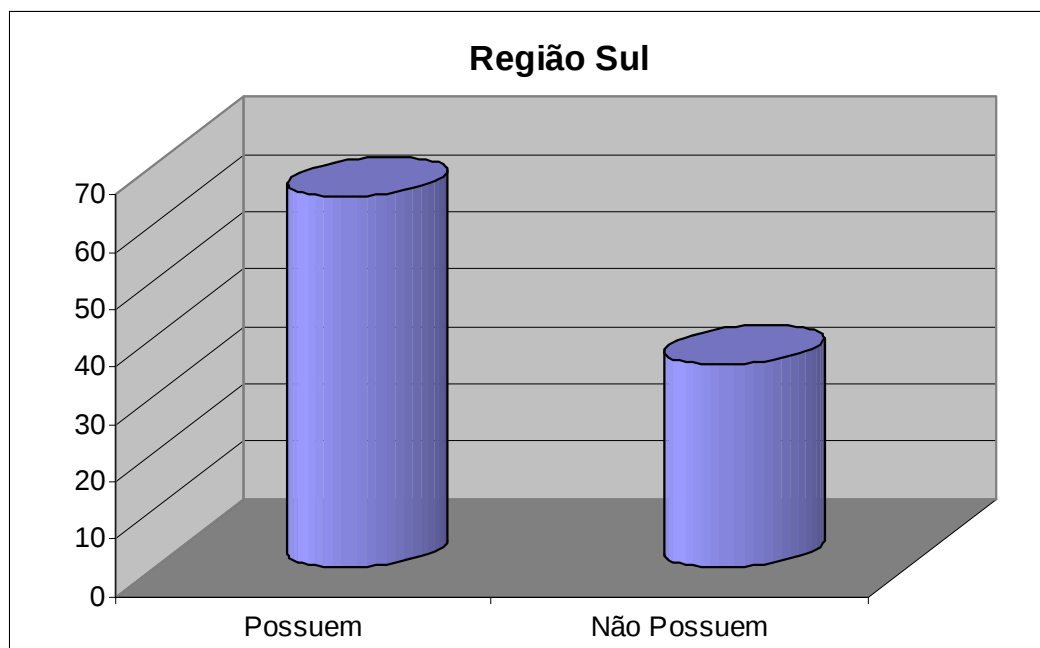
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 4: Professores de Graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural no Brasil por Região.

Região	Projetos de Extensão				Total
	Possuem	%	Não Possuem	%	
Sul	11	37,93	6	20	17
Sudeste	7	24,14	8	26,67	15
Centro Oeste	3	10,34	2	6,667	5
Norte	2	6,90	4	13,33	6
Nordeste	6	20,69	10	33,33	16
Total	29	100,00	30	100	59

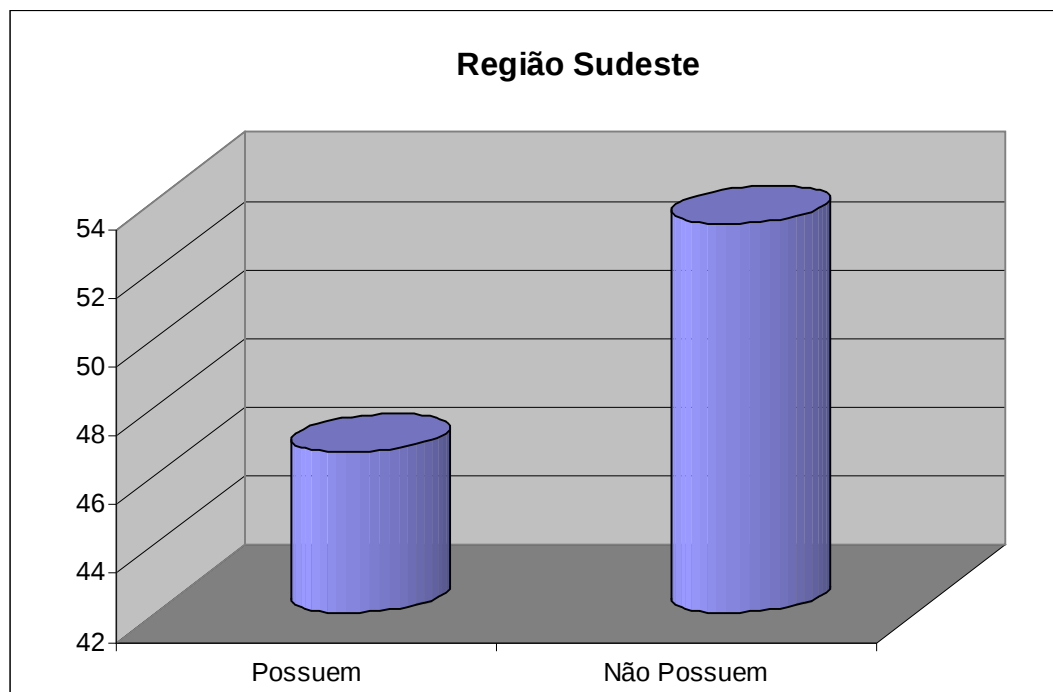
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 4.1: Professores de Graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural



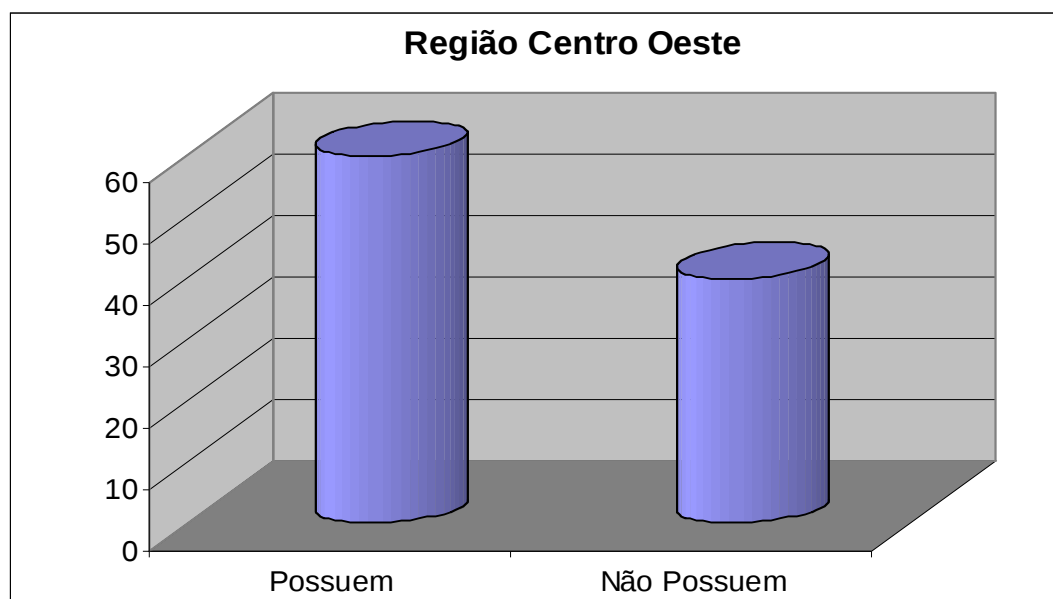
Fonte: Dados de Pesquisa (2008)

Gráfico 4.2: Professores de Graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural



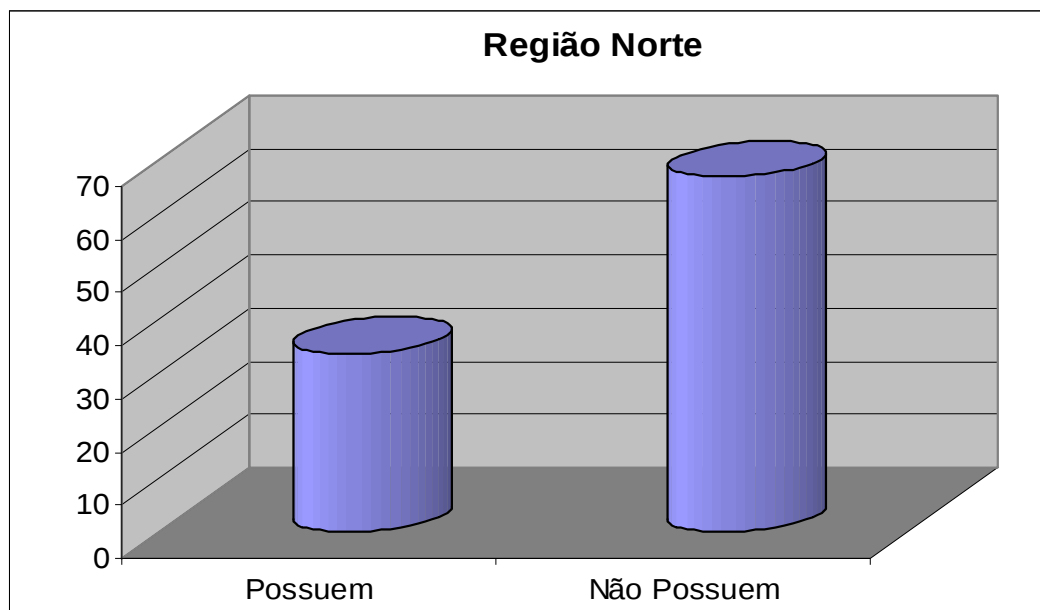
Fonte: Dados de Pesquisa (2008)

Gráfico 4.3: Professores de Graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural



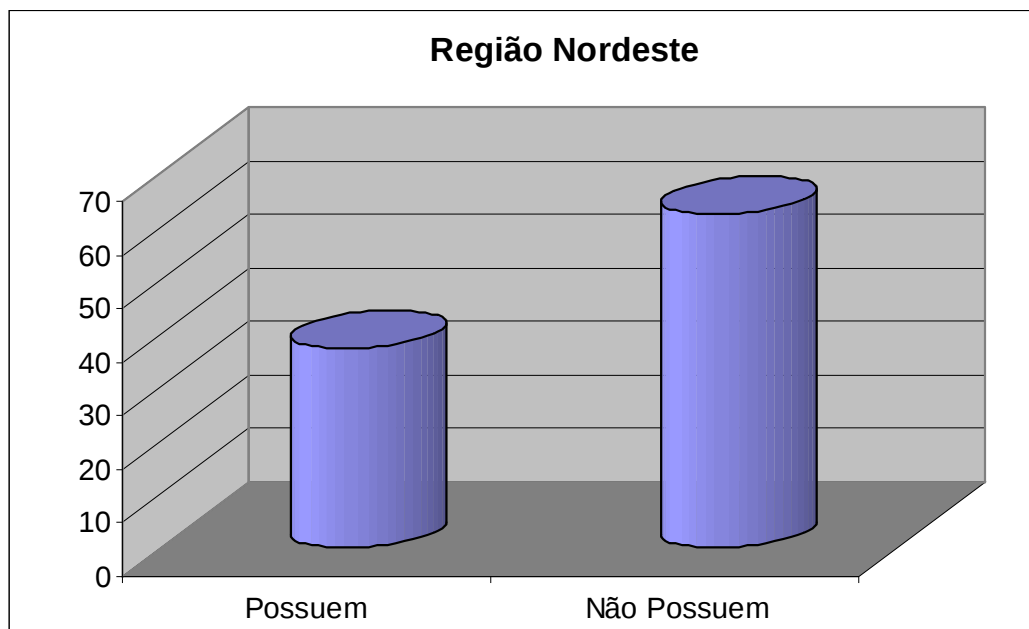
Fonte: Dados de Pesquisa (2008)

Gráfico 4.4: Professores de Graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural



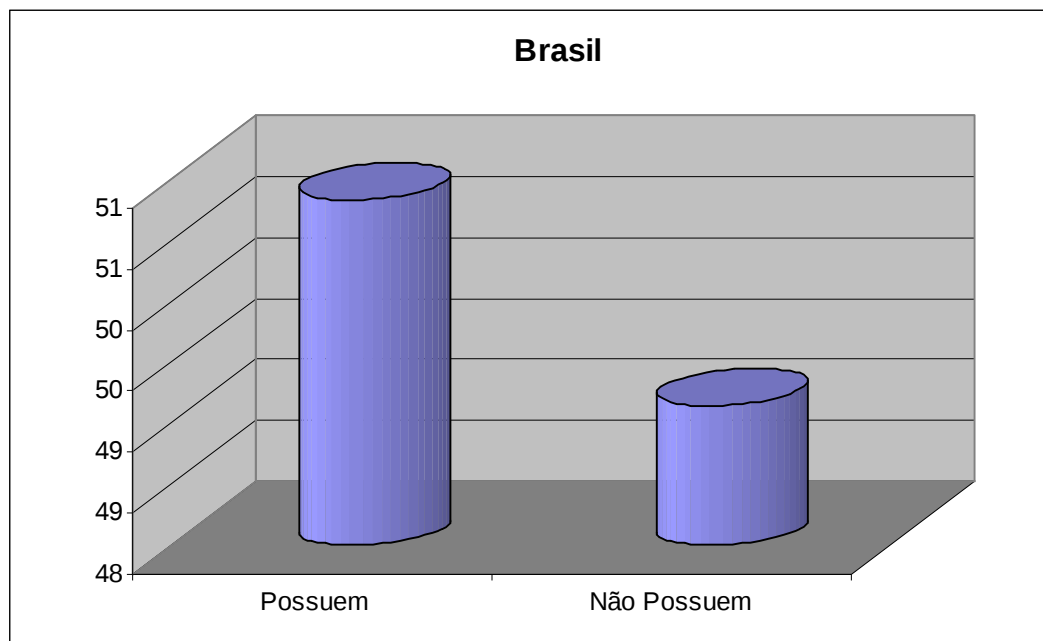
Fonte: Dados de Pesquisa (2008)

Gráfico 4.5: Professores de Graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural



Fonte: Dados de Pesquisa (2008)

Gráfico 4.6: Professores com Projetos de Extensão na Área de Extensão Rural



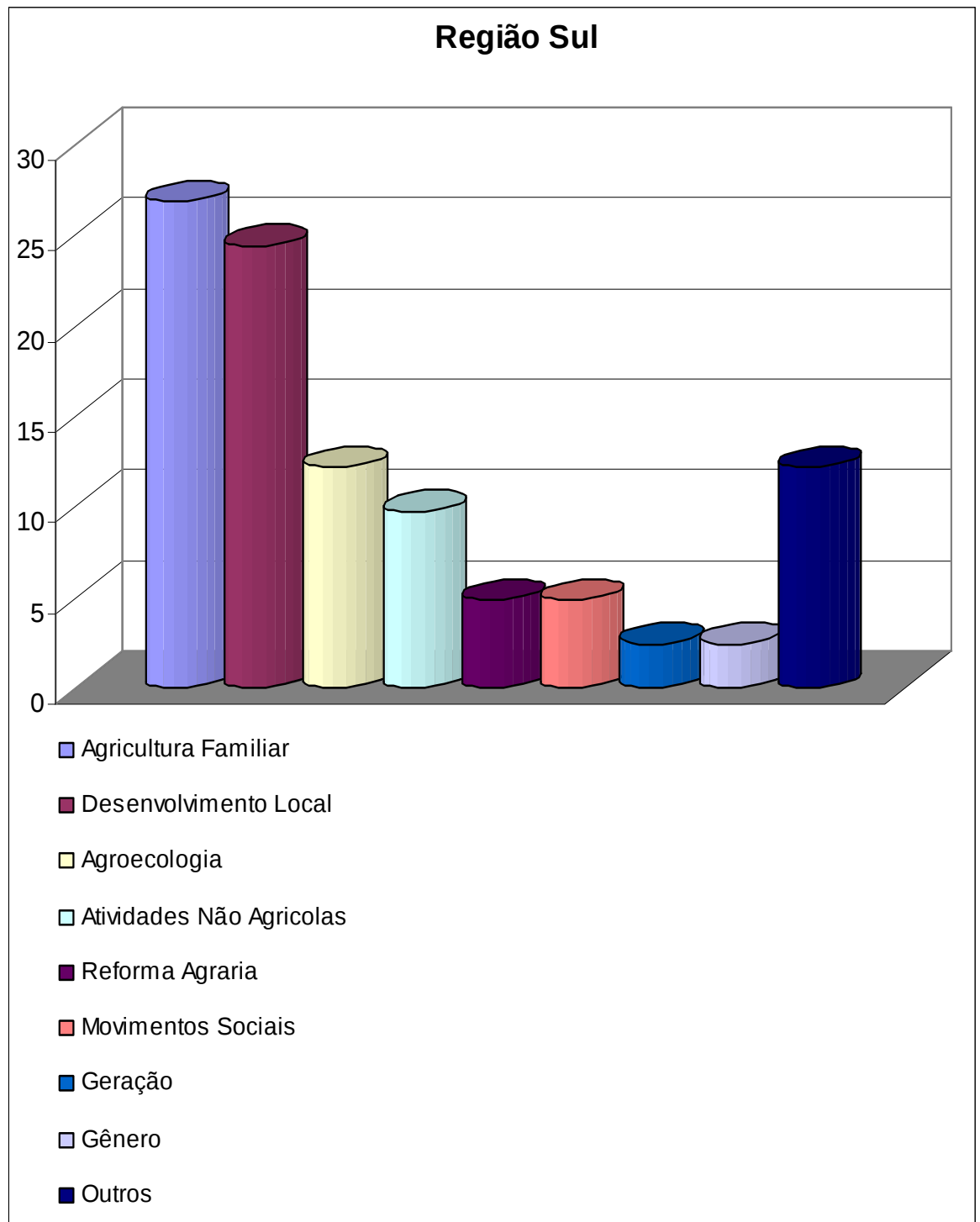
Fonte: Dados de Pesquisa (2008)

Tabela 5: Temas dos Projetos de Extensão

Temas	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Norte		Nordeste		Brasil	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Agricultura Familiar	11	26,83	6	13,64	3	27,27	2	22,2	3	12,50	25	19,38
Agroecologia	5	12,20	5	11,36	-	-	1	11,11	3	12,50	14	10,85
Atividades não-Agrícolas	4	9,76	4	9,09	1	9,09	-	-	2	8,33	11	8,53
Desenvolvimento Local	10	24,39	7	15,91	3	27,27	2	22,2	3	12,5	25	19,38
Etnias	-	-	2	4,55	-	-	-	-	-	-	2	1,55
Gênero	1	2,44	3	6,82	1	9,09	-	-	1	4,17	6	4,65
Geração	1	2,44	2	4,55	1	9,09	-	-	2	8,33	6	4,65
Movimentos Sociais	2	4,88	4	9,09	1	9,09	1	11,1	2	8,33	10	7,75
Pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	2	8,33	2	1,55
Reforma Agrária	2	4,48	3	6,82	1	9,09	-	-	1	4,17	7	5,43
Outros	5	12,20	8	18,18	-	-	3	3,33	5	20,83	21	16,28
Total	41	100,00	44	100,00	11	100,00	9	100,00	24	100,00	129	100,00

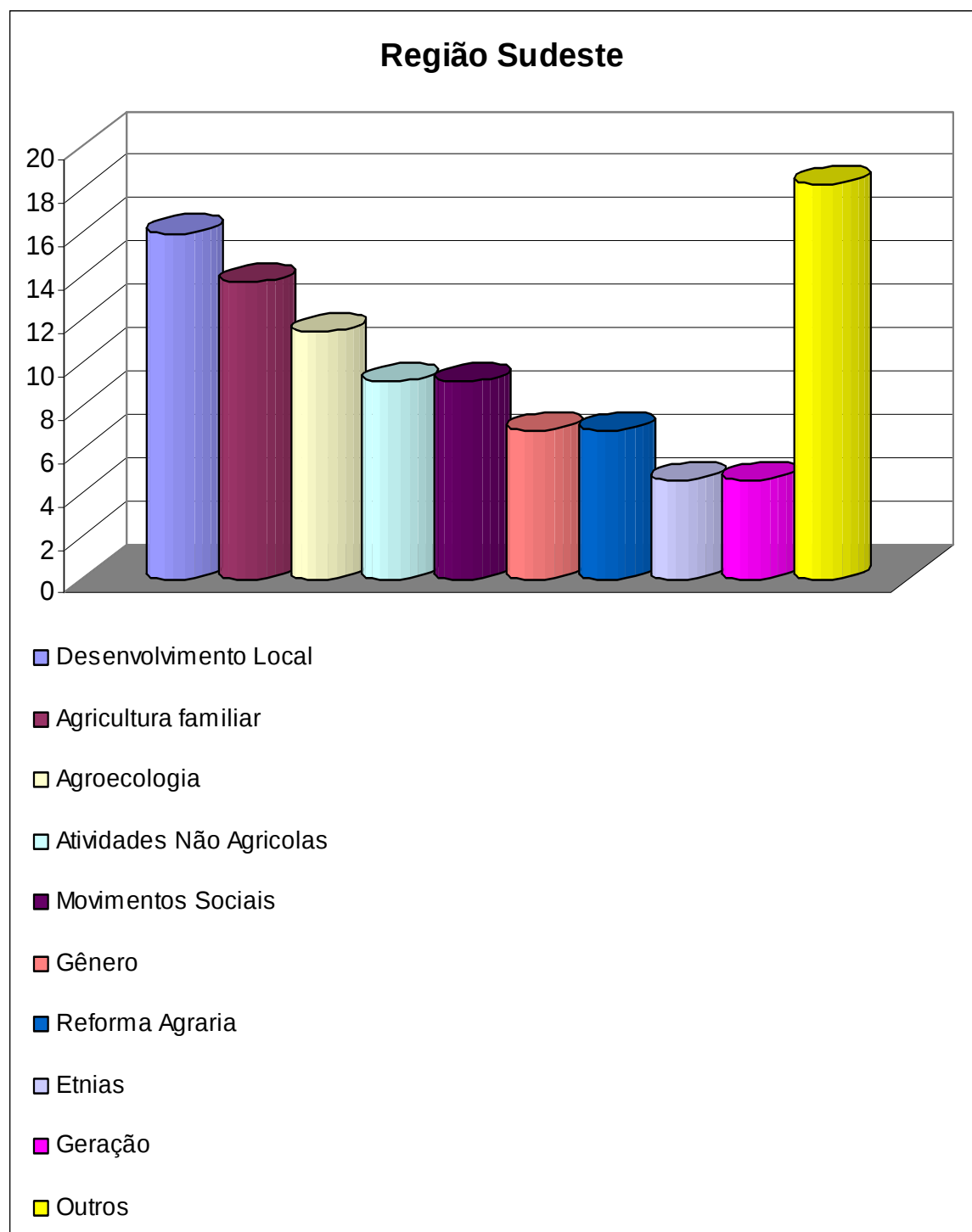
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 5.1: Temas dos Projetos de Extensão



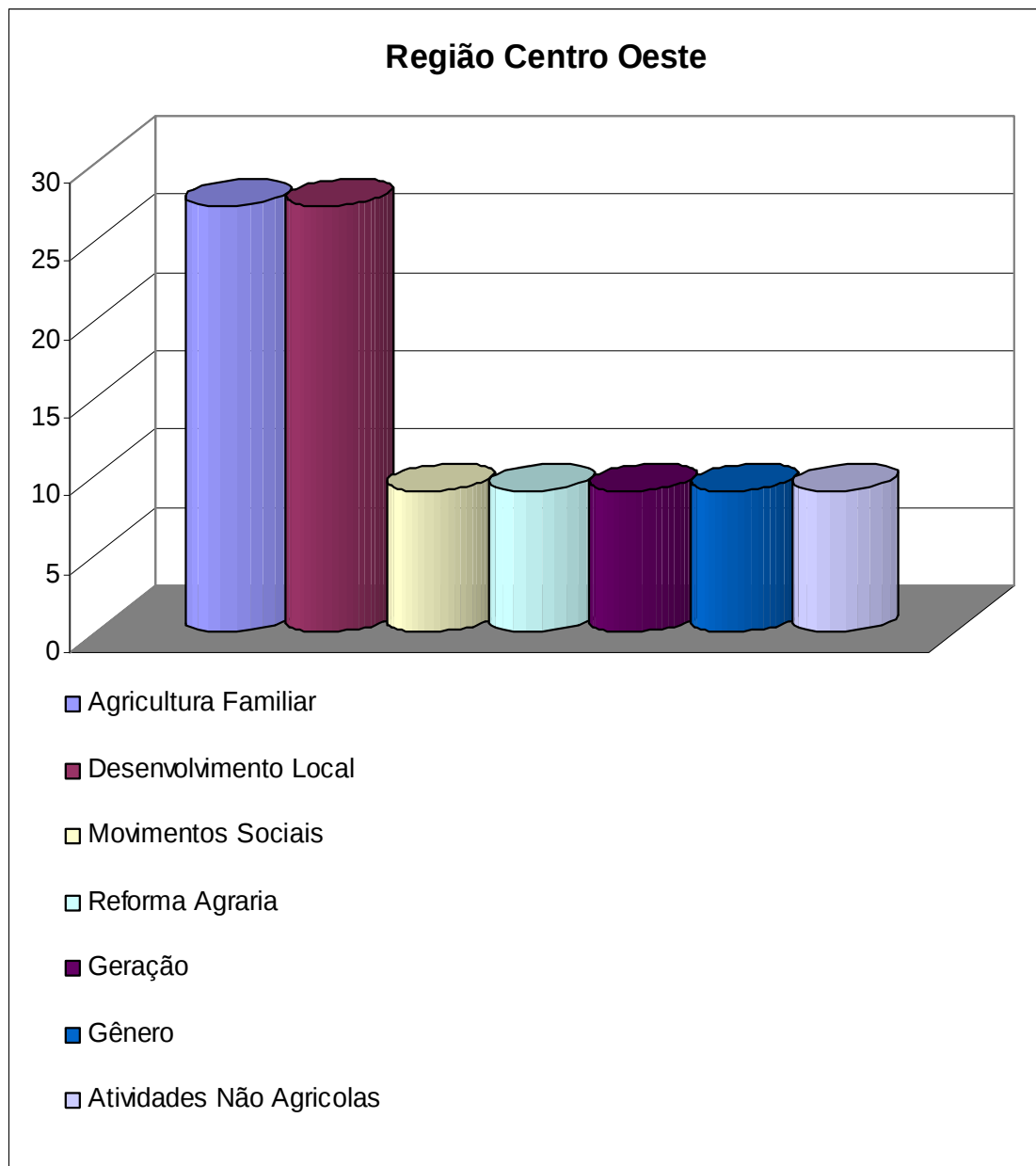
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 5.2: Temas dos Projetos de Extensão



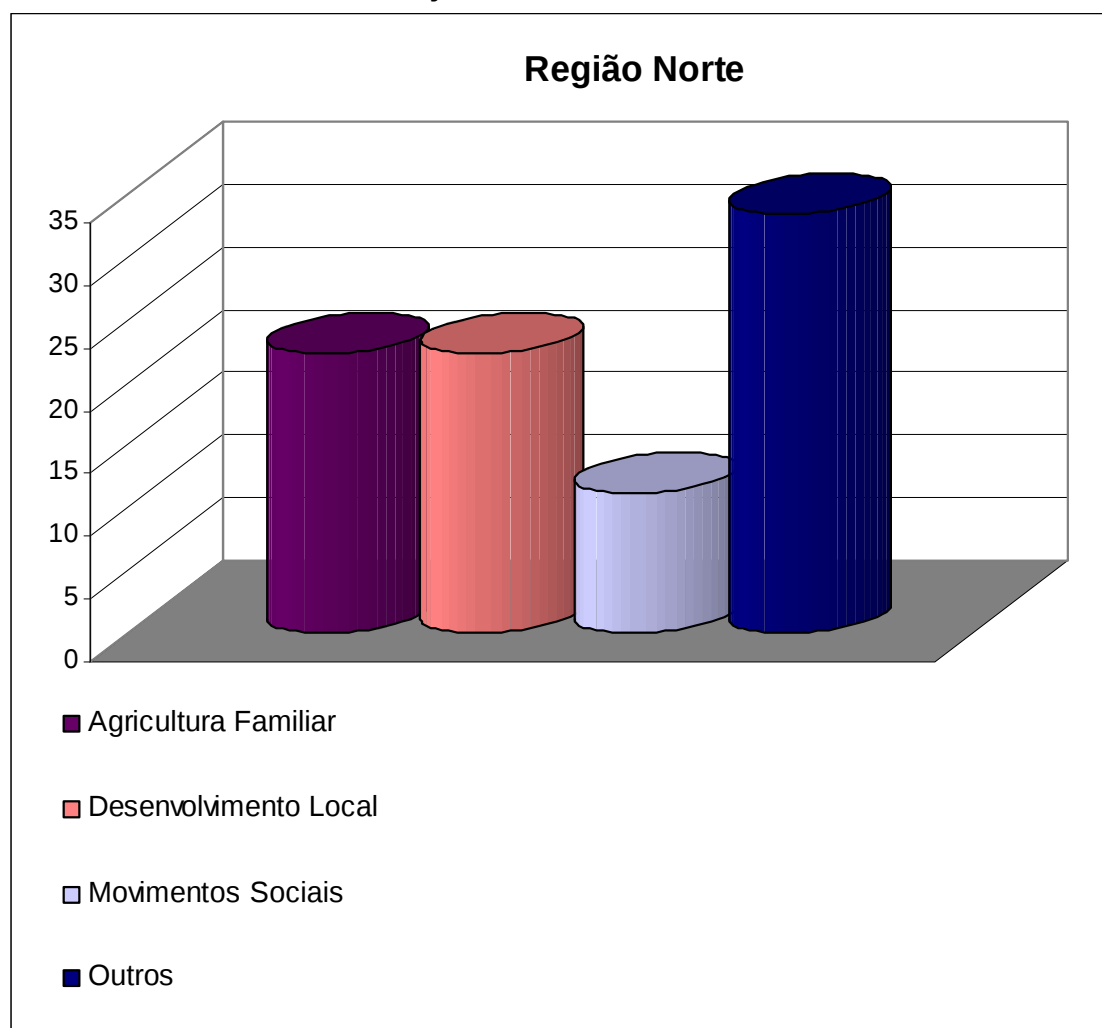
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráficos 5.3: Temas dos Projetos de Extensão



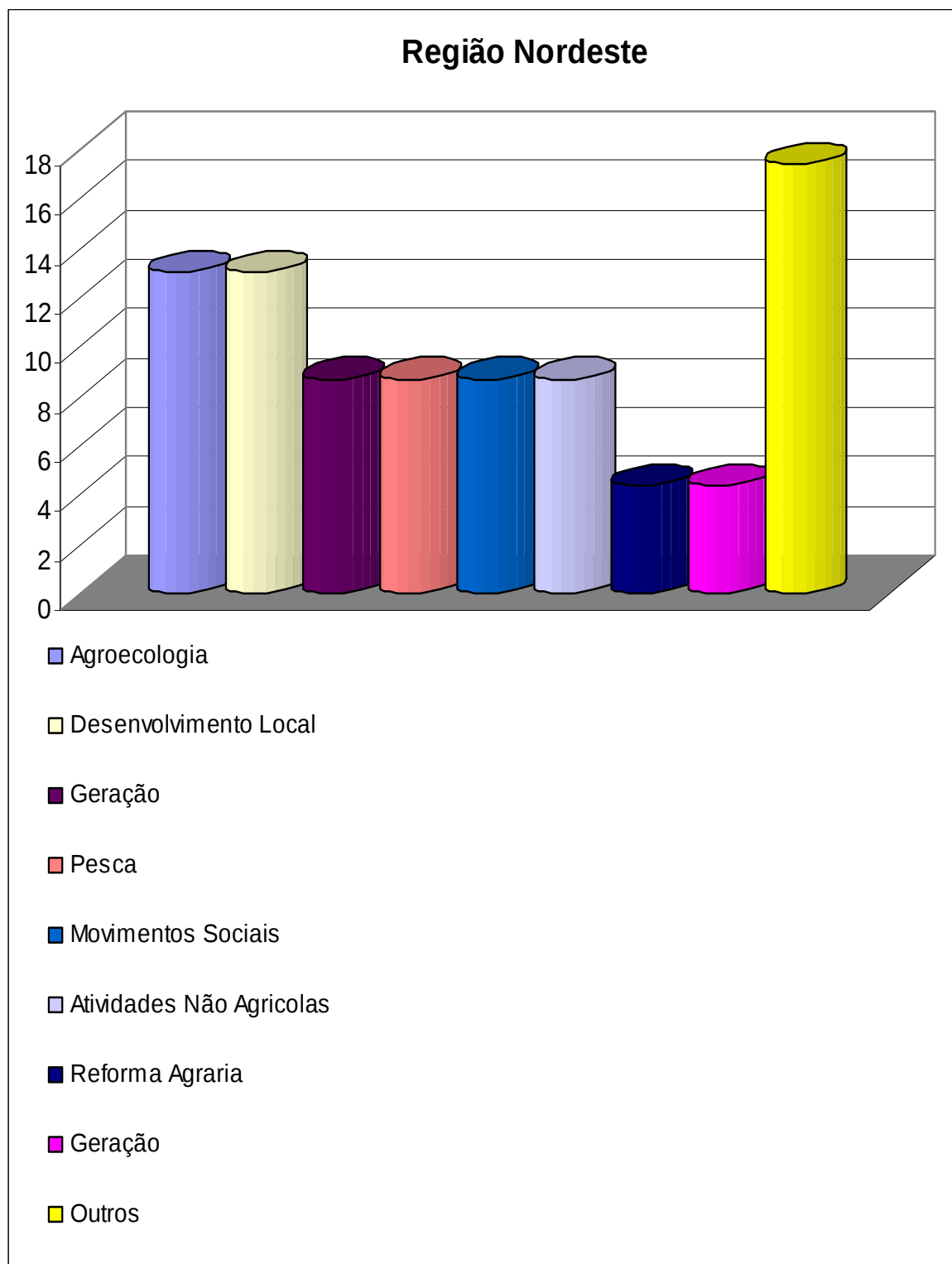
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráficos 5.4: Temas dos Projetos de Extensão



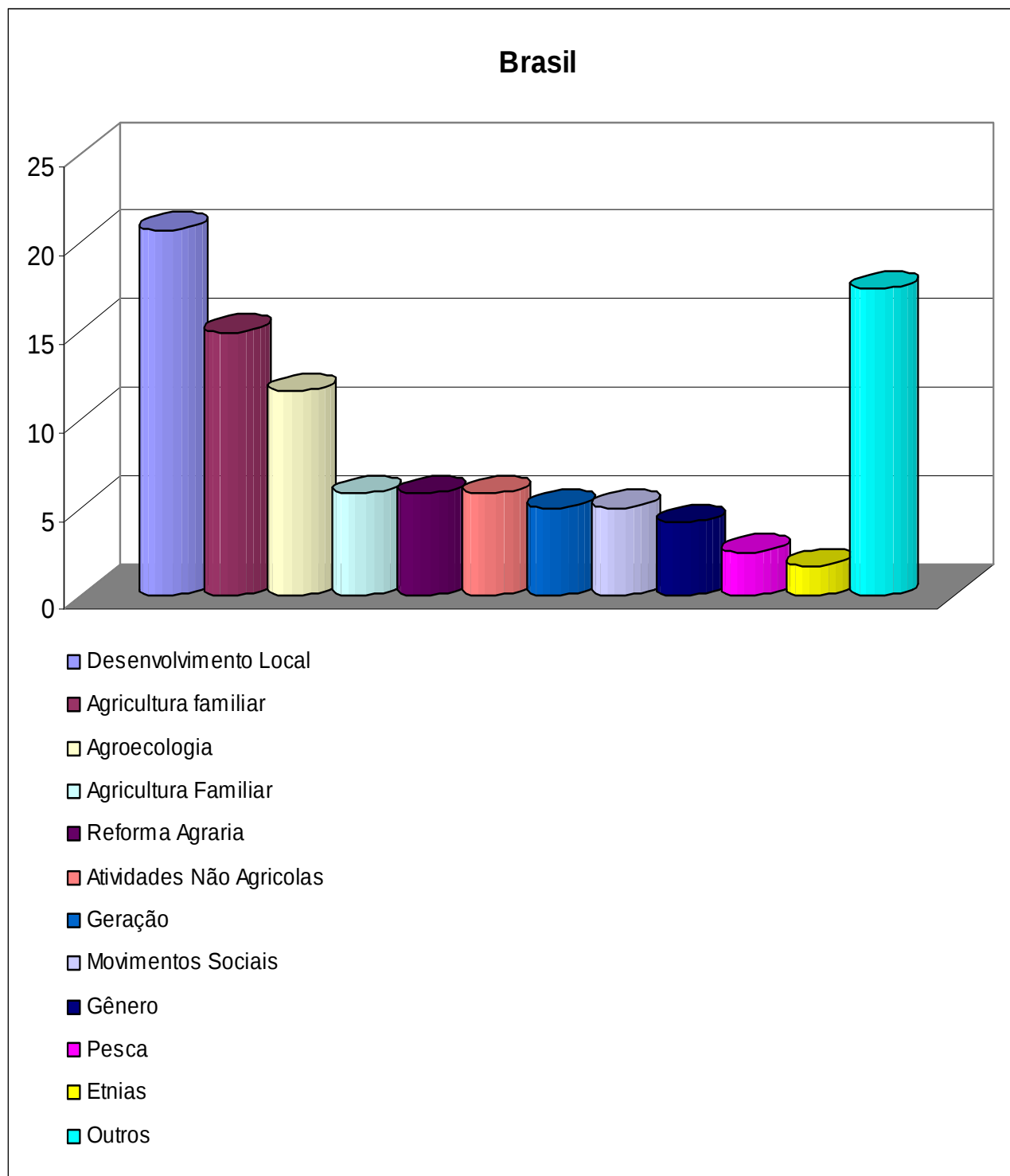
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráficos 5.5: Temas dos Projetos de Extensão



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráficos 5.6: Temas dos Projetos de Extensão



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 1: Relação dos Temas dos Projetos de Extensão Categorizados como “Outros”

TEMAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO CATEGORIZADOS COMO “OUTROS”
Sul
Comercialização
Motivação
Políticas Públicas
Agroindústrias familiares
Gestão ambiental
Sudeste
Homeopatia Agropecuária: etnociência (etnopedologia, etnobotânica, etnofarmacologia)
Participação
Agregação de valor e geração de renda
Saúde e saneamento rural
Análise ambiental
Legislação Florestal
Recuperação de áreas degradadas e de nascentes
Recursos hídricos
Norte
Competências e formação de agentes de desenvolvimento
Sistemas Agroflorestais
Sustentabilidade
Nordeste
Políticas Públicas
Ensino em Extensão Rural
Comunicação
Associativismo
Metodologias Participativas

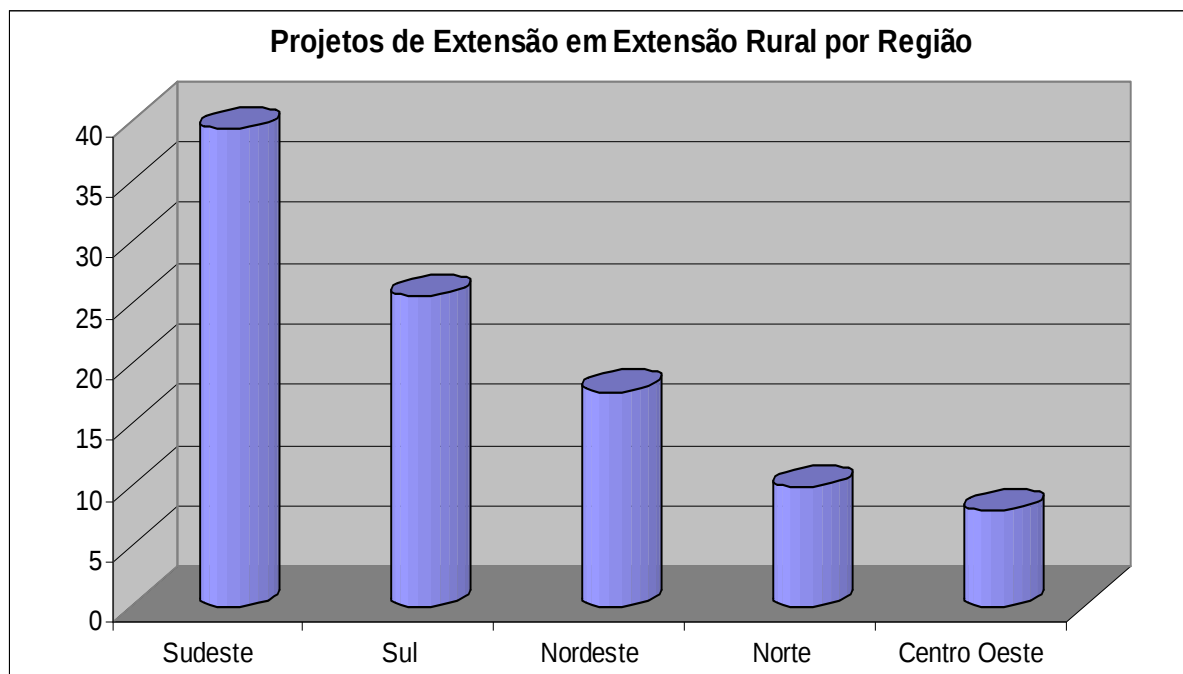
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 5.A: Quantidade de Projetos de Extensão em Extensão Rural por Região do Brasil

Região	Quant.	%
Sudeste	20	39,22
Sul	13	25,49
Nordeste	9	17,65
Norte	5	9,80
Centro Oeste	4	7,84
Total	51	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 5.A.1: Quantidades de Projetos de Extensão em Extensão Rural por Região



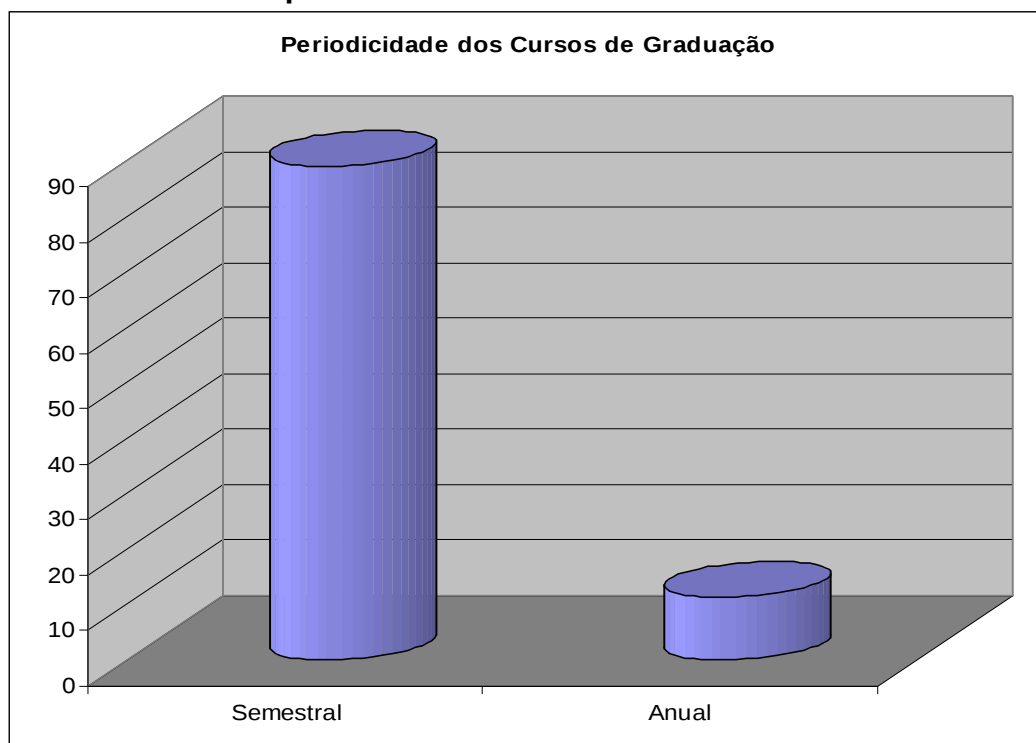
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 6: Periodicidade dos Cursos de Graduação em que a Disciplina de Extensão Rural está Inserida

Formato dos Cursos	Número de Cursos	%
Semestral	151	88,82
Anual	19	11,18
Total	170	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 6.1: Periodicidade dos Cursos de Graduação em que a Disciplina de Extensão Rural está Inserida



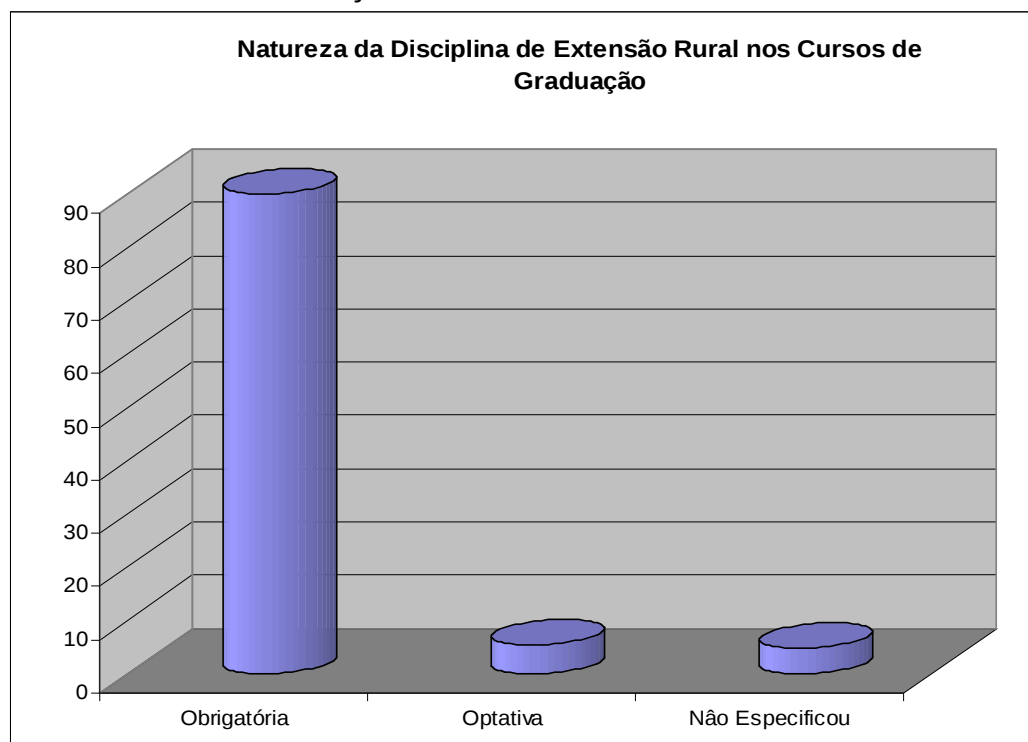
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 7: Natureza da Disciplina de Extensão Rural nos Cursos de Graduação

Natureza da Disciplina	Cursos	%
Obrigatória	153	90,00
Optativa	9	5,29
Não Especificou	8	4,71
Total	170	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 7.1: Natureza da Disciplina de Extensão Rural nos Cursos de Graduação



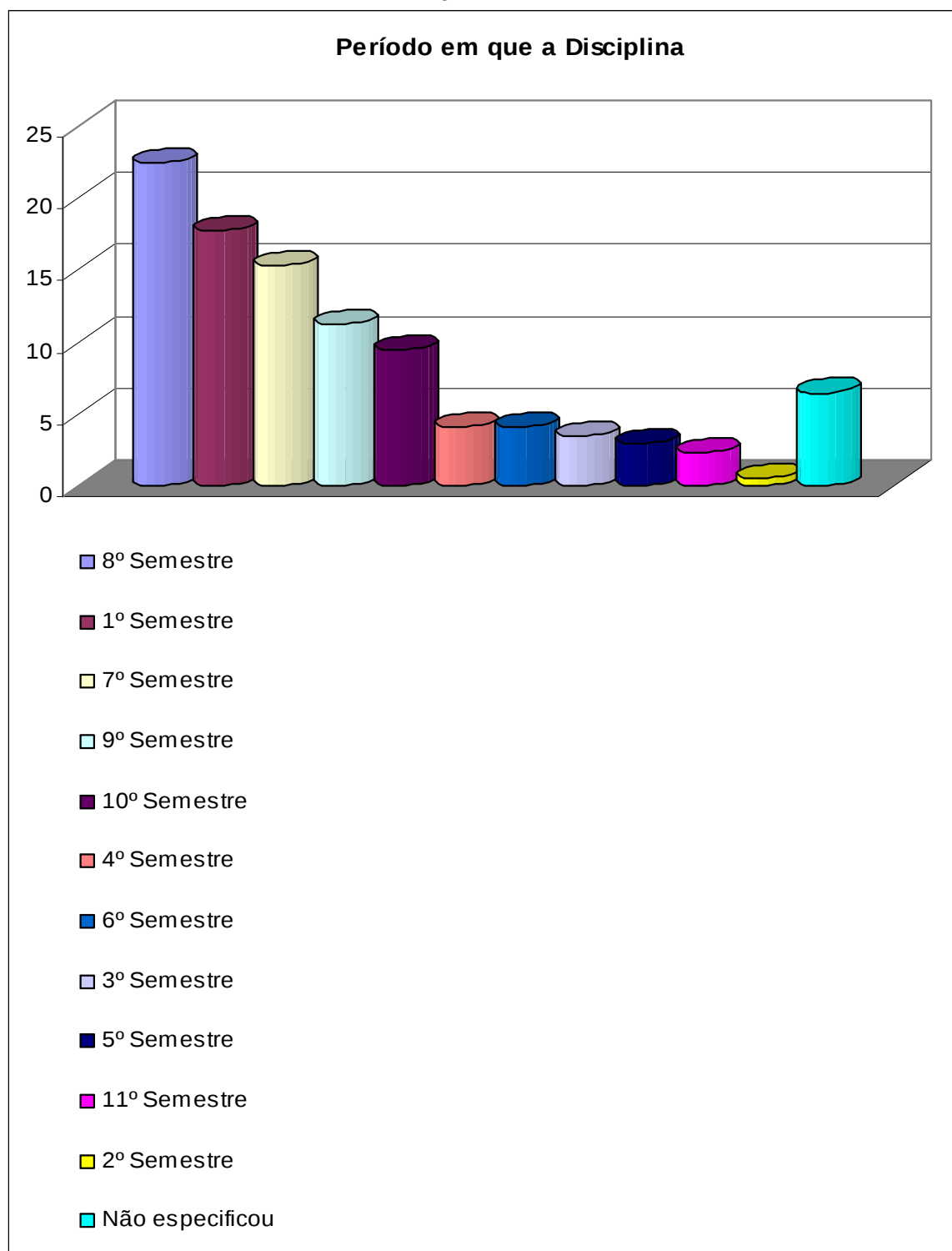
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 8: Período em que a disciplina de Extensão Rural é ministrada nos cursos de Graduação.

Período	Cursos	%
8º Semestre	38	22,35
1º Semestre	30	17,65
7º Semestre	26	15,29
9º Semestre	19	11,1
10º Semestre	16	9,41%
4º Semestre	7	4,12
6º Semestre	7	4,12
3º Semestre	6	3,53
5º Semestre	5	2,94
11º Semestre	4	2,35
2º Semestre	1	0,59
Não especificou	11	6,47
Total	170	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 8.1: Período em que a disciplina de Extensão Rural é ministrada nos cursos de Graduação.



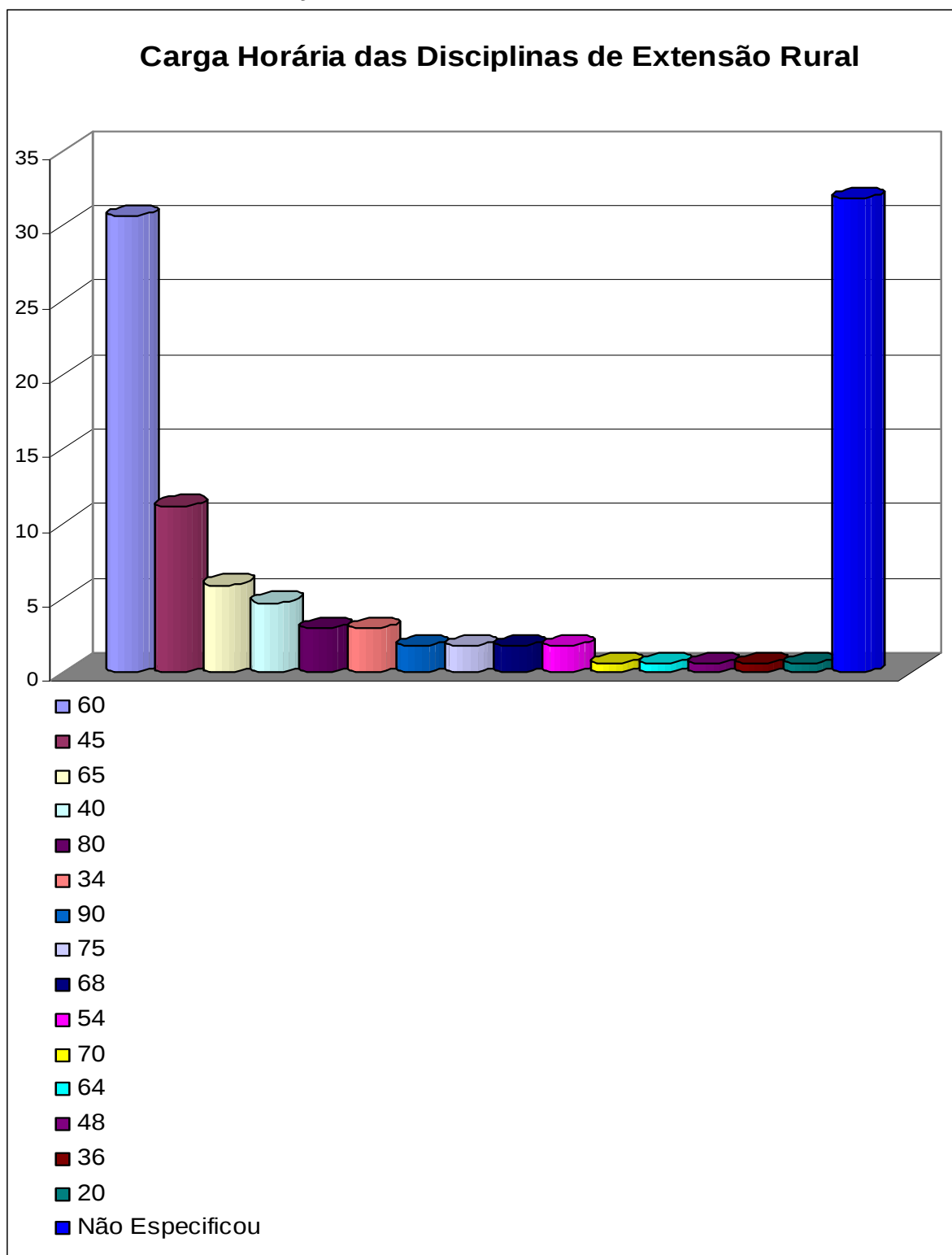
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 9: Carga Horária das Disciplinas de Extensão Rural nos Cursos de Graduação

Carga Horária	Cursos	%
60	52	30,59
45	19	11,18
65	10	5,88
40	8	4,71
34	5	2,94
80	5	2,94
54	3	1,76
68	3	1,76
75	3	1,76
90	3	1,76
20	1	0,59
36	1	0,59
48	1	0,59
64	1	0,59
70	1	0,59
Não Especificou	54	31,76
Total	170	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 9.1: Carga Horária das Disciplinas de Extensão Rural nos Cursos de Graduação



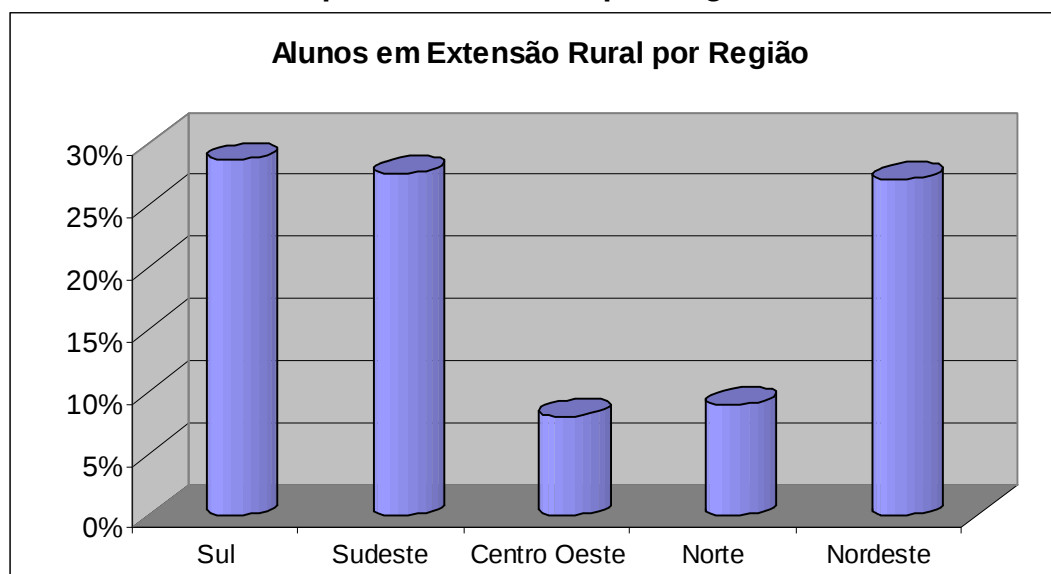
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 10: Quantidade de Alunos Matriculados por Ano pela Disciplina de Extensão por Região do Brasil

Região	Quant.	%
Sul	1316	28,57%
Sudeste	1267	27,51%
Centro Oeste	369	8,01%
Norte	410	8,90%
Nordeste	1244	27,01%
Total	4606	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 10.1: Quantidade de Alunos Matriculados por Ano pela Disciplina de Extensão por Região do Brasil



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 2: Disciplinas Relacionadas à Extensão Rural na Matriz Curricular

DISCIPLINAS

SUL

Cooperativismo

Sociedade Rural

Educação Agrícola

Cooperativismo

Fundamentos de Sociologia

Sociologia Rural

Filosofia da Ciência

Associativismo Rural

SUDESTE

Sociologia

Agroecologia

Economia Rural

CENTRO-OESTE

Agronegócio

Projetos Agropecuários

Marketing e Administração Rural

Desenvolvimento Rural

NORTE

Agroecologia

Sistema de criação

Funcionamento do Estabelecimento Agrícola

Sistema Agroextrativista

Desenvolvimento Rural

Estudo de localidade/tipologia

NORDESTE

Cooperativismo

Sociologia Rural

Educação Agrícola

Sociedade Rural

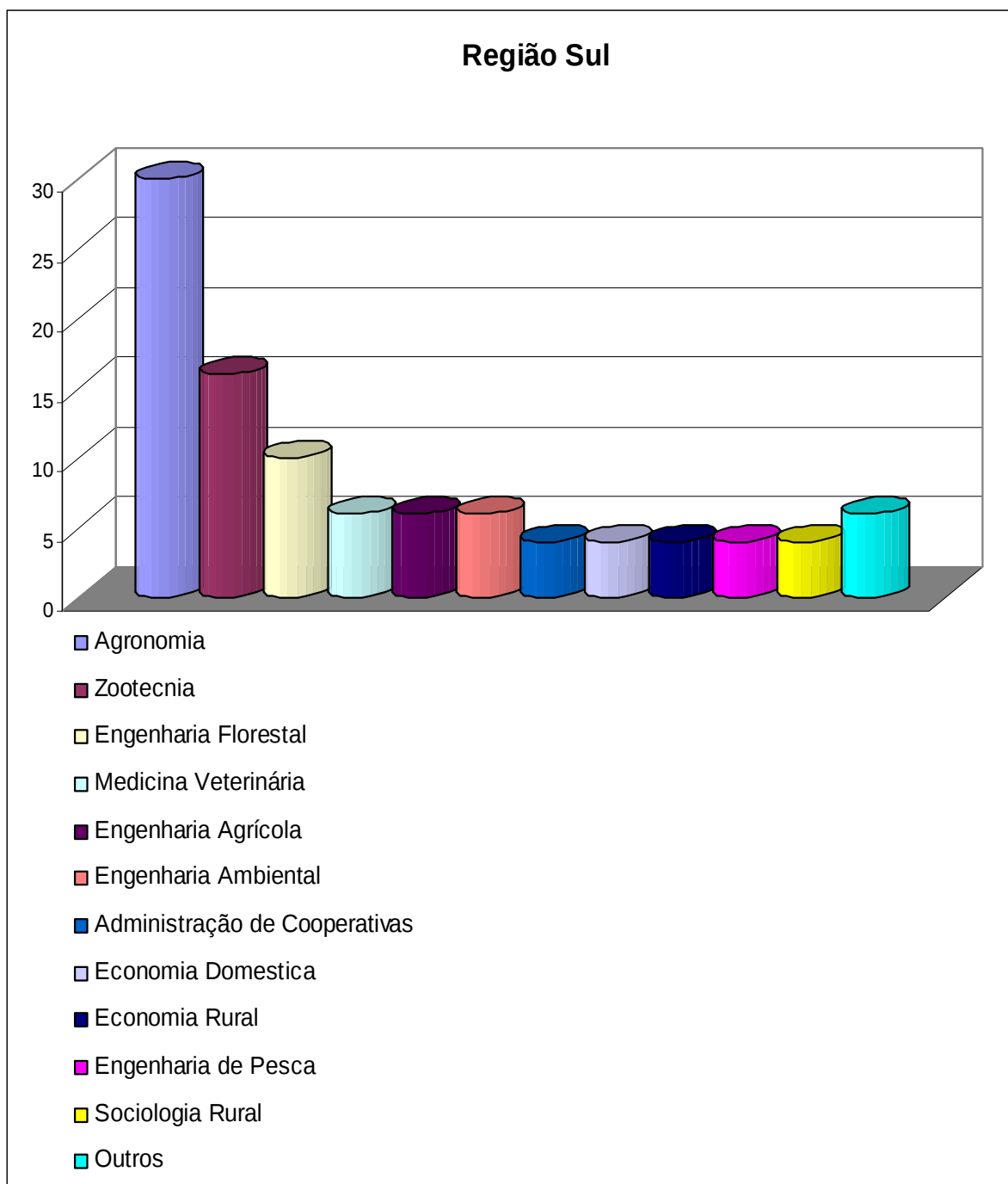
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 11: Cursos de Graduação onde Professores Ministram Aula de Extensão Rural por Região do Brasil

Cursos	Sul		Sudeste		Centro Oeste		Norte		Nordeste		Brasil	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração de Cooperativas	2	4,00	1	2,08	-	-	-	-	-	-	3	1,93
Agronomia	15	30,00	11	22,92	5	55,56	6	50,00	8	22,22	45	29,03
Economia	-	-	1	2,08	-	-	-	-	-	-	1	0,65
Economia Domestica	2	4,00	4	8,33	-	-	-	-	4	11,11	10	15,50
Economia Rural	2	4,00	1	2,08	-	-	-	-	2	5,56	5	3,22
Engenharia Agrícola	3	6,00	8	16,67	-	-	-	-	2	5,56	13	8,39
Engenharia Ambiental	3	6,00	-	-	-	-	-	-	1	2,78	4	2,58
Engenharia de Aquicultura	1	2,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,65
Engenharia de Pesca	2	4,00	-	-	-	-	2	16,67	3	8,33	7	4,51
Engenharia Florestal	5	10,00	7	14,58	2	22,22	2	16,67	3	8,33	19	12,26
Horticultura	1	2,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,65
Licenciatura em Ciências Agrárias	-	-	2	4,17	-	-	-	-	-	-	2	1,30
Medicina Veterinária	3	6,00	5	10,42	1	11,11	-	-	4	11,11	12	8,39
Sociologia Rural	2	4,00	-	-	-	-	-	-	2	5,56	4	2,58
Técnico em Agropecuária	1	2,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,65
Zootecnia	8	16,00	8	16,67	1	11,11	2	16,67	7	19,44	26	16,77
Total	50	100,00	48	100,00	9	100,00	12	100,00	36	100,00	155	100,00

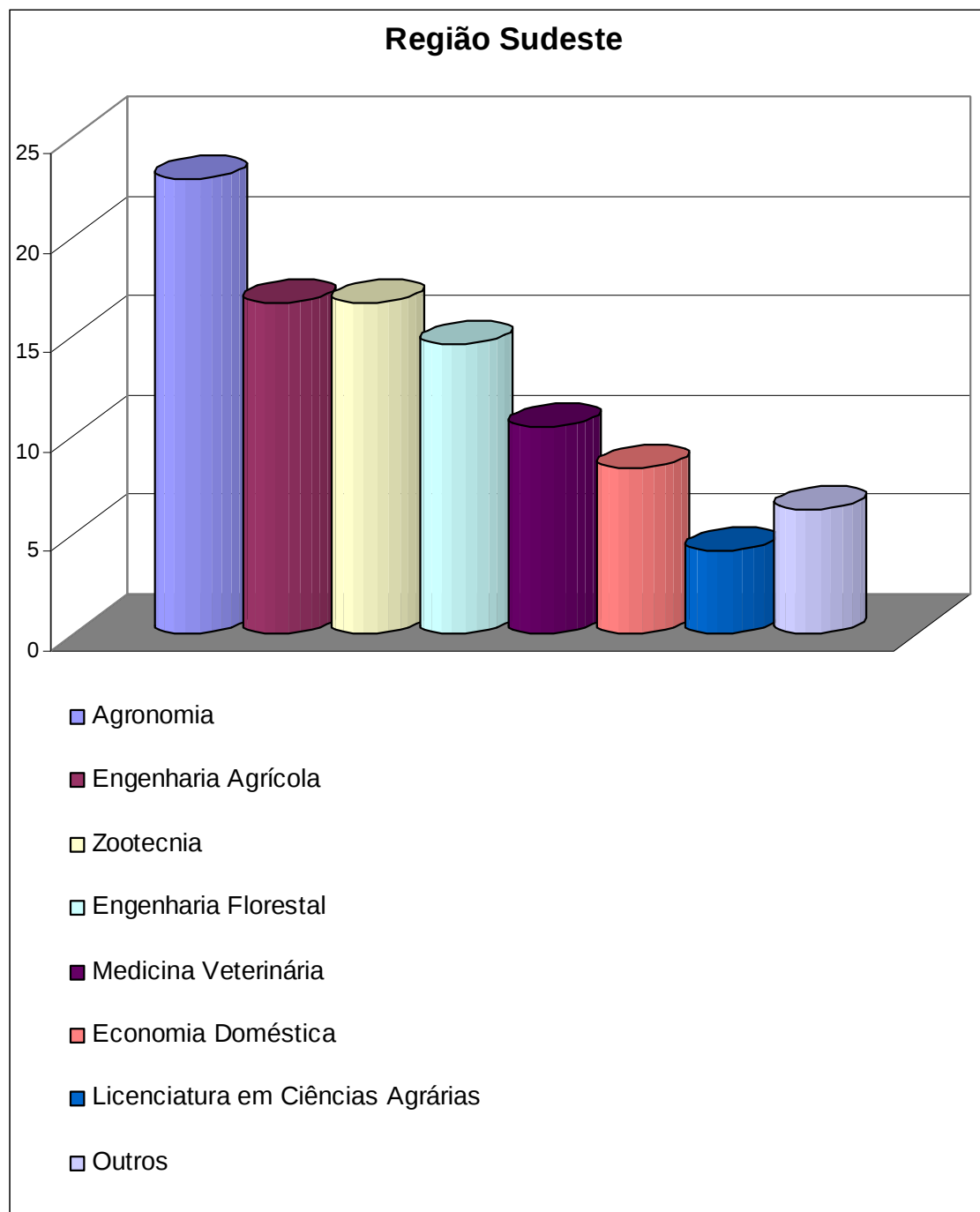
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 11.1: Cursos de Graduação onde Professores Ministram aulas de Extensão Rural



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)
 *17 Professores informantes

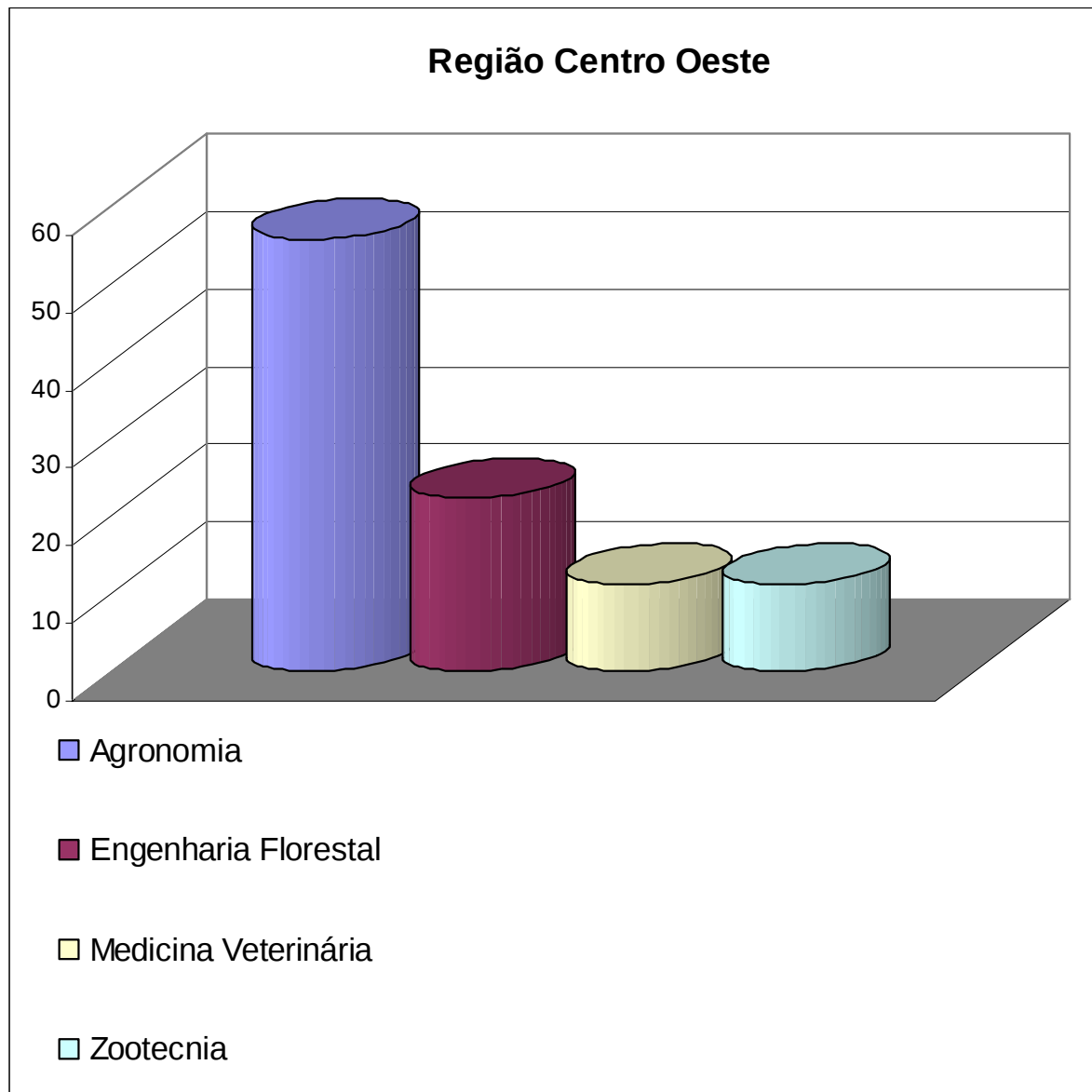
Gráfico 11.2: Cursos de Graduação onde Professores Ministram aulas de Extensão Rural



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

*15 Professores informantes

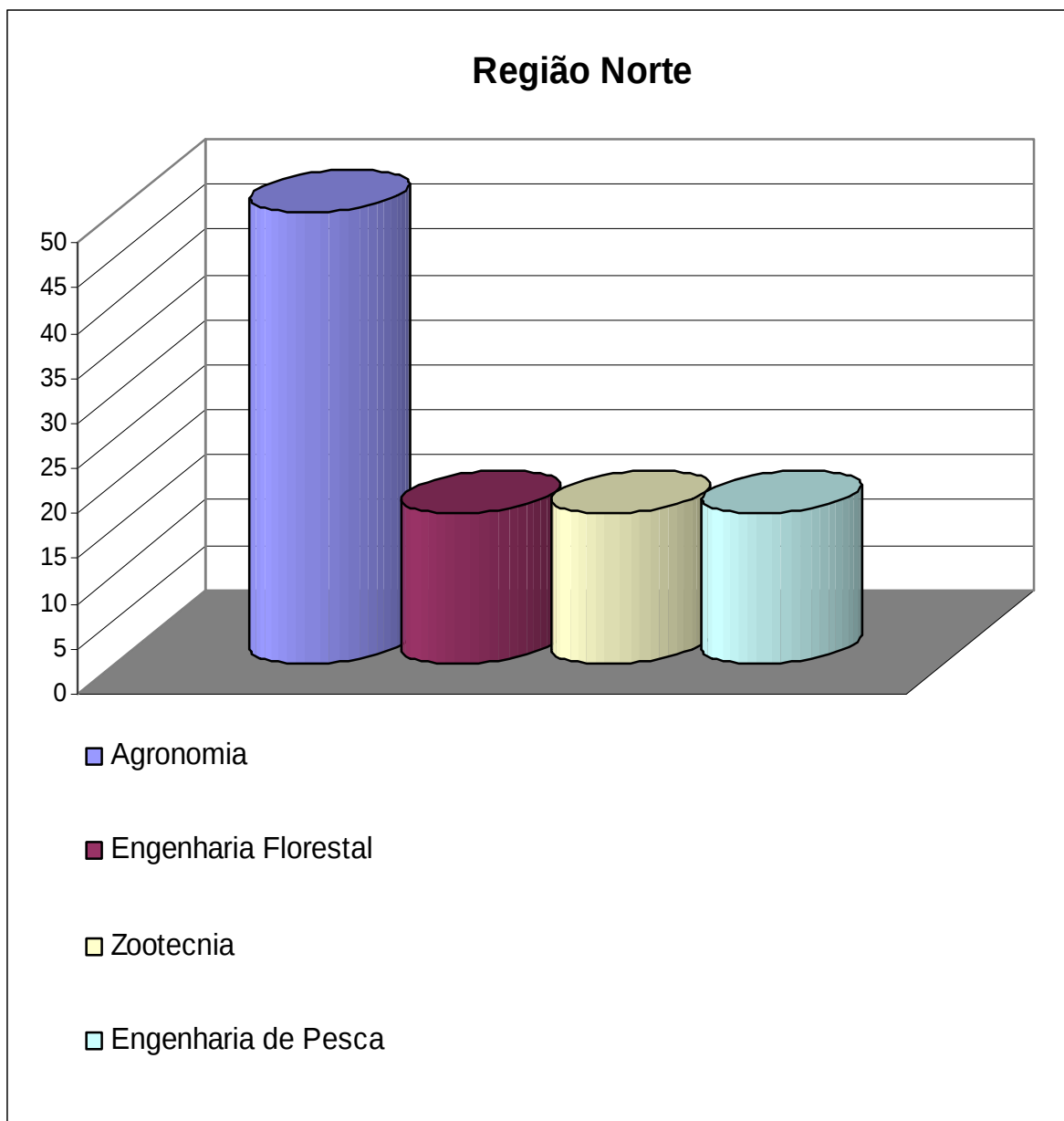
Gráfico 11.3: Cursos de Graduação onde Professores Ministram aulas de Extensão Rural



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

*5 Professores informantes

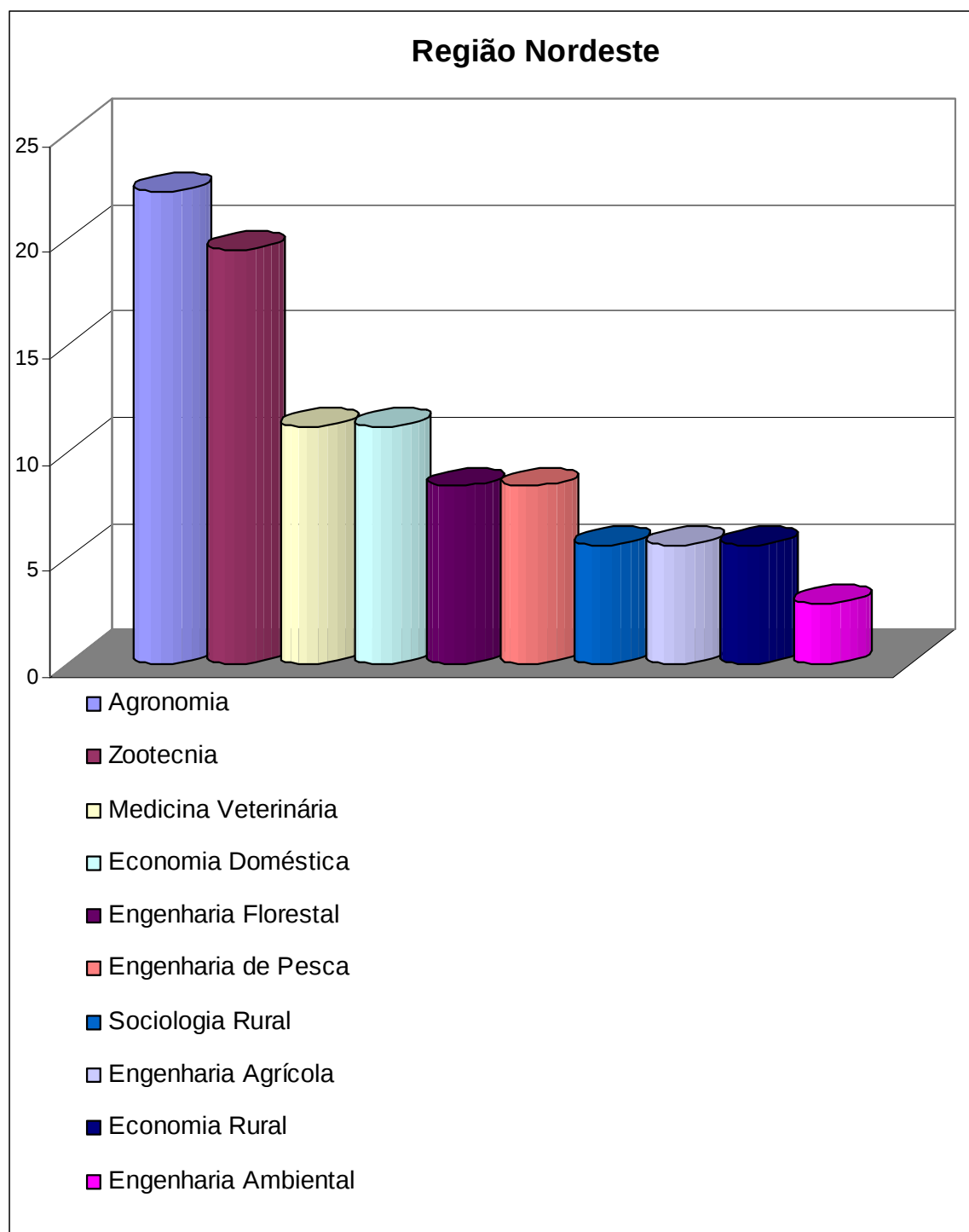
Gráfico 11.4: Cursos de Graduação onde Professores Ministram aulas de Extensão Rural



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

*6 Professores informantes

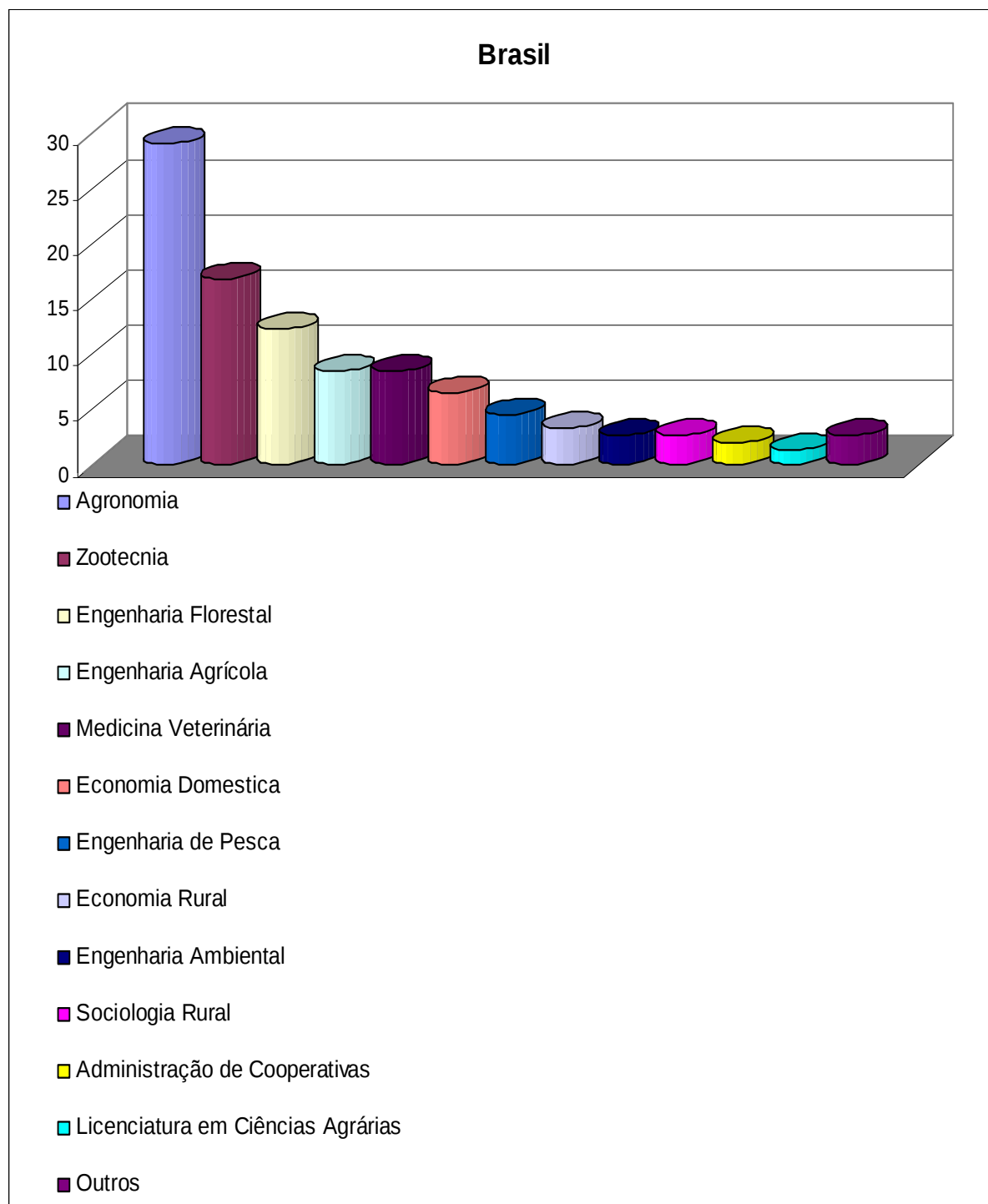
Gráfico 11.5: Cursos de Graduação onde Professores Ministram aulas de Extensão Rural



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

*16 Professores informantes

Gráfico 11.6: Cursos de Graduação onde Professores Ministram aulas de Extensão Rural



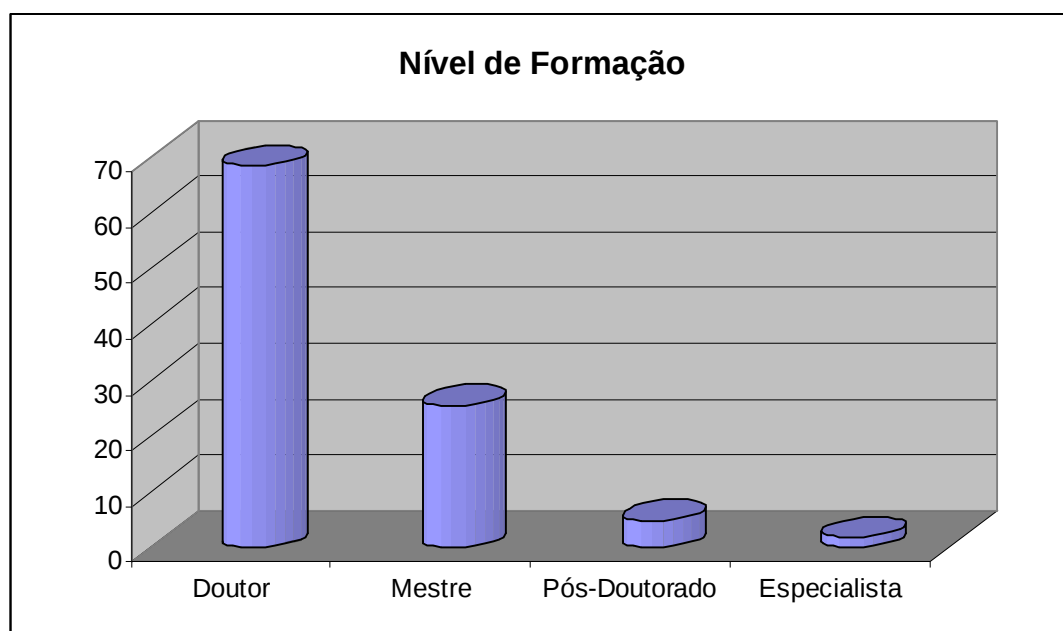
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 12: Nível de Formação dos Professores de Extensão Rural do Brasil

Região	Especialista	Mestre	Doutor	Pós-Doutorado	Total
Sul		3	14	1	18
Sudeste		3	12		15
Centro Oeste		1	3	1	5
Norte		4	3		7
Nordeste	1	5	11	1	18
Total	1	16	43	3	63
%	1,59	25,40	68,25	4,76	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 12.1: Nível de Formação dos Professores de Extensão Rural do Brasil



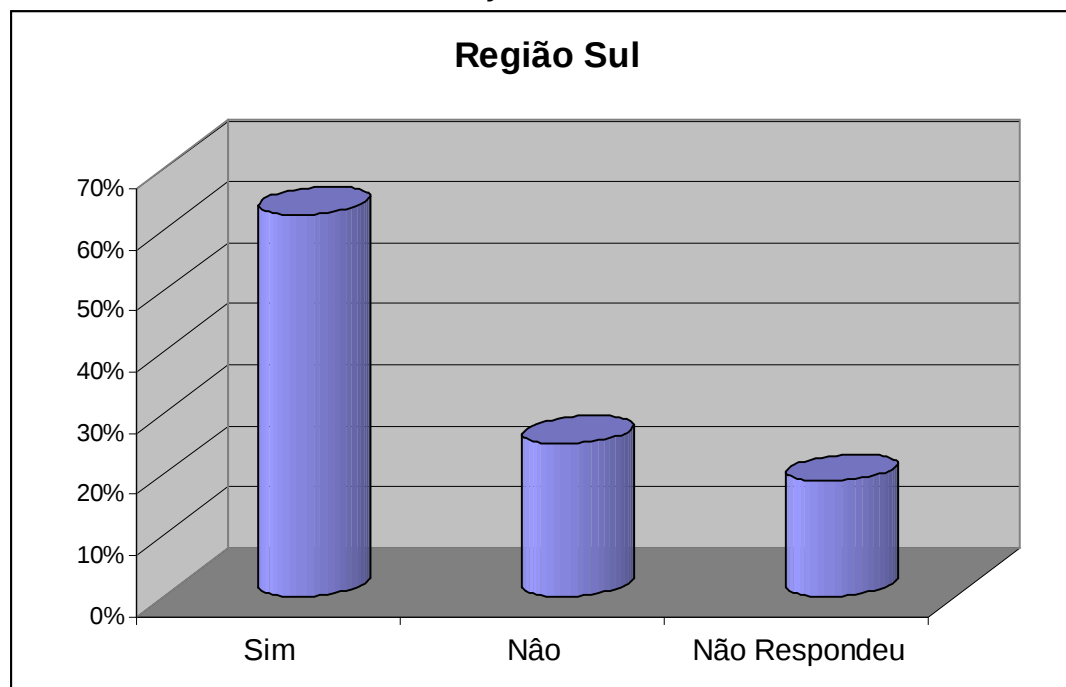
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 13: Extensão Rural Relacionadas com outras disciplinas dos cursos de Graduação

Região	Sim	%	Não	%	Não Respondeu	%	Total
Sul	10	62,50	4	25,00	3	18,75	100,00
Sudeste	8	53,33	7	46,67	-	-	100,00
Centro Oeste	1	20,00	4	80,00	-	-	100,00
Norte	3	50,00	0	0,00	3	50,00	100,00
Nordeste	5	31,25	3	18,75	8	50,00	100,00
Total	27	45,76	18	30,51	14	23,73	100,00

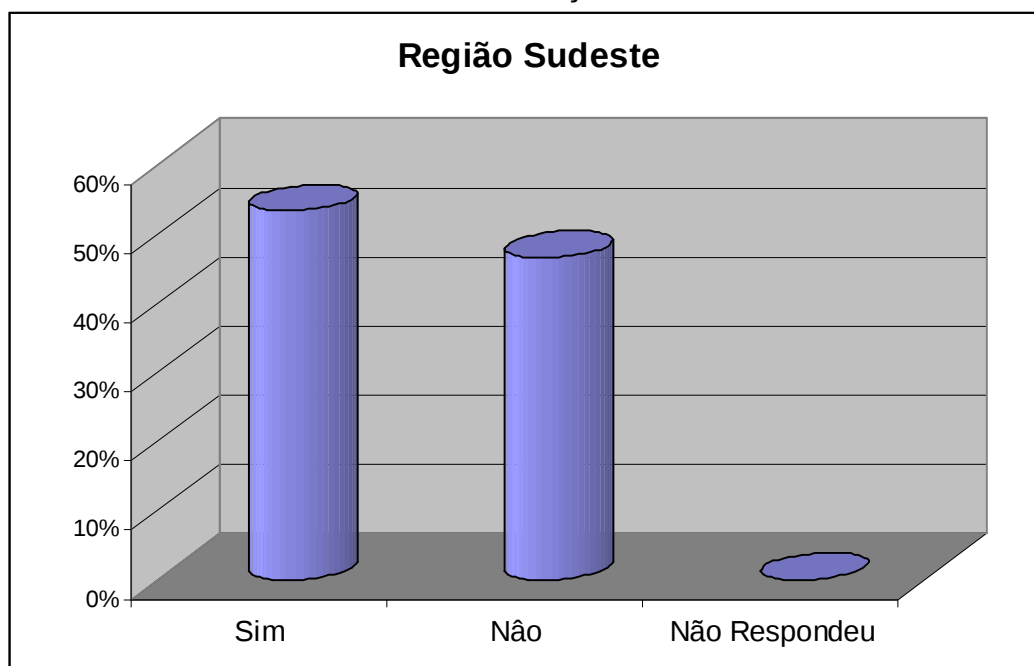
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 13.1: Extensão Rural relacionadas com outras disciplinas dos cursos de Graduação



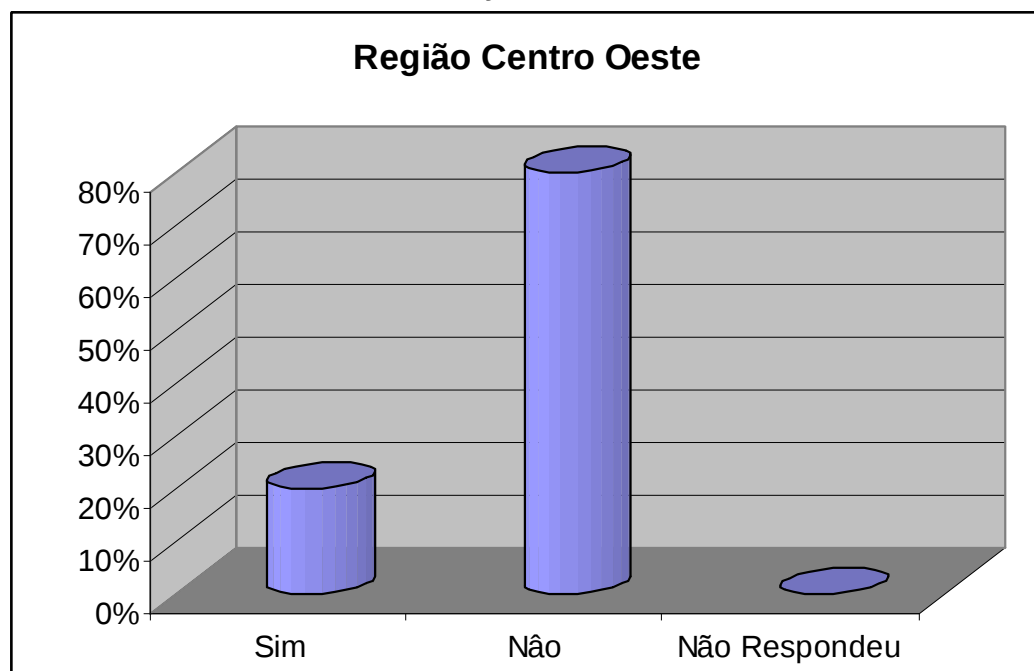
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 13.2: Extensão Rural relacionadas em outras disciplinas dos cursos de Graduação



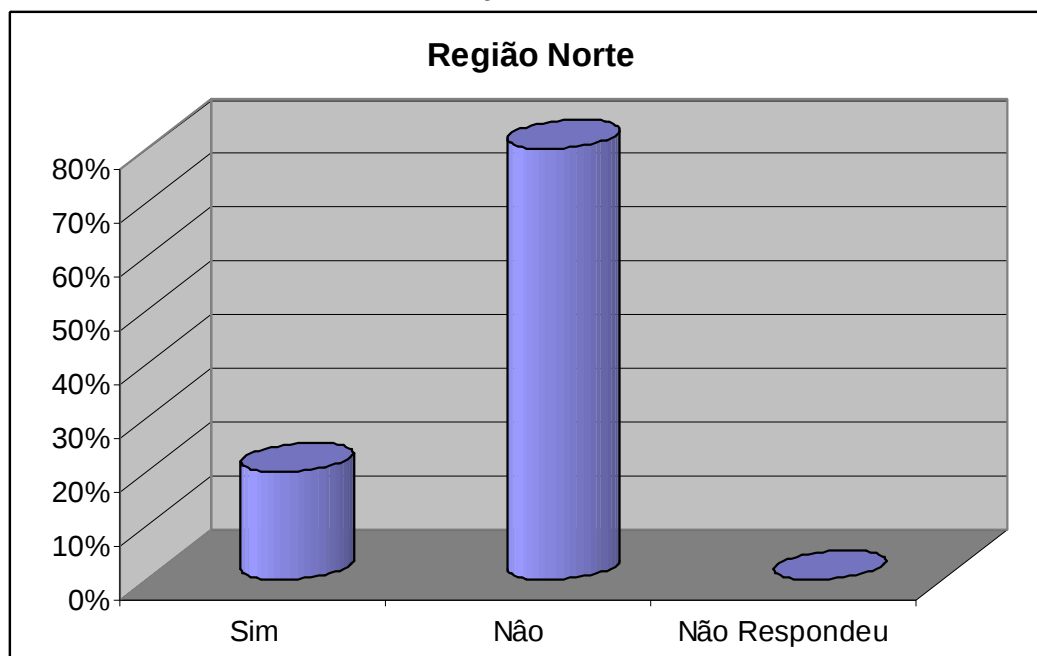
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 13.3: Extensão Rural relacionadas a outras disciplinas dos cursos de Graduação



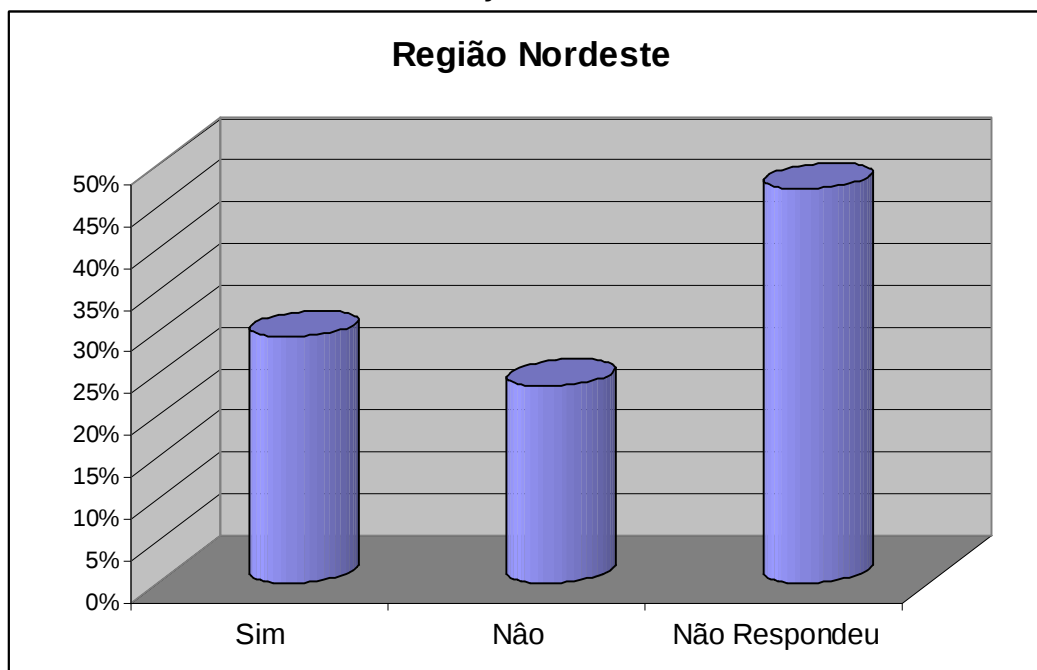
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 13.4: Extensão Rural relacionadas a outras disciplinas dos cursos de Graduação



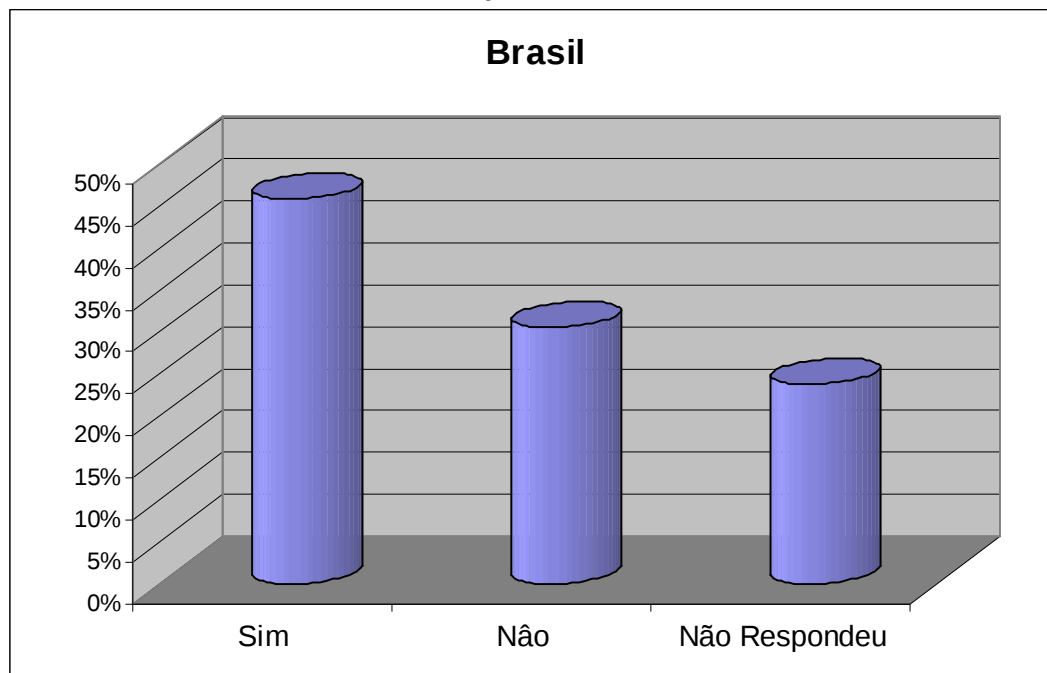
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 13.5: Extensão Rural relacionadas a outras disciplinas dos cursos de Graduação



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 13.6: Extensão Rural relacionadas a outras disciplinas dos cursos de Graduação



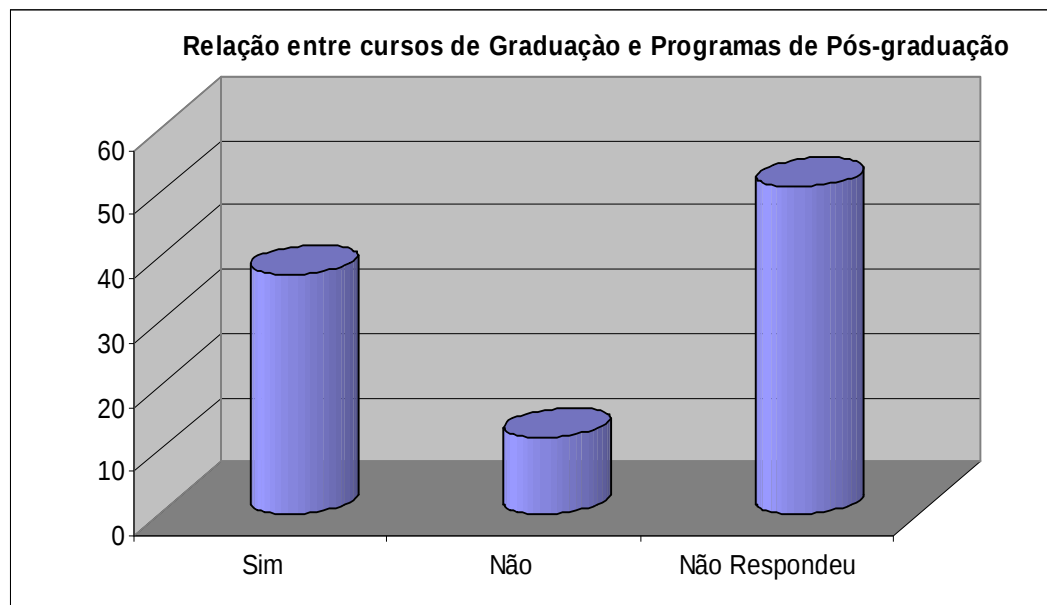
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 14: Relação entre os cursos de Graduação com os Programas de Pós-Graduação no Brasil

Categorias	Quant. de Informantes	%
Sim	22	37,29
Não	7	11,86
Não Respondeu	30	50,85
Total	59	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 14.1: Relação entre os cursos de Graduação com os Programas de Pós-Graduação no Brasil



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 3: Tipos de Relação entre os cursos de Graduação e os Programas de Pós-Graduação

CATEGORIAS

Estágio docência – monitoria.

Exercício de atividades docentes por alunos de Mestrado e Doutorado

Iniciação científica (PIBIC) em projetos de pós-graduação

Nos debates e execução dos projetos de pesquisa / graduação e pós-graduação

Palestras

Participa de visitas de campo alunos de graduação e pós-graduação

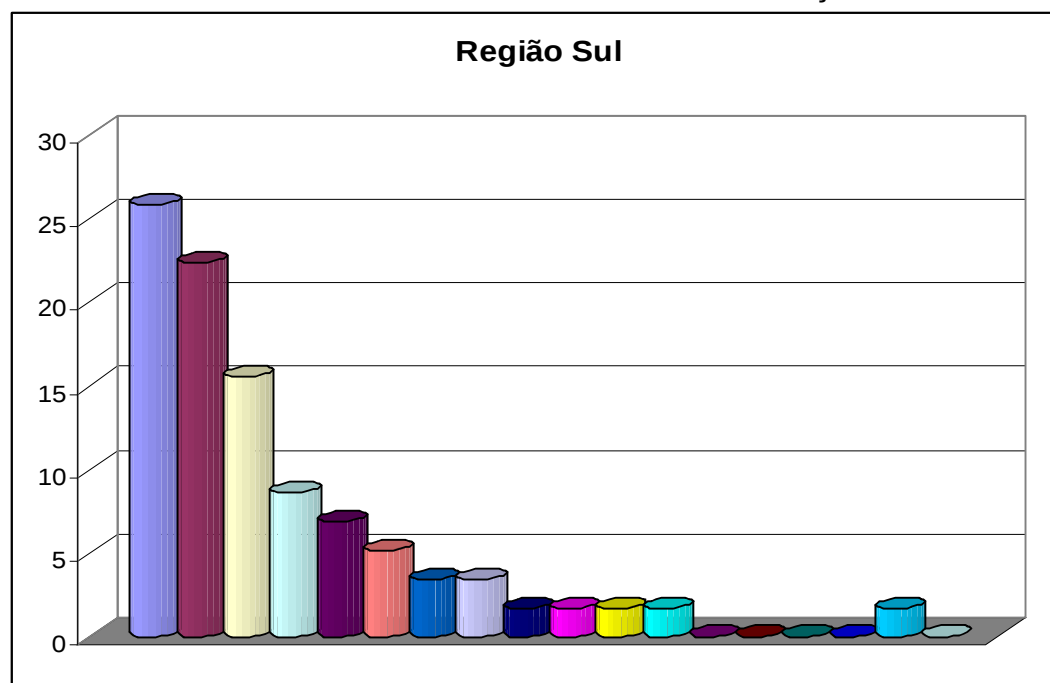
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 15: Frequência de Temas nas EMENTAS das Disciplinas Extensão Rural por Região do Brasil

Categorias	Sul		Sudeste		Centro Oeste		Norte		Nordeste		Brasil	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Agricultura familiar e pesca	1	1,72	4	5,33	-	-	-	-	3	3,57	8	3,03
Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica	1	1,72	-	-	-	-	-	-	2	2,38	3	1,14
Agronegócios (agribusiness)	-	-	3	4,00	-	-	-	-	-	-	3	1,14
Associativismo/ cooperativismo, movimentos sociais	2	3,45	5	6,67	-	-	-	-	8	9,52	15	5,68
Desenvolvimento Local	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5,95	5	1,89
Desenvolvimento Regional	2	3,45	4	5,33	1	4,35	1	4,17	1	1,19	9	3,41
Desenvolvimento Regional e Social	1	1,72	5	6,67	2	8,70	-	-	2	2,38	10	3,79
Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias	5	8,62	8	10,67	1	4,35	1	4,17	8	9,52	23	8,71
Gênero/ geração /etnias	1	1,72	-	-	-	-	-	-	4	4,76	5	1,89
Globalização	-	-	1	1,33	1	4,35	-	-	5	5,95	7	2,65
História e conceitos de Extensão	13	22,41	13	17,33	6	26,09	10	41,67	14	16,67	56	21,21
Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação	15	25,86	10	13,33	5	21,74	12	50,00	11	13,10	53	20,08
Nada Consta	1	1,72	5	6,67	1	4,35	-	-	-	-	7	2,65
Novas ruralidades	-	-	-	0,00	1	4,35	-	-	2	2,38	3	1,14
Outros	-	-	3	4,00	3	13,04	-	-	-	-	6	2,27
Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural	9	15,52	3	4,00	-	-	-	-	10	11,90	22	8,33
Políticas públicas	3	5,17	6	8,00	-	-	-	-	3	3,57	12	4,55
Realidade socioeconômica do meio rural regional (atores e relações sociais)	4	6,90	5	6,67	2	8,70%	-	-	6	7,14	17	6,44
Total	58	100,00	75	100,00	23	100,00	24	100,00	84	100,00	264	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

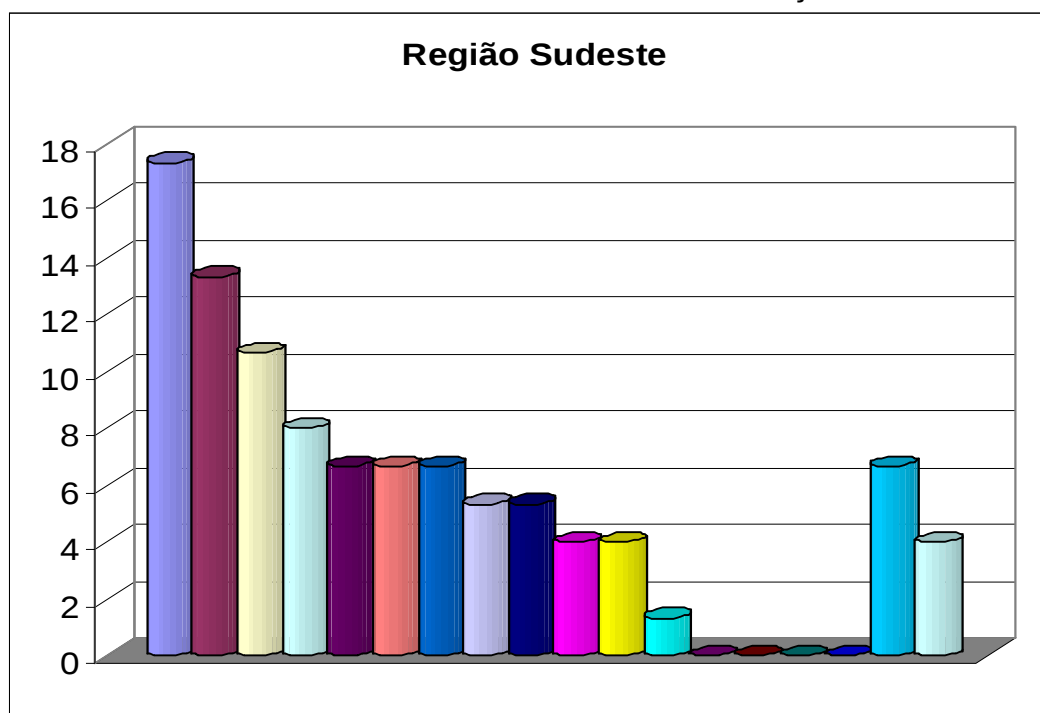
Gráfico 15.1: Frequência de Temas nas Ementas das Disciplinas Extensão Rural nos Cursos de Graduação



- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- História e conceitos de Extensão
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Políticas públicas
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Regional
- Agricultura familiar e pesca
- Agricultura, pesca e aquíicultura de base ecológica
- Desenvolvimento Regional e Social
- Gênero/geração/etnias
- Agronegócios (agribusiness)
- Desenvolvimento Local
- Globalização
- Novas ruralidades
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

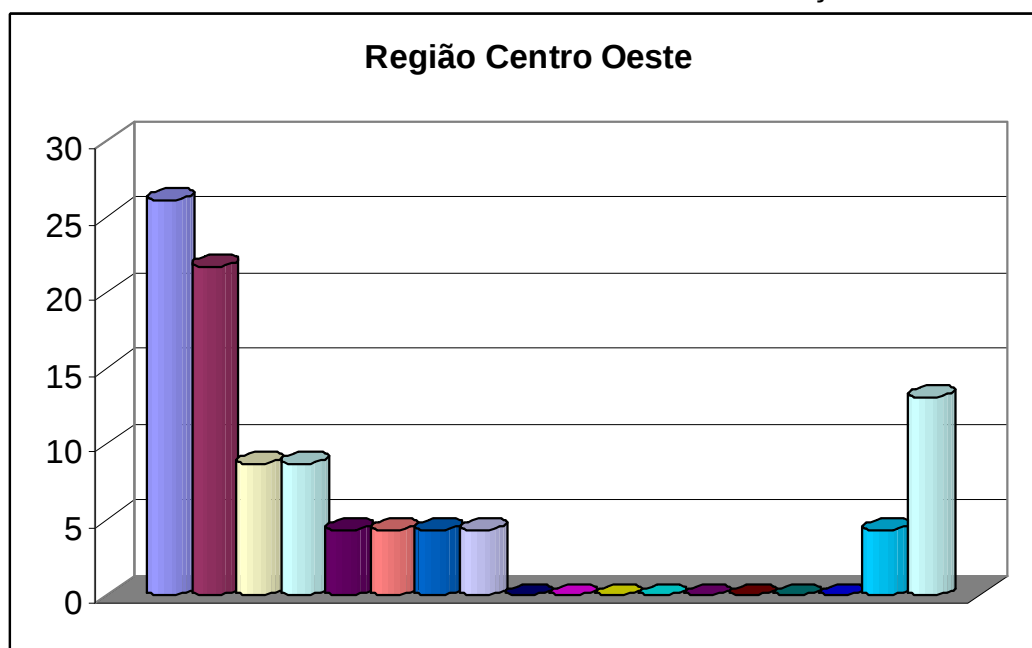
Gráfico 15.2: Frequência de Temas nas Ementas das Disciplinas Extensão Rural nos Cursos de Graduação



- História e conceitos de Extensão
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Políticas públicas
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Regional e Social
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Agricultura familiar e pesca
- Desenvolvimento Regional
- Agronegócios (agribusiness)
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Globalização
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Desenvolvimento Local
- Gênero/geração/etnias
- Novas ruralidades
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

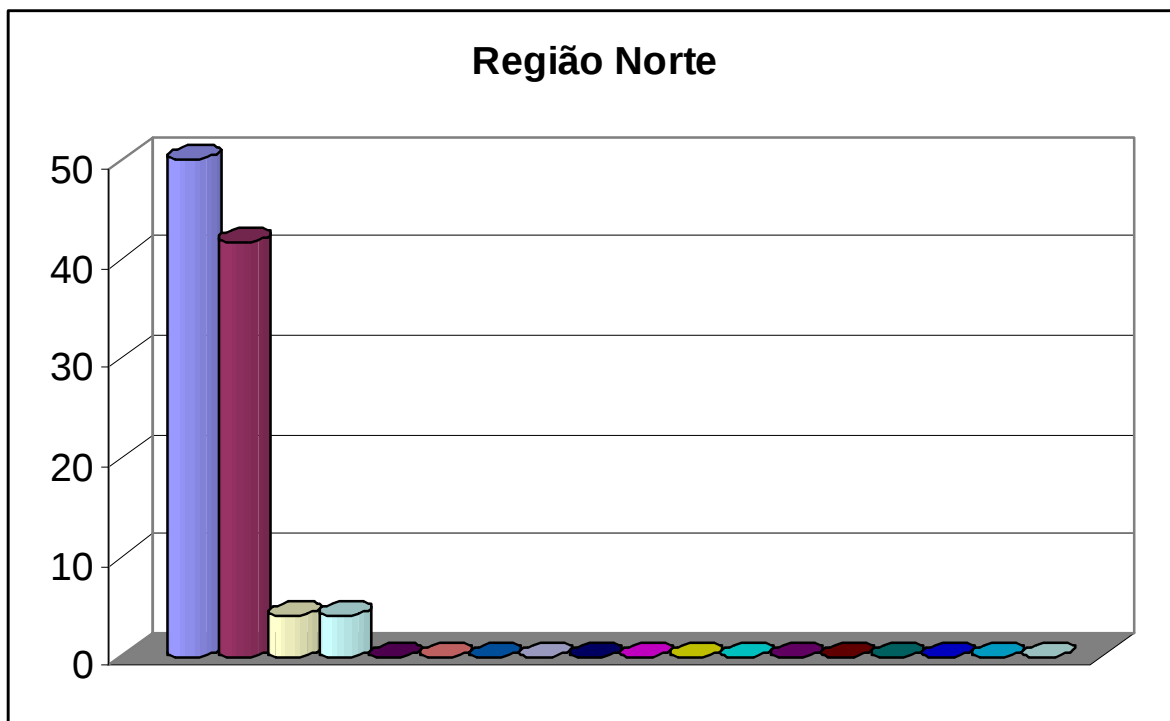
**Gráfico 15.3: Frequência de Temas nas Ementas das Disciplinas
Extensão Rural nos Cursos de Graduação**



- História e conceitos de Extensão
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Desenvolvimento Regional e Social
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Desenvolvimento Regional
- Difusão de inovações / "extensão do conhecimento" / tecnologias
- Globalização
- Novas ruralidades
- Agricultura familiar e pesca
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Agronegócios (agribusiness)
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Local
- Gênero/geração/etnias
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Políticas públicas
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

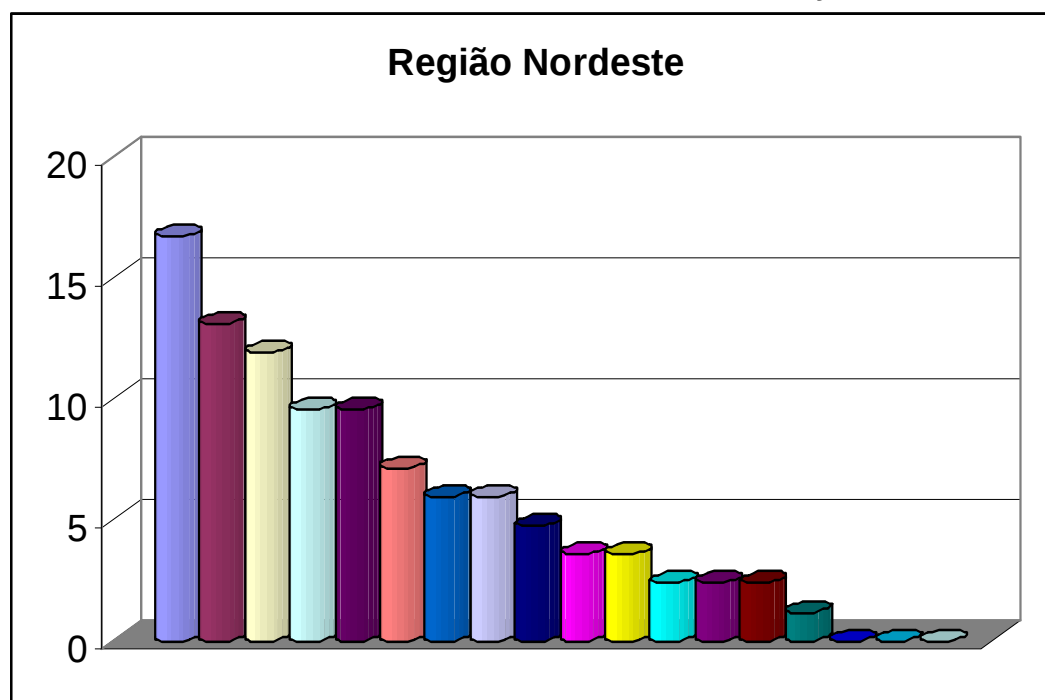
Gráfico 15.4: Frequência de Temas nas Ementas das Disciplinas Extensão Rural nos Cursos de Graduação



- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- História e conceitos de Extensão
- Desenvolvimento Regional
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Agricultura familiar e pesca
- Agricultura, pesca e aqüicultura de base ecológica
- Agronegócios (agribusiness)
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Local
- Desenvolvimento Regional e Social
- Gênero/geração/etnias
- Globalização
- Novas ruralidades
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Políticas públicas
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

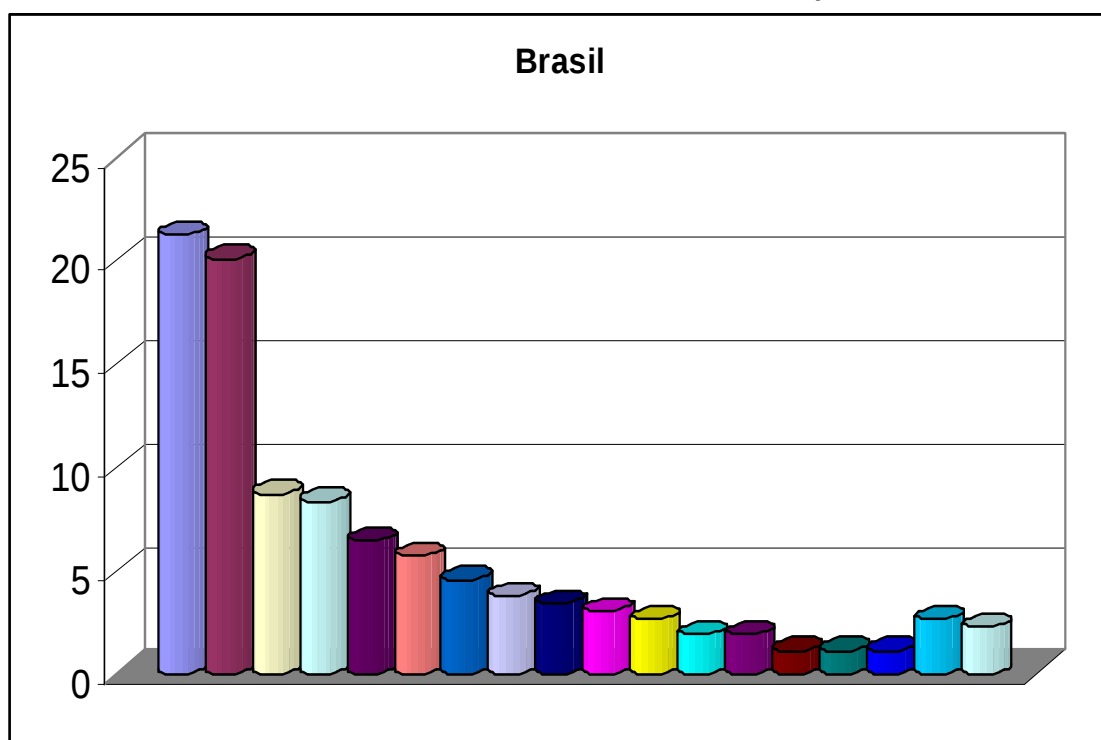
**Gráfico 15.5: Frequência de Temas nas Ementas das Disciplinas
Extensão Rural nos Cursos de Graduação**



- História e conceitos de Extensão
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Difusão de inovações / "extensão do conhecimento" / tecnologias
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Desenvolvimento Local
- Globalização
- Gênero/geração/etnias
- Agricultura familiar e pesca
- Políticas públicas
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Desenvolvimento Regional e Social
- Novas ruralidades
- Desenvolvimento Regional
- Agronegócios (agribusiness)
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 15.6: Frequência de Temas nas Ementas das Disciplinas Extensão Rural nos Cursos de Graduação



- História e conceitos de Extensão
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Difusão de inovações / "extensão do conhecimento" / tecnologias
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Políticas públicas
- Desenvolvimento Regional e Social
- Desenvolvimento Regional
- Agricultura familiar e pesca
- Globalização
- Desenvolvimento Local
- Gênero/geração/etnias
- Agricultura, pesca e aqüicultura de base ecológica
- Agronegócios (agribusiness)
- Novas ruralidades
- Nada Consta
- Outros

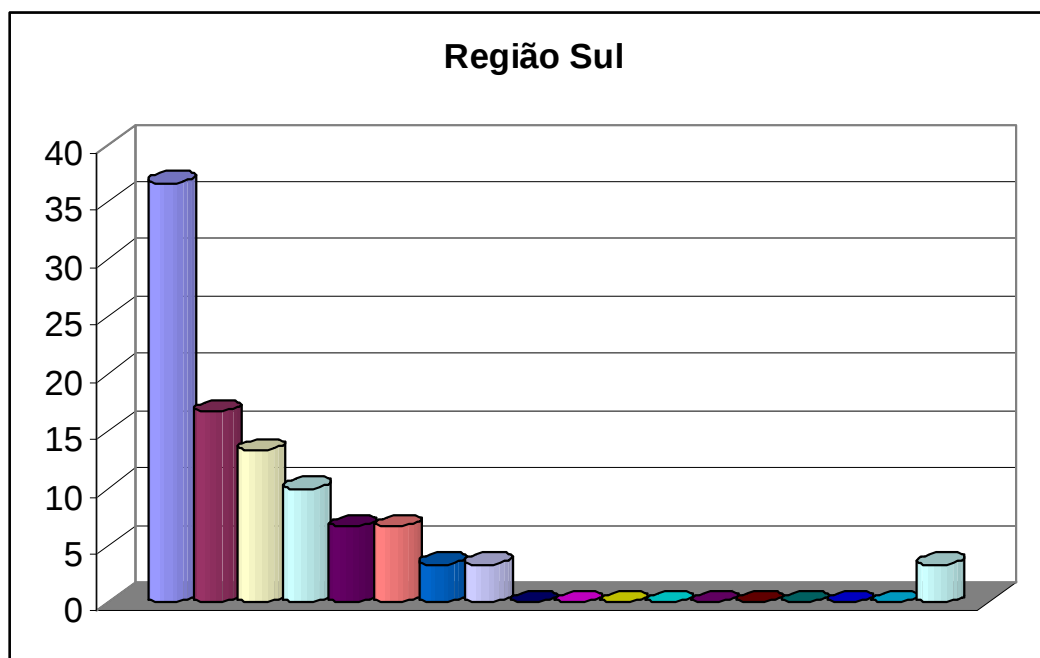
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 16: Frequência de Temas nos Objetivos das Disciplinas Extensão Rural por Região do Brasil

Categorias	Sul		Sudeste		Centro Oeste		Norte		Nordeste		Brasil	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Agricultura familiar e pesca	-	-	3	7,89	-	-	4	18,18	2	2,99	9	5,26
Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica	-	-	-	-	1	7,14	-	-	2	2,99	3	1,75
Agronegócios (agribusiness)	-	-	1	2,63	-	-	-	-	-	-	1	0,58
Associativismo/cooperativismo, movimentos sociais	-	-	1	2,63	-	-	-	-	3	4,48	4	2,34
Desenvolvimento Local	-	-	-	-	-	-	-	-	9	13,43	9	5,26
Desenvolvimento Regional	2	6,67	4	10,53	1	7,14	4	18,18	7	10,45	18	10,53
Desenvolvimento Regional e Social	1	3,33	5	13,16	1	7,14	2	9,09	1	1,49	10	5,85
Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias	11	36,67	1	2,63	-	-	2	9,09	-	-	14	8,19
Gênero /geração /etnias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Globalização	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2,99	2	1,17
História e conceitos de Extensão	5	16,67	3	7,89	1	7,14	2	9,09	9	13,43	20	11,70
Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação	4	13,33	5	13,16	4	28,57	3	13,64	10	14,93	26	15,20
Nada Consta	-	-	3	7,89	1	7,14	-	-	1	1,49	5	2,92
Novas ruralidades	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2,99	2	1,17
Outros	1	3,33	2	5,26	2	14,29	-	-	1	1,49	6	3,51
Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural	1	3,33	3	7,89	1	7,14	-	-	8	11,94	13	7,60
Políticas públicas	3	10,00	3	7,89	1	7,14	3	13,64	5	7,46	15	8,77
Realidade socioeconômica do meio rural regional (atores e relações sociais)	2	6,67	4	10,53	1	7,14	2	9,09	5	7,46	14	8,19
Total	30	100,00	38	100,00	14	100,00	22	100,00	67	100,00	171	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

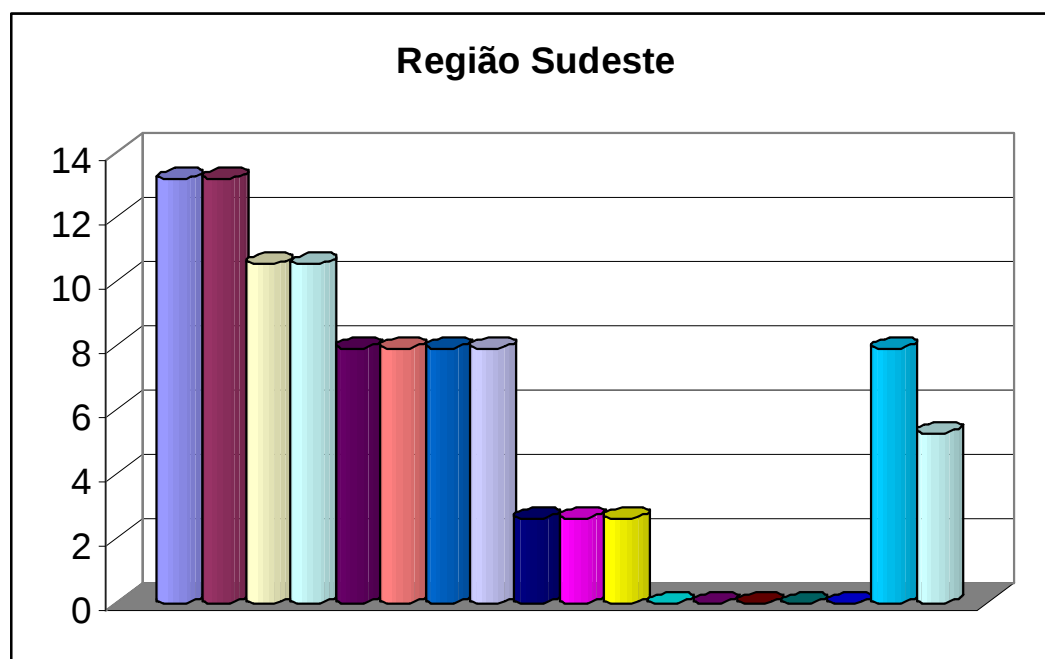
Gráfico 16.1: Frequência de Temas nos Objetivos das Disciplinas Extensão Rural



- Difusão de inovações / "extensão do conhecimento" / tecnologias
- História e conceitos de Extensão
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Políticas públicas
- Desenvolvimento Regional
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Desenvolvimento Regional e Social
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Agricultura familiar e pesca
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Agronegócios (agribusiness)
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Local
- Gênero/geração/etnias
- Globalização
- Novas ruralidades
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

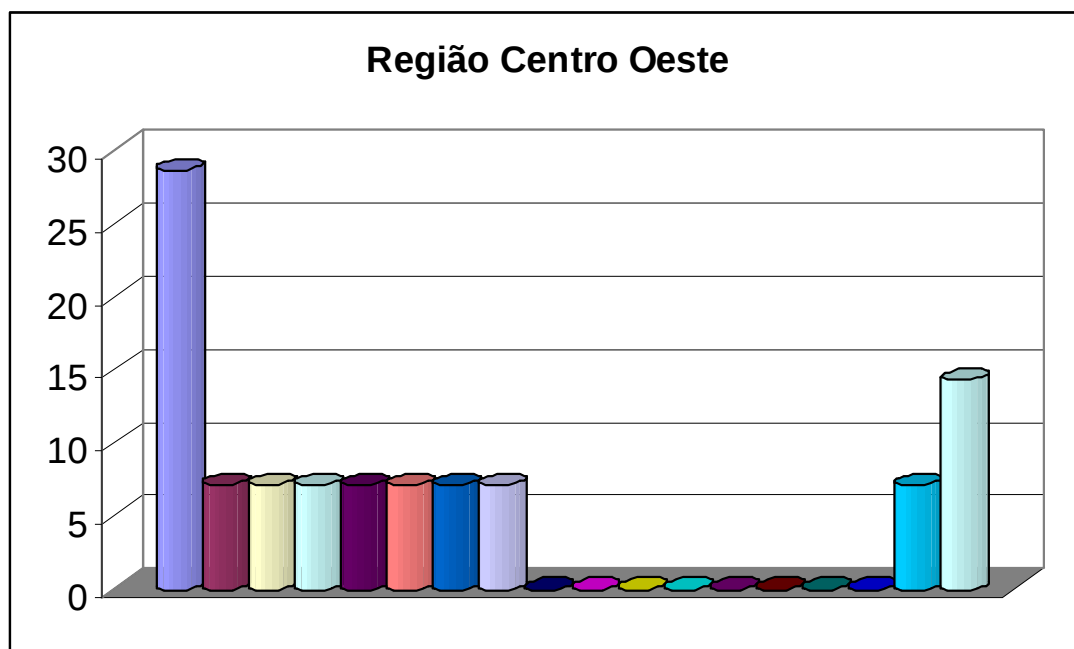
**Gráfico 16.2: Frequência de Temas nos Objetivos das Disciplinas
Extensão Rural**



- Desenvolvimento Regional e Social
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Desenvolvimento Regional
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Agricultura familiar e pesca
- História e conceitos de Extensão
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Políticas públicas
- Agronegócios (agribusiness)
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Desenvolvimento Local
- Gênero/geração/etnias
- Globalização
- Novas ruralidades
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

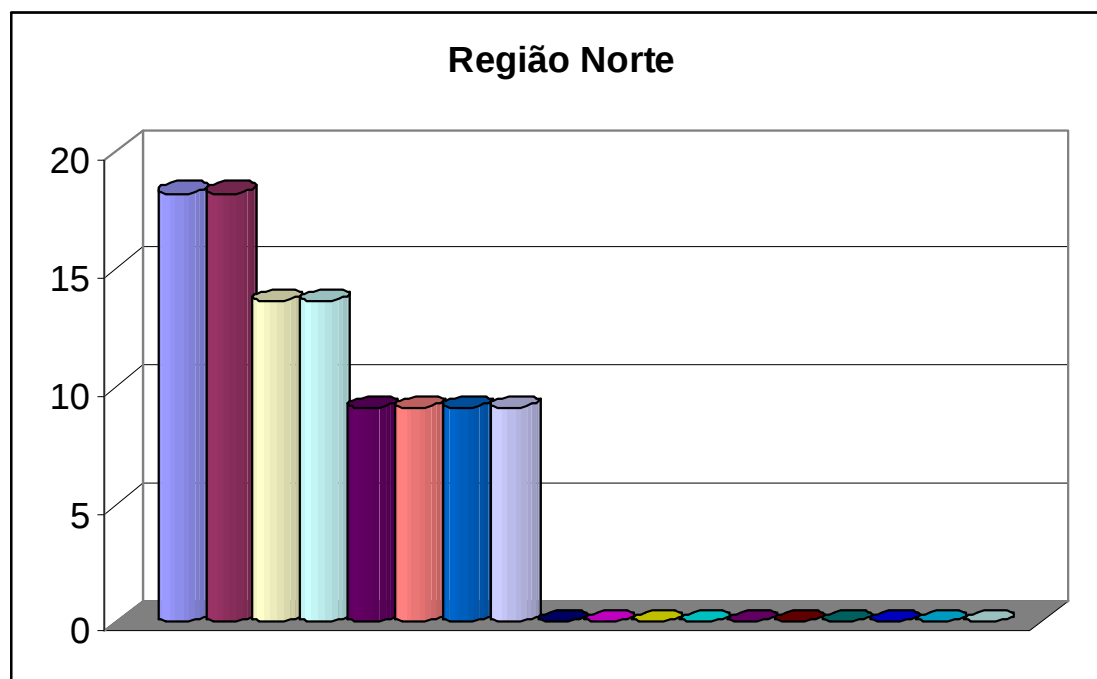
**Gráfico 16.3: Frequência de Temas nos Objetivos das Disciplinas
Extensão Rural**



- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Desenvolvimento Regional
- Desenvolvimento Regional e Social
- História e conceitos de Extensão
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Políticas públicas
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Agricultura familiar e pesca
- Agronegócios (agribusiness)
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Local
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Gênero/geração/etnias
- Globalização
- Novas ruralidades
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

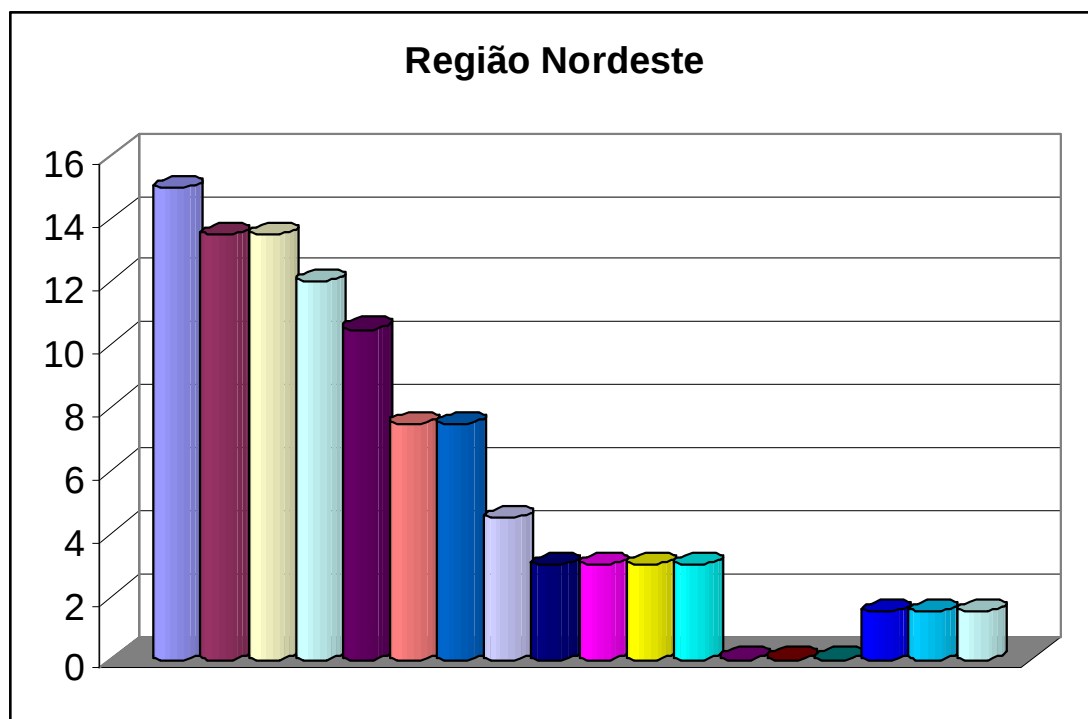
Gráfico 16.4: Frequência de Temas nos Objetivos das Disciplinas Extensão Rural



- Agricultura familiar e pesca
- Desenvolvimento Regional
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Políticas públicas
- Desenvolvimento Regional e Social
- Difusão de inovações / "extensão do conhecimento" / tecnologias
- História e conceitos de Extensão
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Agricultura, pesca e aqüicultura de base ecológica
- Agronegócios (agribusiness)
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Local
- Gênero/geração/etnias
- Globalização
- Nada Consta
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Novas ruralidades
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

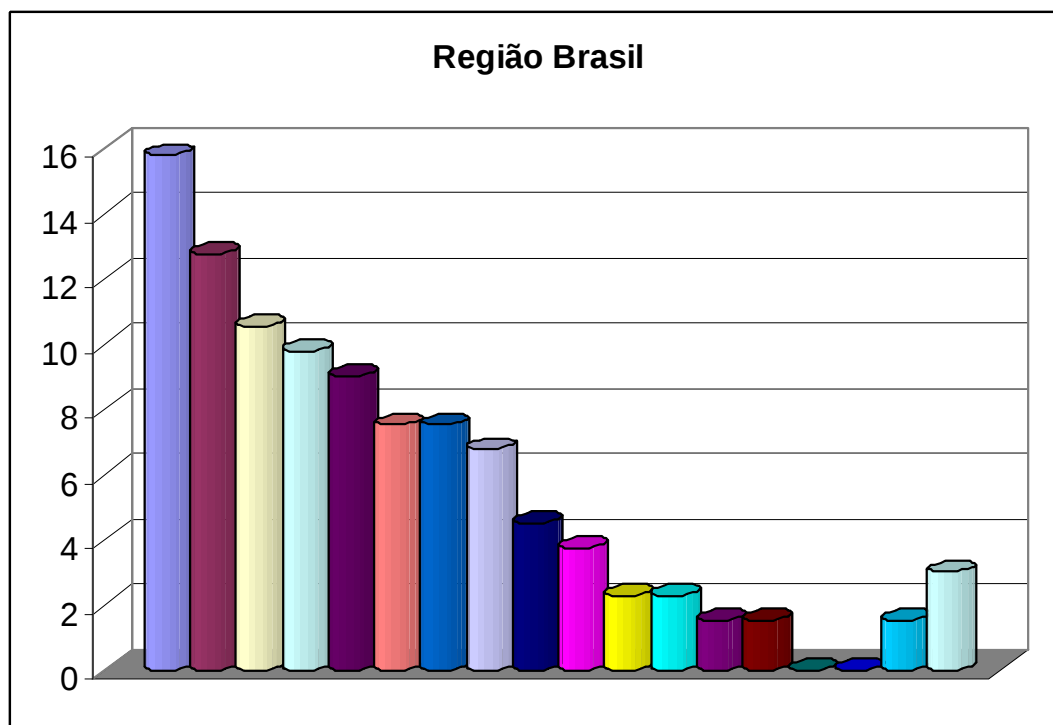
Gráfico 16.5: Frequência de Temas nos Objetivos das Disciplinas Extensão Rural



- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- História e conceitos de Extensão
- Desenvolvimento Local
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Desenvolvimento Regional
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Políticas públicas
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Novas ruralidades
- Globalização
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Agricultura familiar e pesca
- Gênero/geração/etnias
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Agronegócios (agribusiness)
- Desenvolvimento Regional e Social
- Outros
- Nada Consta

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

**Gráfico 16.6: Frequência de Temas nos Objetivos das Disciplinas
Extensão Rural**



- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- História e conceitos de Extensão
- Desenvolvimento Regional
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Políticas públicas
- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Realidade sócio-econômica do meio rural regional (atores e relações sociais)
- Desenvolvimento Local
- Agricultura familiar e pesca
- Desenvolvimento Regional e Social
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Globalização
- Novas ruralidades
- Agronegócios (agribusiness)
- Gênero/geração/etnias
- Nada Consta
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 4: Importância da Disciplina Extensão Rural para o Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Graduação no Brasil

CATEGORIAS

METODOLOGIA, INTERDISCIPLINARIDADE E MODELOS TECNOLÓGICOS

Aborda conteúdos para além das questões de produção agropecuária.

Avalia impacto de projetos no contexto rural.

Capacita os profissionais para os processos de intervenção no meio rural.

Considera a metodologia de extensão como estratégia de ação política e de conhecimento.

Desenvolve e adapta novas tecnologias

Favorece a aquisição das competências de: planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos.

Favorece a prática interdisciplinar.

Forma os estudantes numa perspectiva para uma ação crítica no meio rural.

Fornece noção sobre metodologia e formas de abordagens de realidades agrárias.

Integra as disciplinas do curso.

Leva inovação tecnológica ao homem rural.

Permite o elo entre ensino, pesquisa e extensão.

Realiza assistência técnica, presta consultorias e assessorias.

Valoriza o saber dos agricultores.

GESTÃO E POLÍTICA

Aproxima a universidade da sociedade rural.

Articula o poder público com as necessidades das comunidades rurais.

Favorece a discussão de temáticas de caráter social, político, econômico, de organização e de políticas públicas.

Interage e influencia nos processos decisórios das instituições e na gestão das políticas setoriais.

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Compreende a realidade agrária com ênfase na agricultura familiar e camponesa.

Discute questões socioambientais, de exclusão social, de relações de gênero, das atividades não-agrícolas, de reforma agrária e organização popular.

Problematiza o meio rural a partir da realidade local.

Promove o compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Promove o Desenvolvimento Rural a partir de uma perspectiva crítica, transformadora.

ÉTICA, CULTURA E SUBJETIVIDADE

Considera os valores culturais e locais.

Discute a dimensão humana das Ciências Agrárias

Favorece o relacionamento ético e humano.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

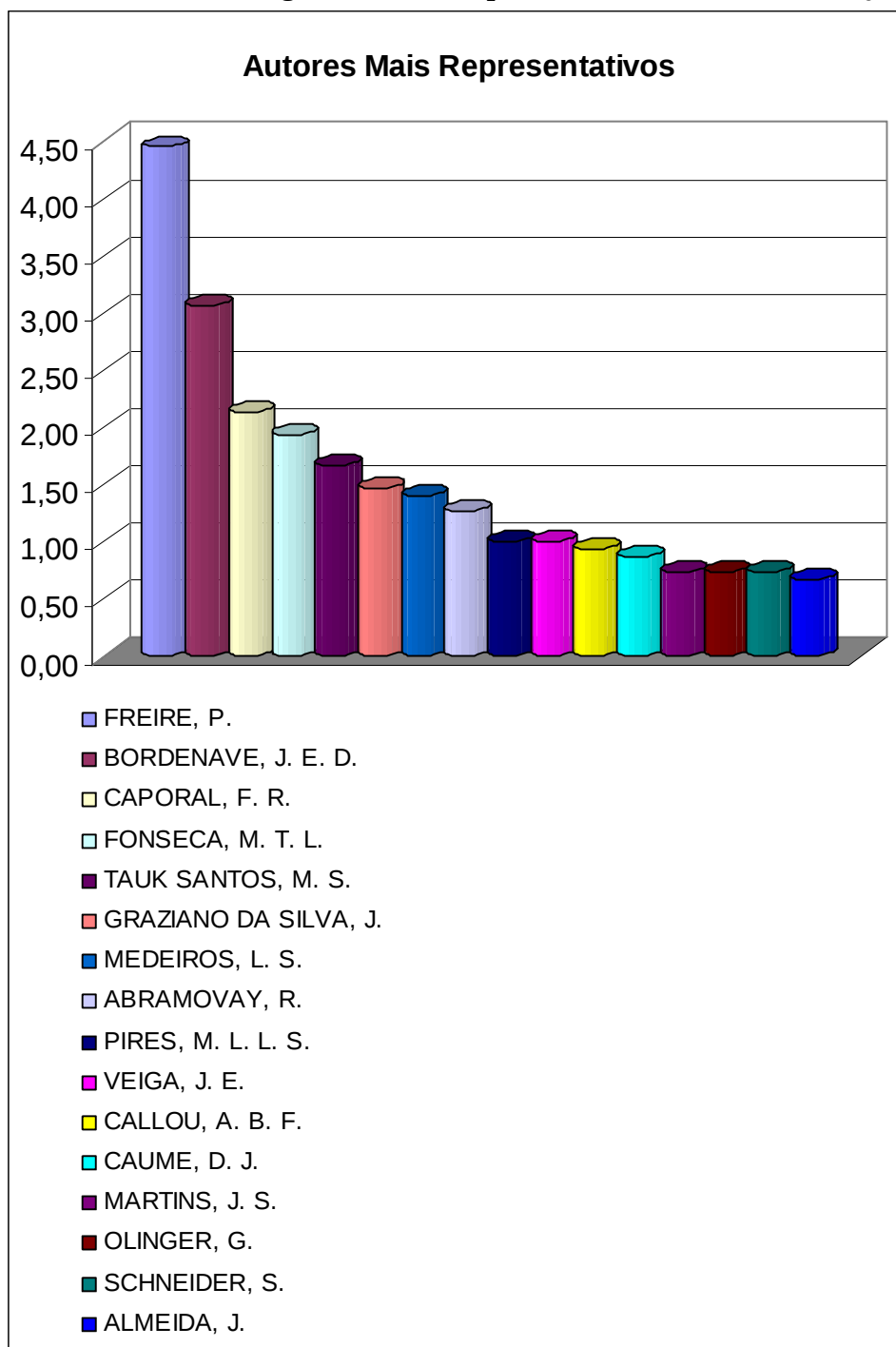
Tabela 17: Autores Mais Representativos Citados nas Bibliografias dos Programas de Disciplinas dos Cursos de Graduação

Autores mais representativos	Quant.	%
FREIRE, P.	67	4,45
BORDENAVE, J. E. D.	46	3,06
CAPORAL, F. R.	32	2,13
FONSECA, M. T. L.	29	1,93
TAUK SANTOS, M. S.	25	1,66
GRAZIANO DA SILVA, J.	22	1,46
MEDEIROS, L. S.	21	1,40
ABRAMOVAY, R.	19	1,26
PIRES, M. L. L. S.	15	1,00
VEIGA, J. E.	15	1,00
CALLOU, A. B. F.	14	0,93
CAUME, D. J.	13	0,86
MARTINS, J. S.	11	0,73
OLINGER, G.	11	0,73
SCHNEIDER, S.	11	0,73
ALMEIDA, J.	10	0,66
Total	361*	24,00

* Total de 1504 bibliografias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 17.1: Autores Mais Representativos Citados nas Bibliografias dos Programas de Disciplinas dos Cursos de Graduação



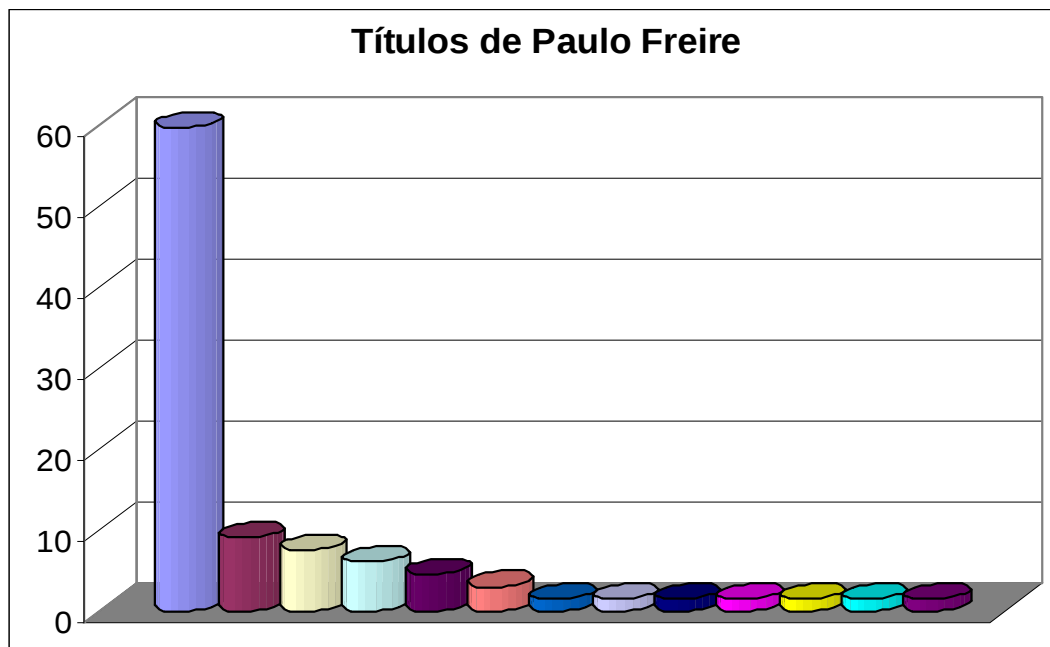
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 18: Títulos de Paulo Freire Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Paulo Freire	Quant.	%
Extensão ou Comunicação?	40	59,70
Educação como prática da liberdade	6	8,96
Educação e Mudança.	5	7,46
Pedagogia do oprimido.	4	5,97
Ação cultural como prática da liberdade.	3	4,48
Pedagogia da esperança.	2	2,99
Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo.	1	1,49
Conscientização: Teoria e prática da libertação.	1	1,49
Essa escola chamada vida.	1	1,49
Medo e ousadia: o cotidiano do professor.	1	1,49
Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular.	1	1,49
Que fazer: teoria e prática em educação popular.	1	1,49
Sobre educação: diálogos.	1	1,49
Total	67	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 18.1: Títulos de Paulo Freire Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



- Extensão ou Comunicação?.
- Educação como prática da liberdade
- Educação e Mudança.
- Pedagogia do oprimido.
- Ação cultural como prática da liberdade.
- Pedagogia da esperança.
- Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo.
- Conscientização: Teoria e prática da libertação.
- Essa escola chamada vida.
- Medo e ousadia: o cotidiano do professor.
- Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular.
- Que fazer: teoria e prática em educação popular.
- Sobre educação: diálogos.

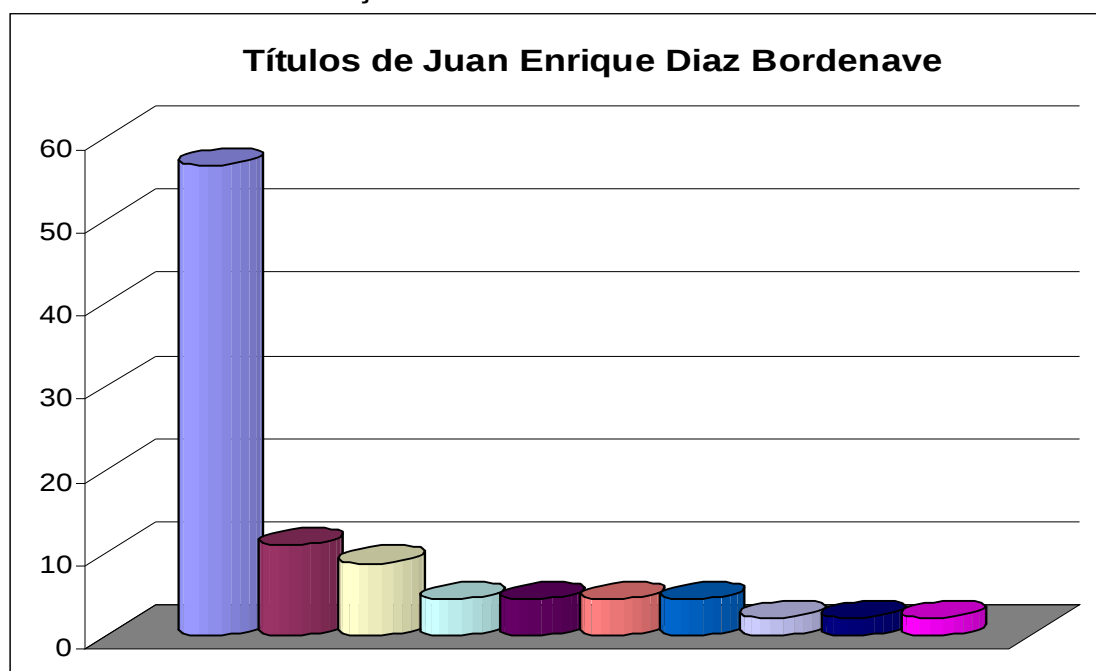
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 19: Títulos Juan Enrique Diaz Bordenave Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Juan Enrique Diaz Bordenave	Quant.	%
O que é Comunicação Rural?	26	56,52
Estratégias de Ensino - Aprendizagem.	5	10,87
O que é participação.	4	8,70
A Transferência de tecnologia e o pequeno agricultor.	2	4,35
Comunicação e Planejamento.	2	4,35
Extensão Rural: modelos e métodos.	2	4,35
Um Novo Imaginário Social: O Desenvolvimento Sustentável	2	4,35
Além dos meios e mensagens.	1	2,17
Alguns fatores Pedagógicos. In: A Transferência de tecnologia apropriada ao pequeno agricultor.	1	2,17
Educação Rural no Terceiro Mundo	1	2,17
Total	46	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 19.1: Títulos Juan Enrique Diaz Bordenave Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



■ O que é Comunicação Rural?

■ Estratégias de Ensino - Aprendizagem.

■ O que é participação.

■ A Transferência de tecnologia e o pequeno agricultor.

■ Comunicação e Planejamento.

■ Extensão Rural: modelos e métodos.

■ Um Novo Imaginário Social: O Desenvolvimento Sustentável

■ Além dos meios e mensagens:

■ Alguns fatores Pedagógicos. In: A Transferência de tecnologia apropriada ao pequeno agricultor.

■ Educação Rural no Terceiro Mundo

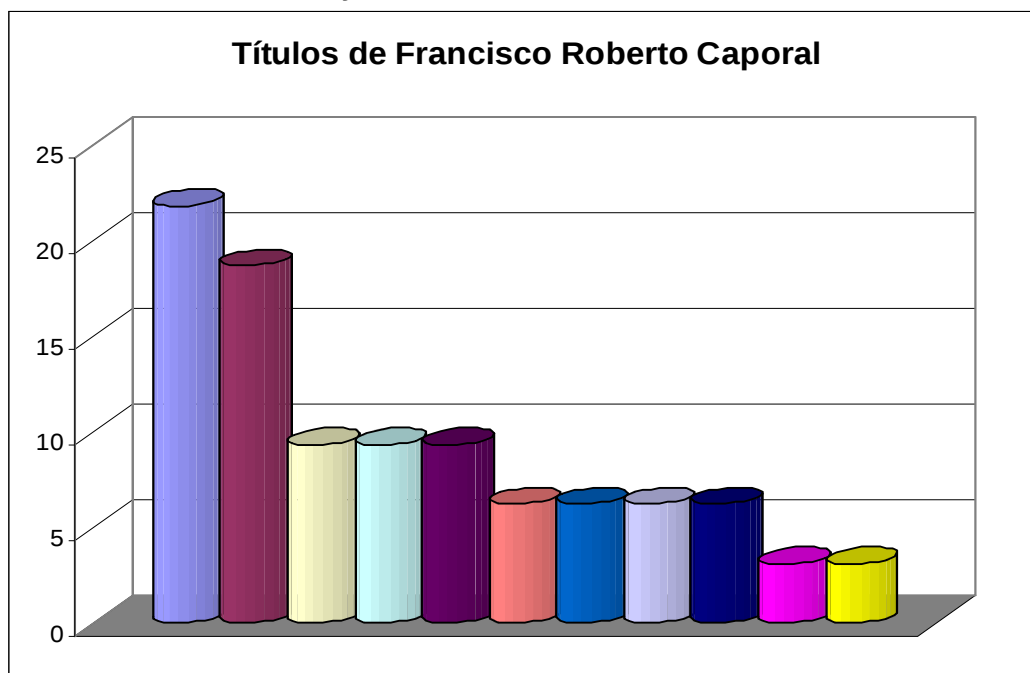
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 20: Títulos de Francisco Roberto Caporal Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Francisco Roberto Caporal	Quant.	%
Bases para uma nova ATER pública.	7	21,88
Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural.	6	18,75
Da Extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia.	3	9,38
Por uma nova extensão rural / fugindo da obsolescência.	3	9,38
Superando a Revolução Verde: a transição agroecológica.	3	9,38
A extensão rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público.	2	6,25
Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.	2	6,25
Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	2	6,25
Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados. In: Jorge Tavares de Lima e Ladjane Ramos. Assistência Técnica e Extensão Rural.	2	6,25
A questão tecnológica nos na realidade dos assentamentos de reforma agrária – RS: anotações para debate.	1	3,13
Agroecologia: alguns conceitos e princípios.	1	3,13
Total	32	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 20.1: Títulos de Francisco Roberto Caporal Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



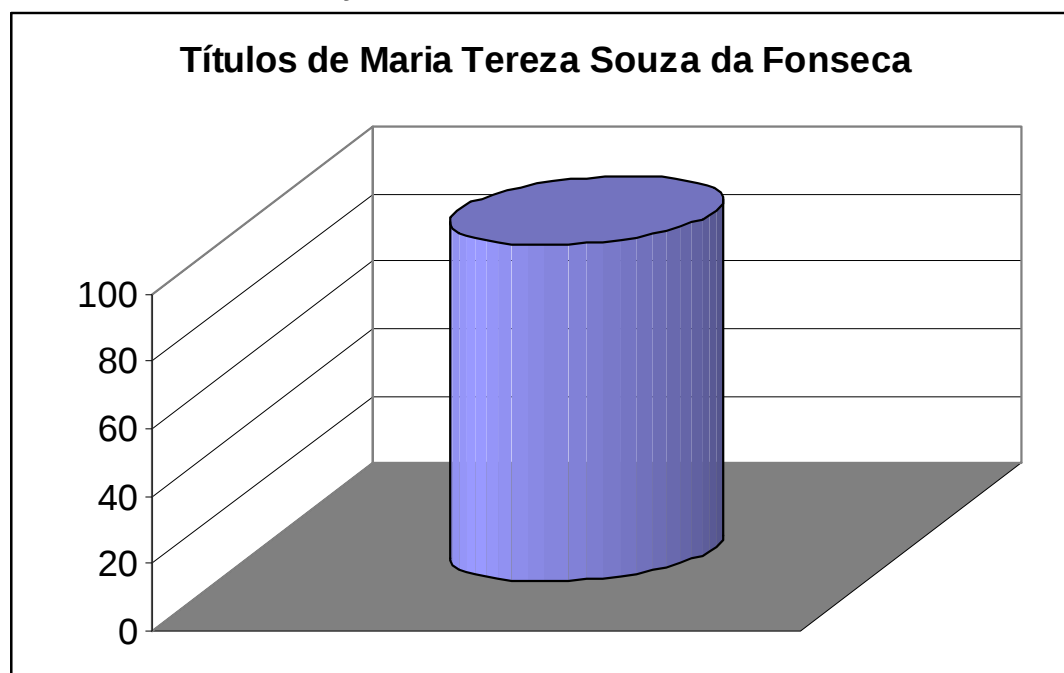
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 21: Títulos de Maria Tereza Souza da Fonseca Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Maria Tereza Souza da Fonseca	Quant.	%
A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital	23	100,00
Total	23	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 21.1: Títulos de Maria Tereza Souza da Fonseca Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



■ A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital

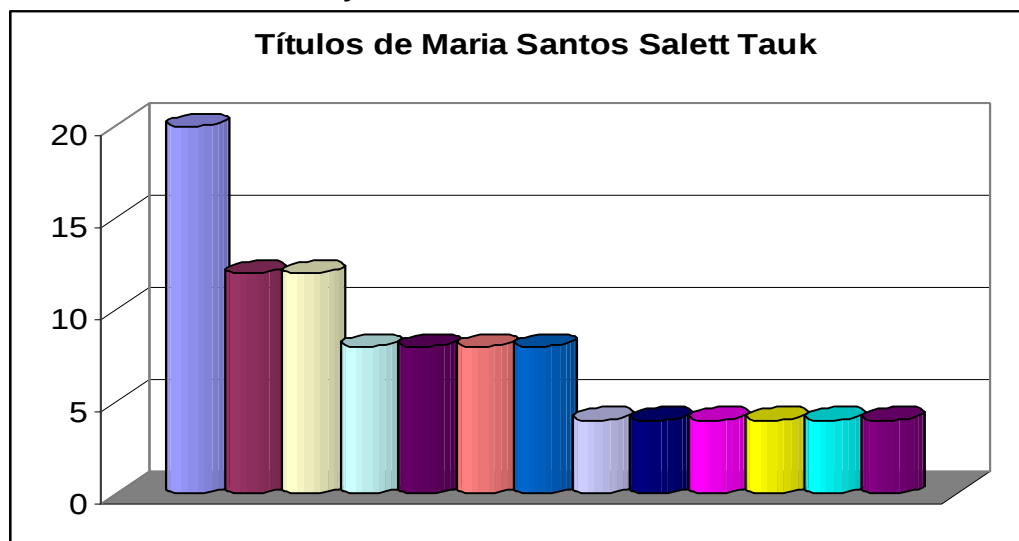
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 22: Títulos de Maria Salett Tauk Santos Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos Maria Salett Tauk Santos	Quant.	%
Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local.	5	20,00
Associativismo e Desenvolvimento Local.	3	12,00
A Participação na Comunicação Rural: do Difusionismo Modernizador ao desenvolvimento auto-sustentável.	3	12,00
Políticas de comunicação rural nos anos 90.	2	8,00
Comunicação Rural: velho objeto, nova abordagem	2	8,00
Comunicação rural e mercado de trabalho na era tecnológica: o desenvolvimento local está na pauta. In: CALLOU, A. Brás(Org.). Comunicação Rural, Tecnologia e Desenvolvimento Local.	2	8,00
Comunicação Rural e Cidadania: do diálogo ao empoderamento.	2	8,00
Impasses de Comunicação em Projetos de Educação Popular: o Caso do Assentamento do Engenho Pitanga em Pernambuco.	1	4,00
Gestão da Comunicação no Desenvolvimento Local. In: Comunicação e Educação	1	4,00
Cooperativismo no Desenvolvimento Local: a recepção popular da Incubadora Tecnológica de Cooperativas da UFRPE. In: Associativismo e Desenvolvimento Local.	1	4,00
Comunicação Rural: do Difusionismo Tecnológico ao Desenvolvimento Local. In: PRORENDA RURAL / GTZ (org) Extensão e o novo espaço rural no Nordeste brasileiro.	1	4,00
Comunicação para o desenvolvimento e os desafios da sustentabilidade, in: LIMA, Jorge R. Tavares (org) Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável.	1	4,00
A comunicação como estratégia de pressão política dentro de um processo de reforma agrária.	1	4,00
Total	25	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 22.1: Títulos de Maria Salett Tauk Santos Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



■ Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local.

■ Associativismo e Desenvolvimento Local.

■ A Participação na Comunicação Rural: do Difusionismo Modernizador ao desenvolvimento auto-sustentável.

■ Políticas de comunicação rural nos anos 90.

■ Comunicação Rural: velho objeto, nova abordagem

■ Comunicação rural e mercado de trabalho na era tecnológica: o desenvolvimento local está na pauta. In: CALLOU, A. Brás(Org.). Comunicação Rural, Tecnologia e Desenvolvimento Local

■ Comunicação Rural e Cidadania: do diálogo ao empoderamento.

■ Impasses de Comunicação em Projetos de Educação Popular: o Caso do Assentamento do Engenho Pitanga em Pernambuco.

■ Gestão da Comunicação no Desenvolvimento Local. In: Comunicação e Educação

■ Cooperativismo no Desenvolvimento Local: a recepção popular da Incubadora Tecnológica de Cooperativas da UFRPE. In: Associativismo e Desenvolvimento Local.

■ Comunicação Rural: do Difusionismo Tecnológico ao Desenvolvimento Local. In: PRORENDIA RURAL / GTZ (org) Extensão e o novo espaço rural no Nordeste brasileiro.

■ Comunicação para o desenvolvimento e os desafios da sustentabilidade, in: LIMA, Jorge R. Tavares (org) Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável.

■ A comunicação como estratégia de pressão política dentro de um processo de reforma agrária.

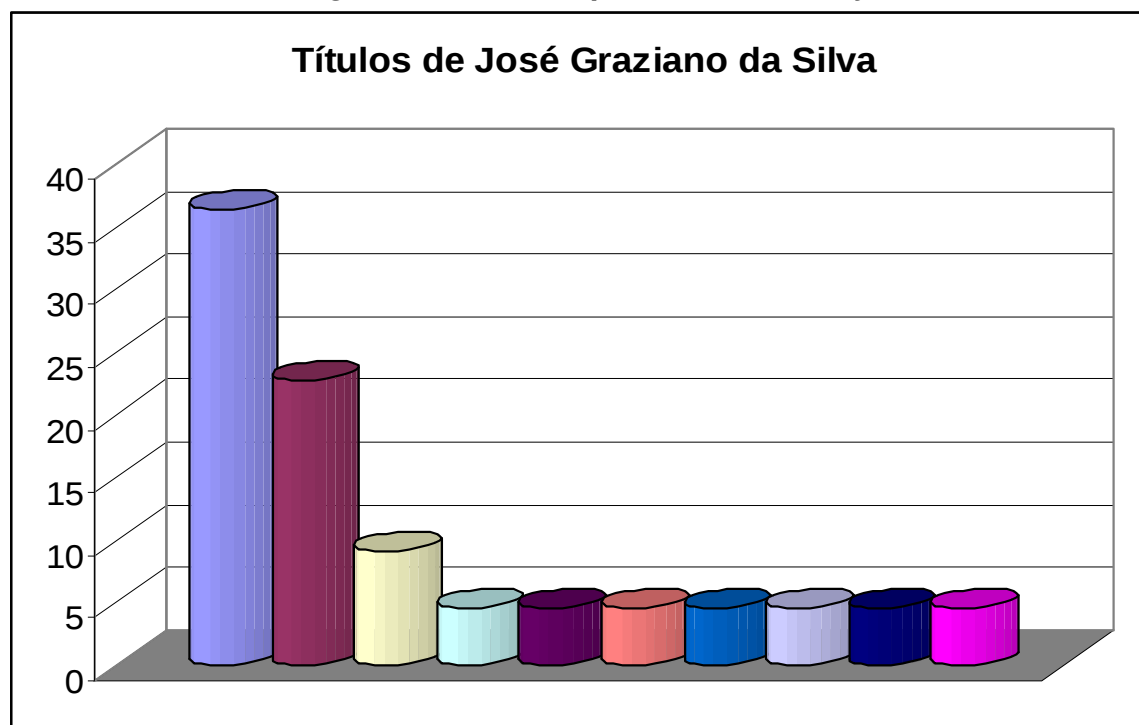
Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 23: Títulos de José Graziano da Silva Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de José Graziano da Silva	Quant.	%
O que é questão agrária.	8	36,36
A nova dinâmica da agricultura brasileira.	5	22,73
Por uma reforma agrária não essencialmente agrícola.	2	9,09
A modernização dolorosa.	1	4,55
As possibilidades e as necessidades da ciência e da tecnologia na área das ciências agrárias.	1	4,55
Globalização e agricultura	1	4,55
O novo mundo rural, nova economia.	1	4,55
O novo rural brasileiro	1	4,55
Por um novo programa agrário.	1	4,55
Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento? In: Núcleo de Estudos Agrários e de Desenvolvimento. José Graziano, Jean Marc e Bianchini debatem.	1	4,55
Total	22	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 23.1: Títulos de José Graziano da Silva Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



- O que é questão agrária.
- A nova dinâmica da agricultura brasileira.
- Por uma reforma agrária não essencialmente agrícola.
- A modernização dolorosa.
- As possibilidades e as necessidades da ciência e da tecnologia na área das ciências agrárias.
- Globalização e agricultura
- O novo mundo rural, nova economia
- O novo rural brasileiro
- Por um novo programa agrário.
- Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento? In: Núcleo de Estudos Agrários e de Desenvolvimento. José Graziano, Jean Marc e Bianchini debatem.

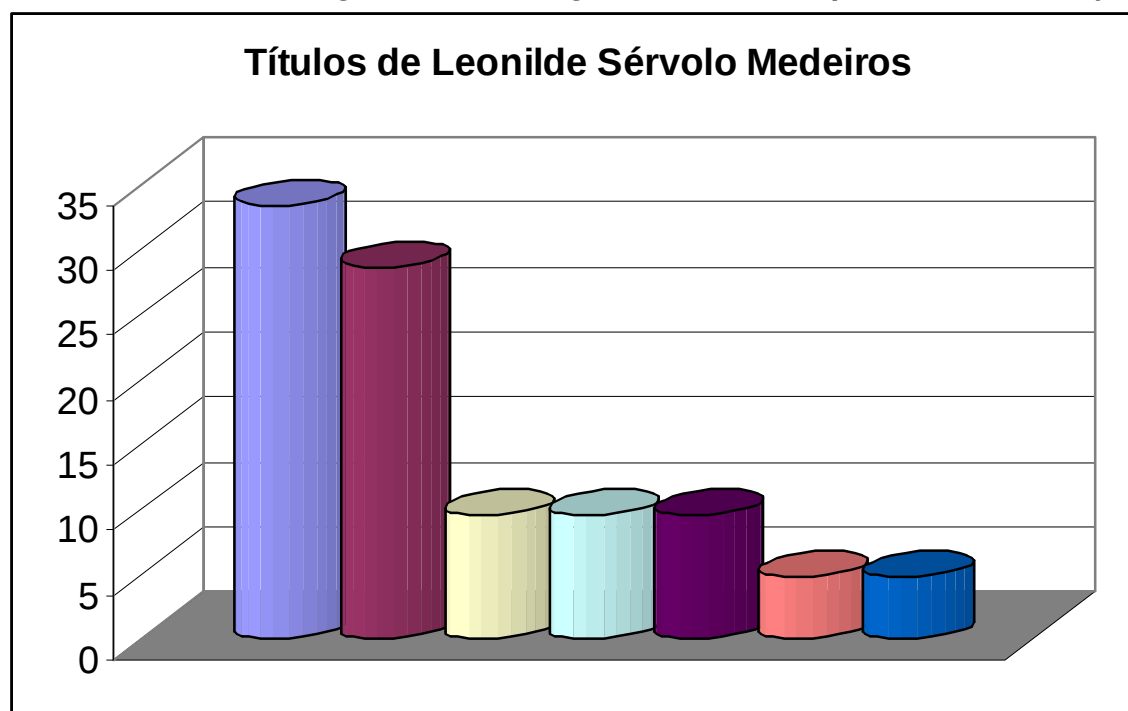
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 24: Títulos de Leonilde Sérvolo Medeiros Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Leonilde Sérvolo Medeiros	Quant.	%
Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional.	7	33,33
História dos movimentos sociais no campo.	6	28,57
“Marchas e contramarchas na política agrária no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)” In: INESC (org.) A era FHC e o governo Lula: Transição?	2	9,52
A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas	2	9,52
Reforma agrária no Brasil.	2	9,52
“Sem-terra”, “assentados” e “agricultores familiares”: Considerações sobre os conflitos sociais e as formas de organização dos trabalhadores rurais brasileiros. En publicacion: Una nueva ruralidad en América Latina?.	1	4,76
A luta pela terra e reforma agrária na história recente do Brasil.	1	4,76
Total	21	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 24.1: Títulos de Leonilde Sérvolo Medeiros Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



■ Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional.

■ História dos movimentos sociais no campo.

■ “Marchas e contramarchas na política agrária no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)”In: INESC (org.) A era FHC e o governo Lula: Transição?

■ A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas

■ Reforma agrária no Brasil.

■ “Sem-terra”, “assentados” e “agricultores familiares”: Considerações sobre os conflitos sociais e as formas de organização dos trabalhadores rurais brasileiros.

■ A luta pela terra e reforma agrária na história recente do Brasil.

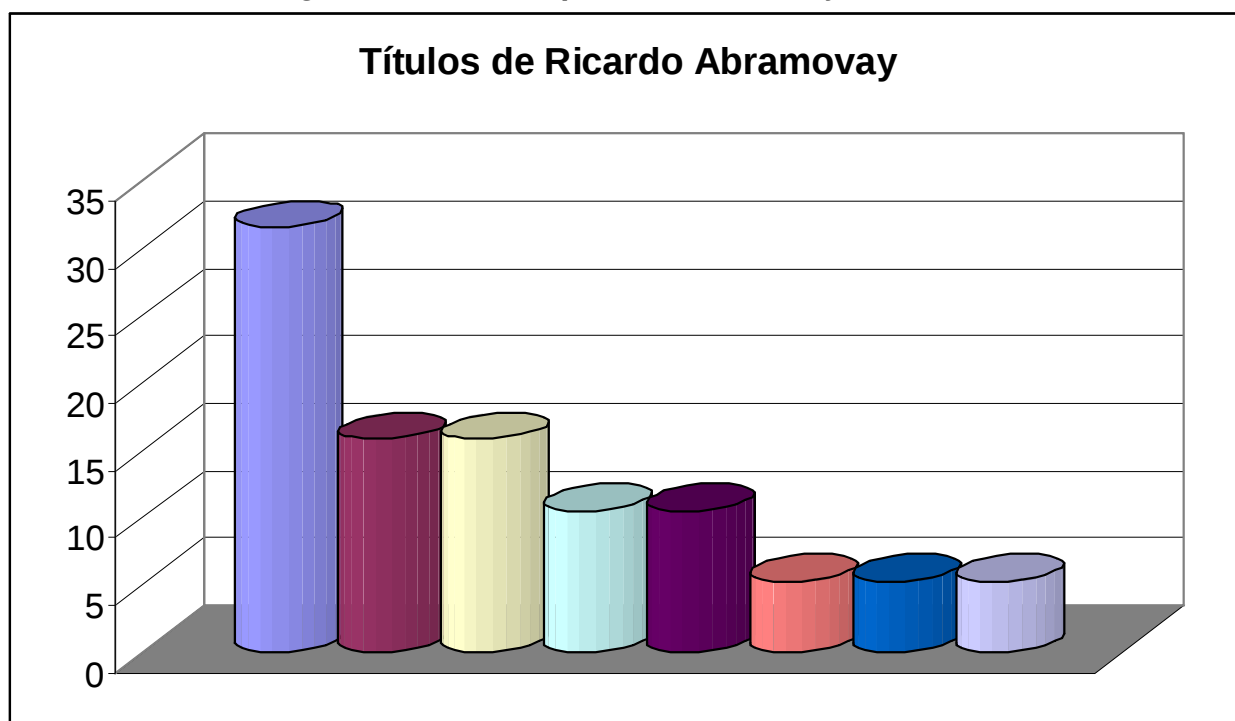
Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 25: Títulos de Ricardo Abramovay Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Ricardo Abramovay	Quant.	%
Paradigmas do capitalismo agrário em questão	6	31,58
Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. In: Cadernos de Ciência e Tecnologia.	3	15,79
<i>O futuro das regiões rurais.</i>	3	15,79
A dualização como caminho para a agricultura sustentável". In: Estudos econômicos	2	10,53
Progresso técnico: a indústria é o caminho?" In: Cadernos de difusão de tecnologias	2	10,53
Considerações sobre a PNATER. 2007	1	5,26
Política de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf): Resultados e limites da experiência brasileira nos anos 90.	1	5,26
Vida financeira das famílias pobres.	1	5,26
Total	19	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 25.1: Títulos Ricardo Abramovay Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



- Paradigmas do capitalismo agrário em questão
- Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. In: Cadernos de Ciência e Tecnologia.
- O futuro das regiões rurais.
- A dualização como caminho para a agricultura sustentável". In: Estudos econômicos
- Progresso técnico: a indústria é o caminho?" IN: Cadernos de difusão de tecnologias
- Considerações sobre a PNATER. 2007
- Política de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf): Resultados e limites da experiência brasileira nos anos 90.
- Vida financeira das famílias pobres.

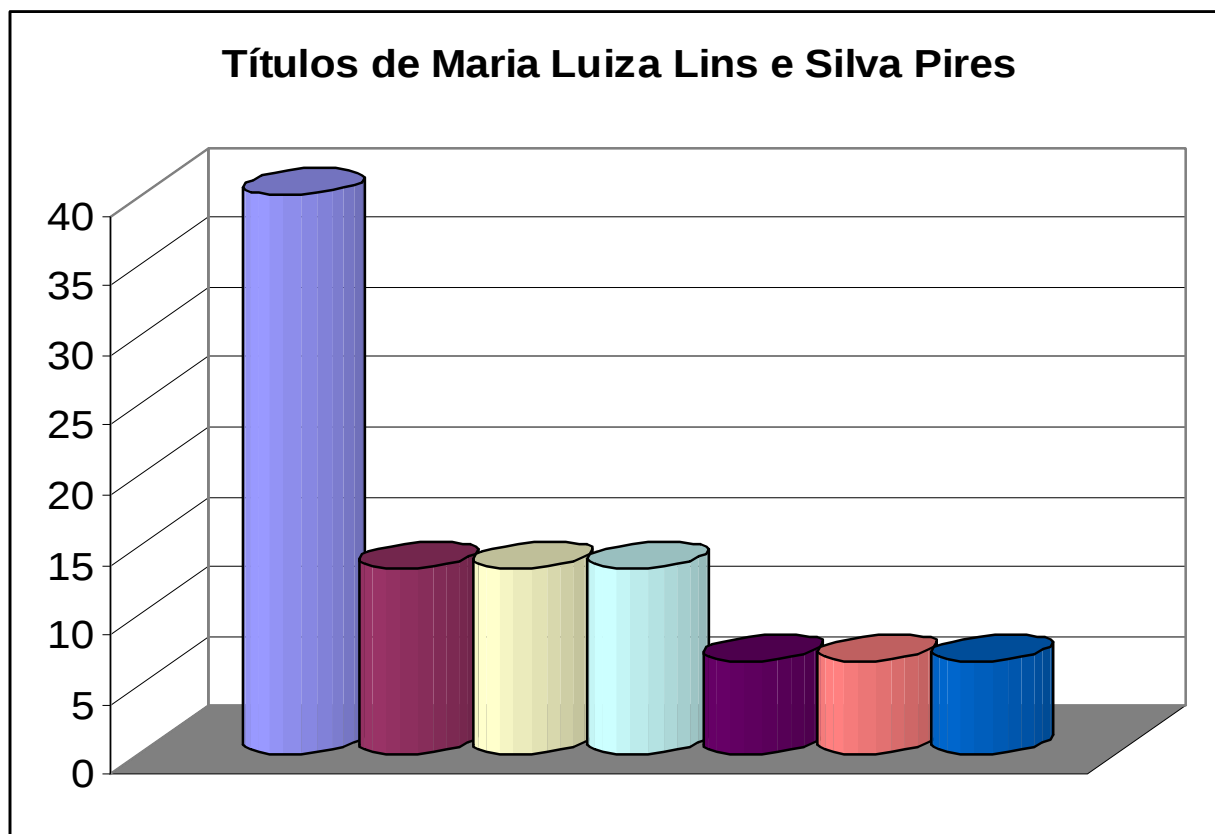
Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 26: Títulos de Maria Luiza Lins e Silva Pires Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos Maria Luiza Lins e Silva Pires	Quant.	%
A (re)significação da Extensão Rural a partir da ótica de inclusão: a via cooperativa em debate.	6	40
Cooperativismo Agrícola em Questão: a trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do nordeste do Brasil e do leste do Quebec, Canadá.	2	13,33
Cooperativismo: Limites e Perspectivas na era da globalização.	2	13,33
Cooperativas agrícolas e mercados globais. Estratégias competitivas e desafios.	2	13,33
O cooperativismo agrícola em questão.	1	6,67
Universidade e sociedade: Novos tempos, novos compromissos.	1	6,67
Cooperativismo: limites e perspectivas na era da globalização.	1	6,67
Total	15	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 26.1: Títulos de Maria Luiza Lins e Silva Pires Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



- A (re)significação da Extensão Rural a partir da ótica de inclusão: a via cooperativa em debate.
- Cooperativismo Agrícola em Questão: a trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do nordeste do Brasil e do leste do Quebec, Canadá.
- Cooperativismo: Limites e Perspectivas na era da globalização.
- Cooperativas agrícolas e mercados globais. Estratégias competitivas e desafios.
- O cooperativismo agrícola em questão.
- Universidade e sociedade: Novos tempos, novos compromissos.
- Cooperativismo: limites e perspectivas na era da globalização.

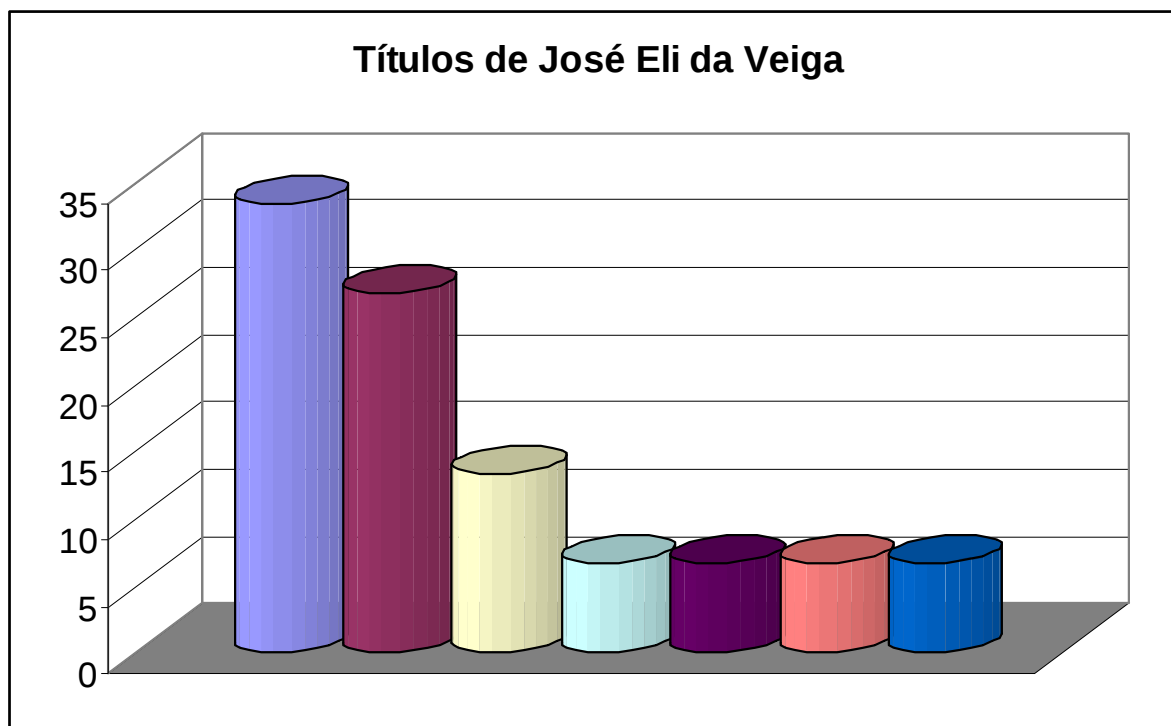
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 27: Títulos de José Eli da Veiga Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de José Eli da Veiga	Quant.	%
O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica.	5	33,33
O Desenvolvimento agrícola, uma Visão Histórica.	4	26,67
A face rural do desenvolvimento.	2	13,33
Agricultura familiar e sustentabilidade. In: Cadernos de Ciência & Tecnologia.	1	6,67
Cidades Imaginárias.	1	6,67
Fundamentos do agrorreformismo.	1	6,67
O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento.	1	6,67
Total	15	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 27.1: Títulos de José Eli da Veiga Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



- O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica.
- O Desenvolvimento agrícola, uma Visão Histórica.
- A face rural do desenvolvimento.
- Agricultura familiar e sustentabilidade. In: Cadernos de Ciência & Tecnologia.
- Cidades Imaginárias.
- Fundamentos do agrorreformismo.
- O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento.

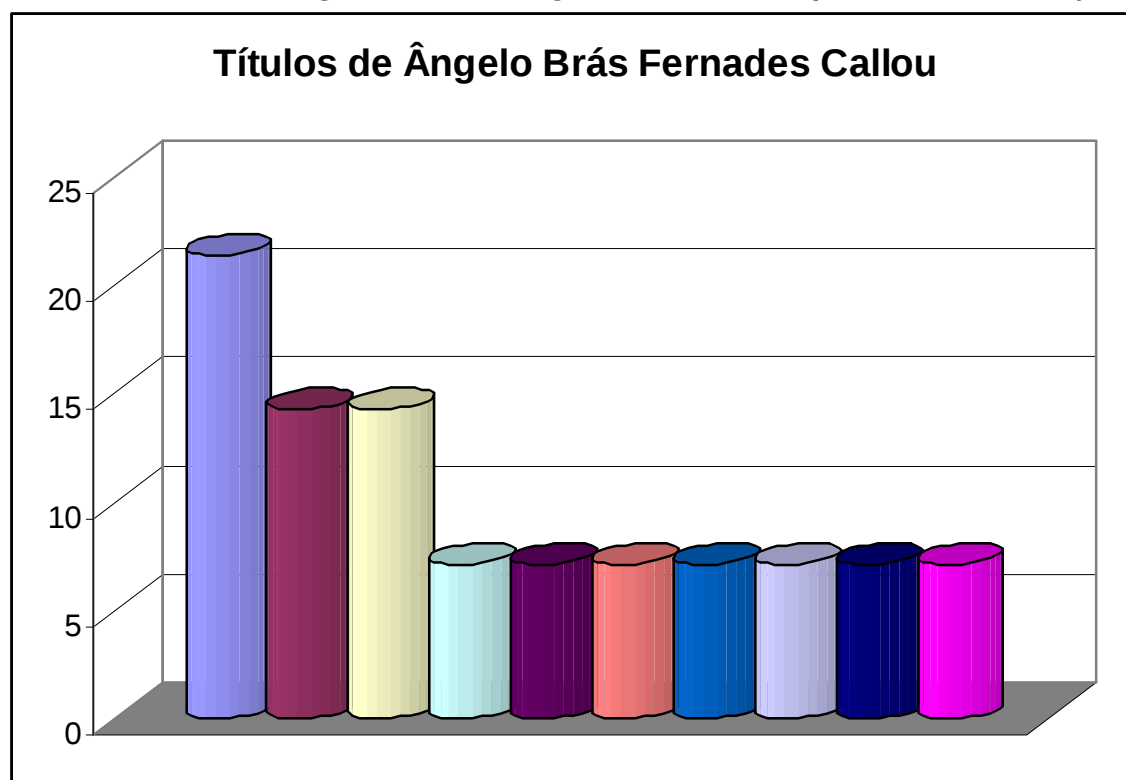
Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 28: Títulos de Angelo Brás Fernandes Callou Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Angelo Brás Fernandes Callou	Quant.	%
Extensão Rural: polissemia e memória.	3	21,43
Comunicação rural e o novo espaço agrário	2	14,29
Comunicação rural aberta e a distância.	2	14,29
Movimentos sociais de pescadores em Pernambuco (1920-1983).	1	7,14
Formação de Comunicadores Rurais: Novas Estratégias para enfrentar o séc. XXI.	1	7,14
Extensão Rural: polissemia e memória.	1	7,14
Extensão pesqueira e gestão do desenvolvimento local.	1	7,14
Estratégias governamentais de Comunicação para o desenvolvimento local.	1	7,14
Comunicação Rural, Tecnologia e Desenvolvimento Local:	1	7,14
A voz do mar:	1	7,14
Total	14	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 28.1: Títulos de Angelo Brás Fernandes Callou Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



■ Extensão Rural: polissemia e memória.

■ Comunicação rural e o novo espaço agrário

■ Comunicação rural aberta e a distância.

■ Movimentos sociais de pescadores em Pernambuco (1920-1983).

■ Formação de Comunicadores Rurais: Novas Estratégias para enfrentar o séc. XXI.

■ Extensão Rural: polissemia e memória.

■ Extensão pesqueira e gestão do desenvolvimento local.

■ Estratégias governamentais de Comunicação para o desenvolvimento local.

■ Comunicação Rural, Tecnologia e Desenvolvimento Local:

■ A voz do mar:

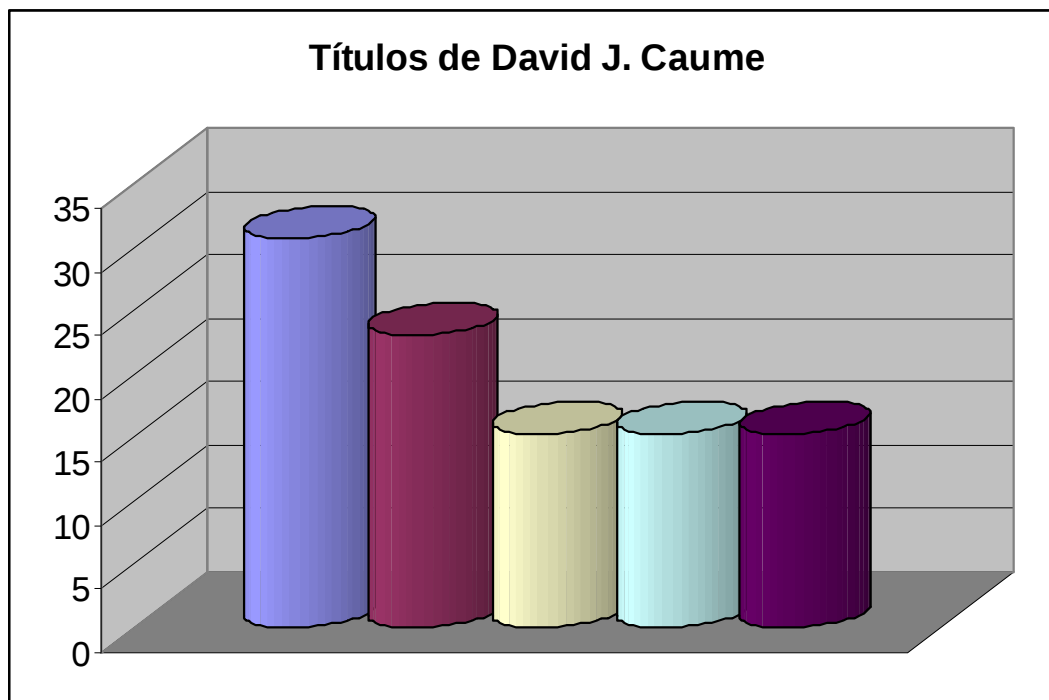
Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 29: Títulos de David J. Caume Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de David J. Caume	Quant.	%
A agricultura familiar no Estado de Goiás.	4	30,77
A tessitura do “assentamento de reforma agrária”: discursos e práticas instituintes de um espaço agenciado pelo poder.	3	23,08
O MST e os assentamentos de reforma agrária: a construção de espaços sociais modelares.	2	15,38
Reforma agrária na contemporaneidade brasileira: novos termos para um velho debate.	2	15,38
Segurança alimentar, reforma agrária e agricultura familiar. Goiânia, Revista Extensão e Cultura,	2	15,38
Total	13	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 29: Títulos de David J. Caume Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



■ A agricultura familiar no Estado de Goiás.

■ A tessitura do “assentamento de reforma agrária”: discursos e práticas instituintes de um espaço agenciado pelo poder.

■ O MST e os assentamentos de reforma agrária: a construção de espaços sociais modelares.

■ Reforma agrária na contemporaneidade brasileira: novos termos para um velho debate.

■ Segurança alimentar, reforma agrária e agricultura familiar. Goiânia, Revista Extensão e Cultura,

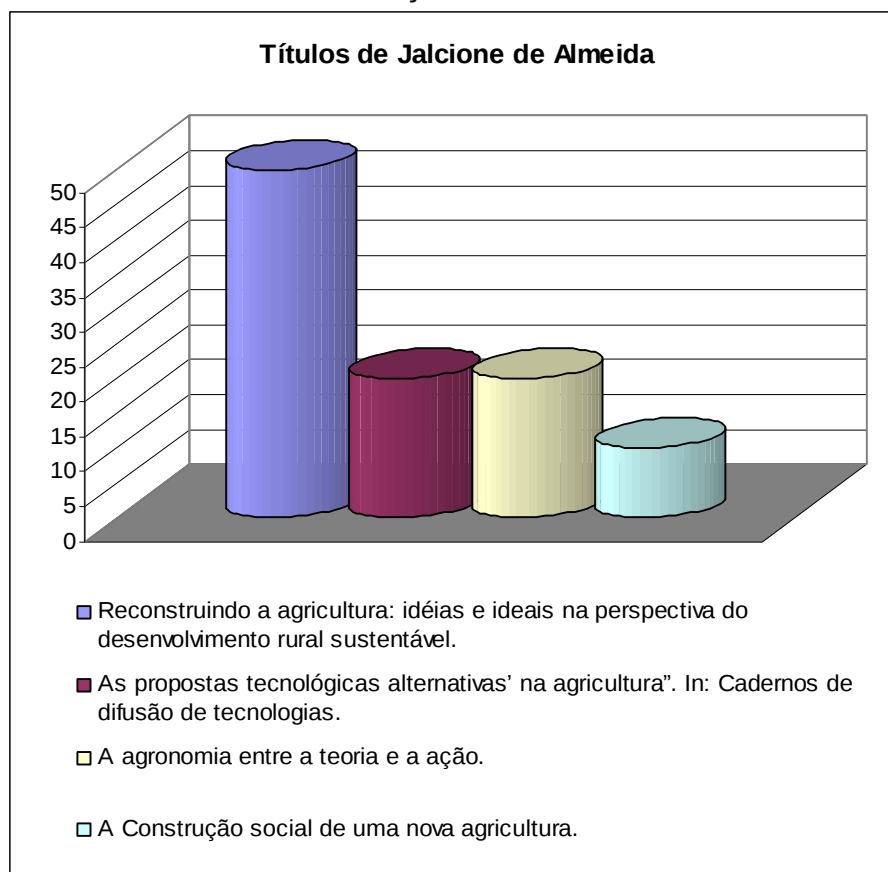
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 30: Títulos de Jalcione Almeida Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Jalcione Almeida	Quant.	%
Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.	5	50,00
As propostas tecnológicas alternativas na agricultura. In: Cadernos de difusão de tecnologias.	2	20,00
A agronomia entre a teoria e a ação.	2	20,00
A Construção social de uma nova agricultura.	1	10,00
Total	12	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 30.1: Títulos de Jalcione Almeida Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



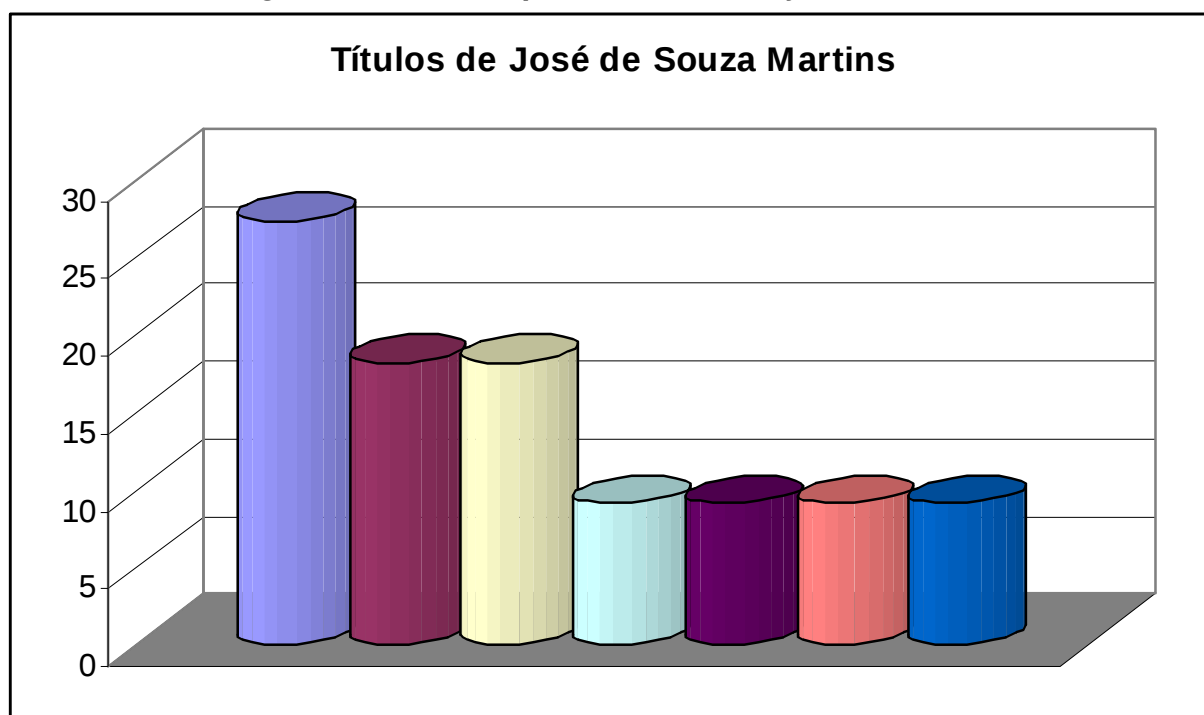
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 31: Títulos de José de Souza Martins Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de José de Souza Martins	Quant.	%
Os camponeses e a política no Brasil.	3	27,27
Reforma agrária: o impossível diálogo	2	18,18
O cativo da terra.	2	18,18
Introdução crítica à Sociologia rural.	1	9,09
Não há terra para plantar neste verão.	1	9,09
O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural.	1	9,09
Reforma agrária: o impossível diálogo.	1	9,09
Total	11	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 31.1: Títulos de José de Souza Martins Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



- Os camponeses e a política no Brasil.
- Reforma agrária: o impossível diálogo
- O cativo da terra.
- Introdução crítica à Sociologia rural.
- Não há terra para plantar neste verão.
- O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural.
- Reforma agrária: o impossível diálogo.

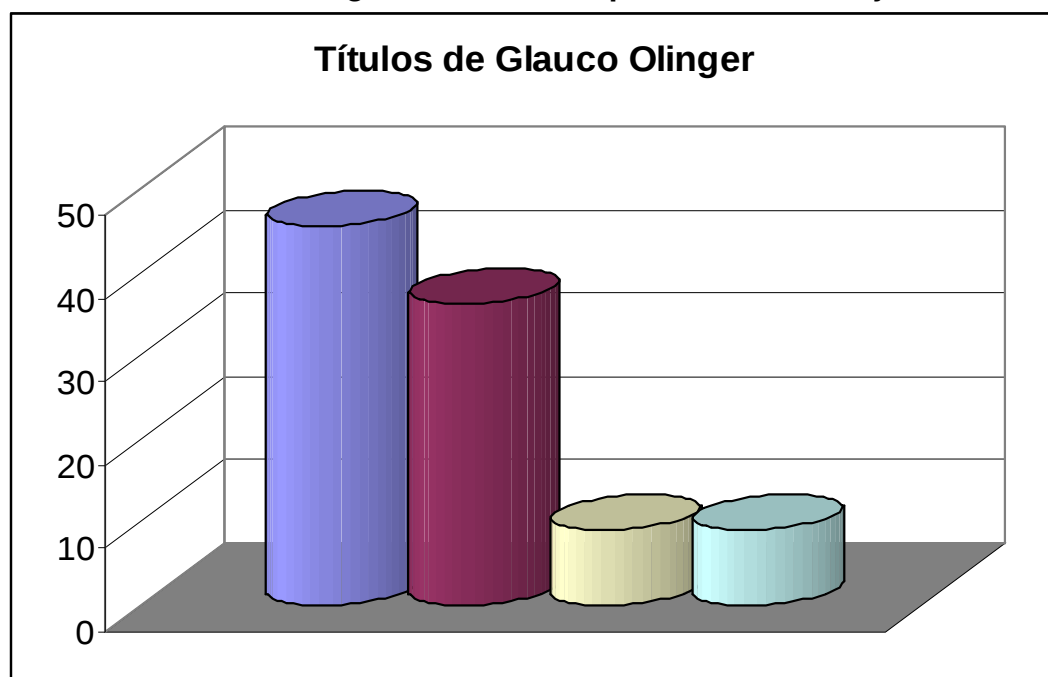
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 32: Títulos de Glauco Olinger Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Glauco Olinger	Quant.	%
Ascensão e Decadência da Extensão Rural no Brasil.	4	36,36
Demonstração de resultados em extensão rural.	1	9,09
Extensão Rural: Verdade e Novidades.	1	9,09
Métodos e Técnicas de Extensão Rural.	5	45,45
Total	11	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 32.1: Títulos de Glauco Olinger Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



■ Métodos e Técnicas de Extensão Rural.

■ Ascensão e Decadência da Extensão Rural no Brasil.

■ Demonstração de resultados em extensão rural.

■ Extensão Rural: Verdade e Novidades.

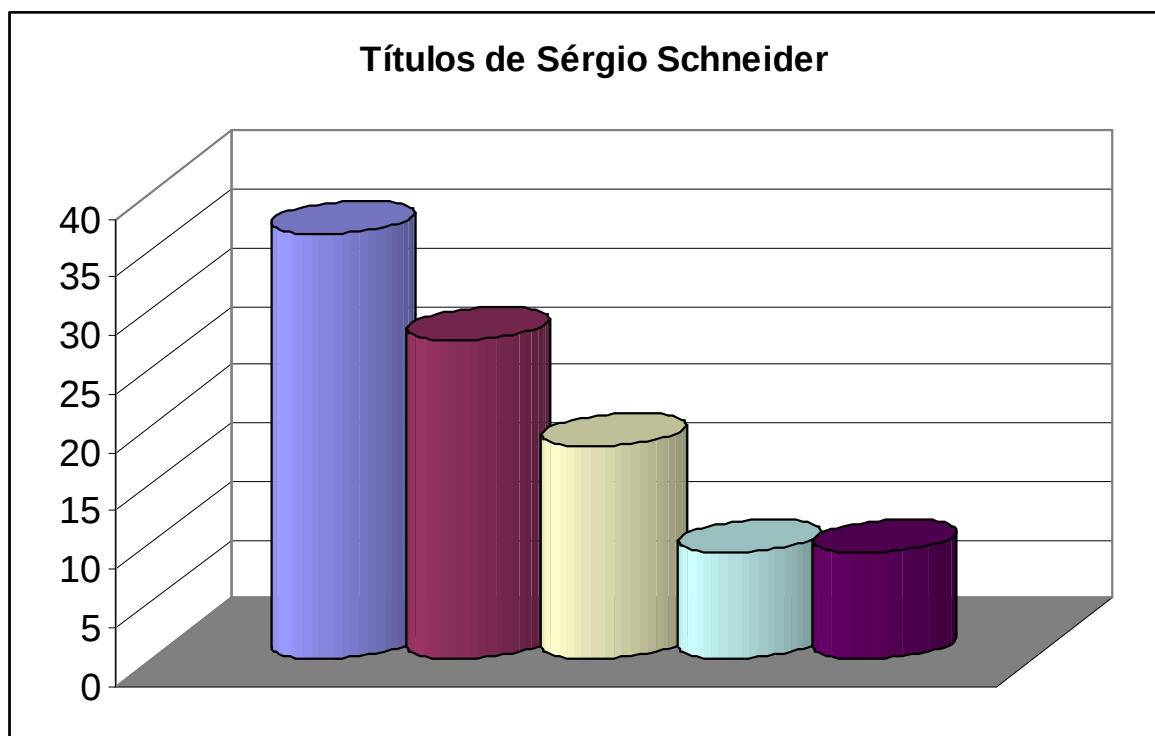
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 33: Títulos de Sérgio Schneider Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação

Títulos de Sérgio Schneider	Quant.	%
A pluriatividade na agricultura familiar.	4	36,36
Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural.	3	27,27
A diversidade da agricultura familiar.	2	18,18
Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar	1	9,09
Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.	1	9,09
Total	11	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 33.1: Títulos de Sérgio Schneider Citados nas Bibliografias dos Programas das Disciplinas de Graduação



■ A pluriatividade na agricultura familiar.

■ Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural.

■ A diversidade da agricultura familiar.

■ Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

■ Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.

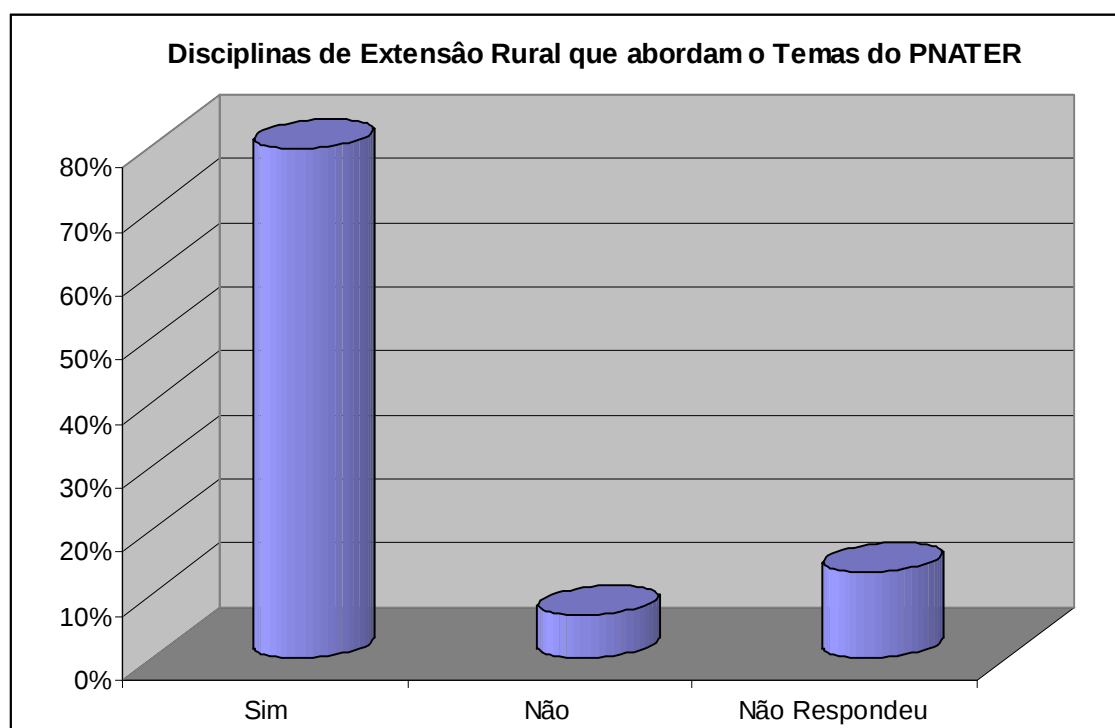
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 34: Disciplinas de Extensão Rural em Cursos de Graduação que Abordam os Temas da PNATER

Categorias	Quant. de Informantes	%
Sim	47	79,66
Não	4	6,78
Não Respondeu	8	13,56
Total	59	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 34.1: Disciplinas de Extensão Rural em Cursos de Graduação que Abordam os Temas da PNATER



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 5: Temas da PNATER Abordados nas Disciplinas de Extensão Rural nos Cursos de Graduação

TEMAS DA PNATER

Ações

Agricultura Familiar

Agricultura sustentável

Agroecologia

Associativismo

Conselhos de Desenvolvimento Rural Sustentável

Conservação e recuperação da biodiversidade

Cooperativismo

Crédito rural

Desafios da metodologia participativa

Desenvolvimento rural sustentável

Diagnósticos participativos

Diretrizes

Diversidade social, étnica e cultural.

Documento base da PNATER

Equidade

Estímulo às atividades agrícolas e não

Extensão rural associada ao crédito

Formação de capital social

Gênero

Geração

Inclusão social

Mecanismos de efetivação das políticas públicas de ATER.

Metodologias participativas

Métodos de gestão

Objetivos

Organização comunitária

Orientações metodológicas para as ações da Ater pública

Políticas agrícolas

Políticas para a agricultura familiar

Políticas públicas

Práticas pedagógicas

Princípios epistemológicos, filosóficos, metodológicos e políticos.

Produtividade.

PRONAF

Públicos beneficiários do PNATER

Questão histórica no contexto atual

Respeito ao meio ambiente

Segurança alimentar e nutricional

Sustentabilidade

Transformações provocadas pelos processos de globalização da economia e da cultura.

Uso sustentável dos recursos naturais

Valorização do conhecimento empírico das comunidades

Valorização dos povos, indígenas, quilombolas, agricultura familiar, pescadores, extrativistas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 6: Dificuldades encontradas pelos Professores de Graduação em Extensão Rural no Brasil

DIFICULDADES

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Os futuros profissionais ainda são formados num padrão predominantemente tecnicista.

Pouca colaboração dos docentes das demais disciplinas do curso para a promoção da interdisciplinaridade.

Desconexão da disciplina de Extensão Rural com o restante do currículo dos cursos de agrárias que trabalham dentro da concepção da revolução verde e com o pressuposto de que as tecnologias independem do contexto de aplicação.

Dificuldade de interdisciplinaridade com as disciplinas das áreas técnicas e até mesmo com aquelas da área humana e social.

Excesso de disciplinas em outras áreas.

Pela disciplina ser oferecida já no último período, poucos educandos leva a sério.

Vontade política para ultrapassar resistências internas pautadas na meritocracia, onde as atividades de Extensão Rural são consideradas secundárias.

Incentivar e incrementar o hábito de leitura como fundamento para a aquisição de conhecimentos de forma autônoma e crítica.

Exercitar a pedagogia problematizadora, liberdade ou crítica num ambiente em que predomina a educação bancária.

Mostrar a importância de uma visão sistêmica e holística numa instituição em que a regra é a especialização do conhecimento, o que é uma visão necessariamente reducionista.

Necessidade de readequação das universidades para a formação destes profissionais, que ao invés de uma formação fragmentada e tecnicista, tenha uma visão mais holística dos problemas do campo.

Romper o individualismo metodológico da universidade e o paradigma hegemônico modelo de desenvolvimento do campo que está predominando na organização curricular das agrárias.

A resistência existente nas ciências naturais que se prendem a execução de determinada técnica sem fazer reflexão sobre a realidade na qual está inserida.

Promover maior diálogo com estas disciplinas e tentar construir esse novo olhar sobre a formação do profissional de ciências agrárias, com maior ênfase às relações sociais, econômicas e ambientais.

Impedimento da realização de projetos de pesquisa e extensão.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Transporte para conduzir os alunos nos trabalhos de extensão.

Pouca disponibilidade de verbas para a área.

A falta de recursos humanos, tendo em vista que dos três professores em atuação, somente um é efetivo e está em processo de aposentadoria, os demais são substitutos.

As constantes trocas de professores, visto que, além de ser prejudiciais, impossibilitam a construção de uma proposta pedagógica contínua.

Priorização de contratação de professores de disciplinas ligadas diretamente ao curso de responsabilidade de cada departamento, como por exemplo: Agronomia, Zootecnia e Engenharia Florestal.

VALORIZAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL

Precisaríamos ter outros padrões de avaliação e fontes de recursos para quem queira trabalhar com extensão.

Inexistência de programa mais robusto de bolsas de extensão com mesma importância destinada às atividades de pesquisa.

APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Impossibilidade da construção de relações mais duradouras com os atores sociais, com as federações e sindicatos da CONTAG, o MST, a ASPTA, a Delegacia Regional do MDA, a EMATER, a EMBRAPA, entre outros.

A grande dificuldade da disciplina e trabalhar num estado, como de Goiás, que praticamente extinguiu as Agências de Extensão Rural.

A integração (regional prioritariamente) dos profissionais que atuam em extensão.

Descrédito das famílias rurais devido a muita promessa e pouca execução.

O ativismo de reuniões, aulas, e a pouca inserção nos movimentos populares.

VISÃO DE MUNDO DOS ESTUDANTES

Estudantes são de origem urbana e querem trabalhar em serviços urbanos.

Os estudantes têm pouca ou nenhuma experiência de trabalho com os agricultores.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 7: Potencialidades encontradas pelos Professores de Graduação em Extensão Rural no Brasil

POTENCIALIDADES

INTERFACE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Conectar a Graduação com as atividades do Doutorado em Extensão Rural recém instalado na Universidade Federal de Santa Maria

Abordar o tema da Extensão Rural dentro da perspectiva do desenvolvimento rural, particularmente quando nos referimos às políticas públicas agrícolas e rurais, sem que com isso a Extensão Rural perca sua "identidade".

Há possibilidades concretas de ampliar a visibilidade da disciplina de extensão rural, mediante a efetivação de atividade práticas a campo.

Envolvimento de equipes de alunos em projetos de pesquisa e extensão

Projetos que permitiriam uma maior aproximação da área da extensão com os atores sociais ligados à agropecuária

A inserção da disciplina de Extensão Rural na UFVJM nos cursos de agrárias tem sido bem aproveitada pelos demais professores dos cursos, uma vez que ao longo de três anos de trabalho aprovamos 08 (oito) projetos de pesquisa e desenvolvimento com financiamento de agências como: CNPq, BNB, FAPEMIG, FINEP e MEC/SESu.

Existência de professores abertos ao diálogo e interessados em atividades de extensão/ ensino e pesquisa, em uma perspectiva emancipadora.

O novo curso de mestrado em Desenvolvimento Rural do Departamento de Administração e Economia, se aprovado pela Capes e iniciando em 2009, provavelmente potencializará uma série de relações internas e externas que fortalecerão as atividades de extensão/pesquisa e ensino no campo de extensão rural.

Enorme potencial de se constituir em elemento de agregação de várias disciplinas em torno de temas que poderiam ser considerados transversais nos cursos de Agronomia e Zootecnia e o da sustentabilidade / preservação dos recursos naturais para a qual a disciplina poderia ter um papel fundamental

A disciplina Extensão Rural tem potencialidades não totalmente exploradas, em virtude da existência do recente Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local

Possibilidades de articular áreas diversas de conhecimentos disciplinas mais flexível possibilitando metodologias mais participativas.

CONEXÃO EXTENSÃO, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL

O conteúdo discutido mexe com algumas concepções arraigadas e provoca algumas "crises existenciais" de autocrítica do processo formativo, potencializando a construção de novos compromissos, especialmente de cunho social.

Aproximar mais das comunidades (famílias) devido o descrédito do serviço de Extensão por falta de vontade política.

Montar uma central de orientação aos produtores e cooperativas e associações sobre tendência de mercado.

O curso está entro de um Estado (AM) com predominância da agricultura familiar, 156 Assentamentos Rurais.

O trabalho de extensão com agricultores familiares que desenvolvo na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares permite uma boa integração com as aulas da graduação.

Como predomina a agricultura familiar há grande campo para o emprego da disciplina.

Incentivos a mais projetos de extensão ligados à agricultura familiar camponesa e dentro dos princípios da PNATER.

Realização de intercâmbio e convênios na área de pesquisa e extensão com Instituições Públicas, Movimentos Sociais e ONGs, com a participação efetiva de estudantes e professores.

Mostrar a realidade rural e suas diferentes complexidades

A possibilidade de formação de um novo profissional, que compreenda a complexidade das realidades rurais e seja capaz de atuar de forma ética, junto aos públicos menos favorecido, como os agricultores familiares.

Inserção da universidade na agricultura familiar

Extensão Rural pode possibilitar muitos conhecimento teórico e prático e assumir lugar importante tanto para formação profissional quanto para o desenvolvimento rural sustentável desse país.

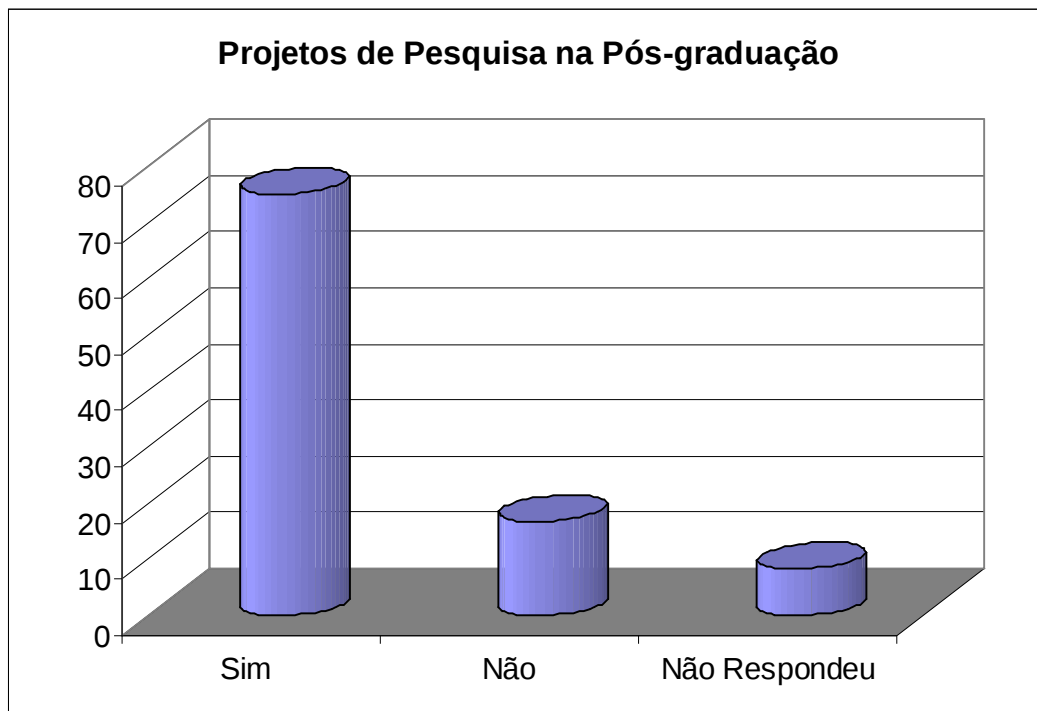
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 35: Professores dos Programas de Pós-graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil.

Categorias	Quant. de Informantes	%
Sim	9	75,00
Não	2	16,67
Não Respondeu	1	8,33
Total	12	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 35.1: Professores dos Programas de Pós-graduação com Projetos de Pesquisa em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil.



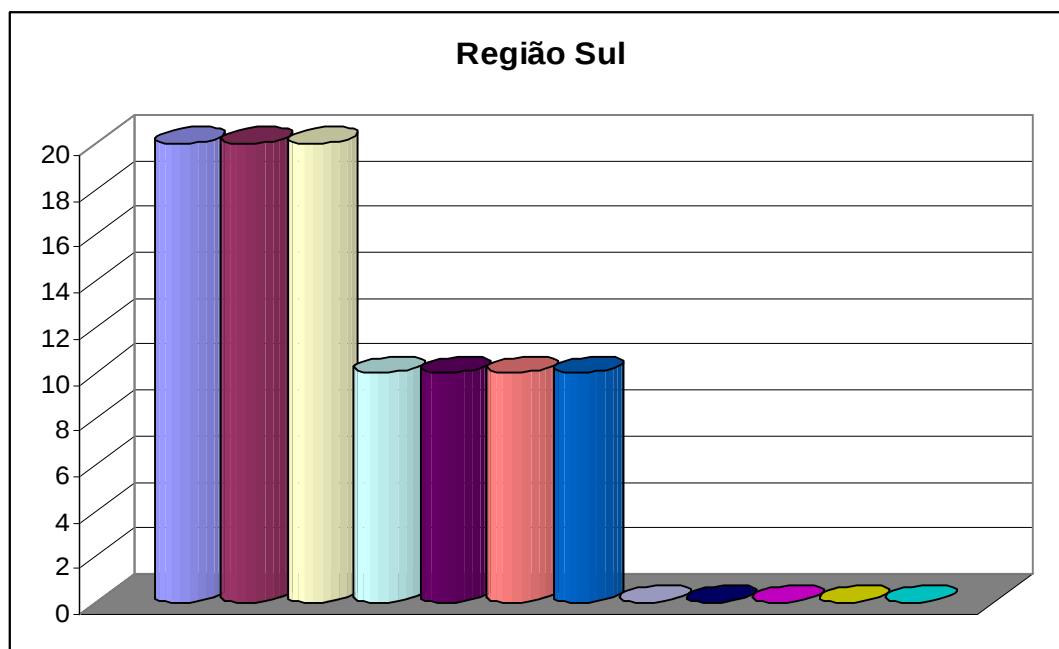
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 36: Frequência de Temas nos Projetos de Pesquisa dos Professores dos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins do Brasil por Região

Categorias	Sul		Sudeste		Centro Oeste		Norte		Nordeste		Brasil	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Agricultura familiar e pesca	2	20,00	2	11,76	-	-	1	25	2	7,41	7	12,1
Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica	1	10,00	1	5,88	-	-	-	-	3	11,11	5	8,6
Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais	1	10,00	2	11,76	-	-	2	50	3	11,11	8	13,8
Desenvolvimento Local	2	20,00	2	11,76	-	-	1	25	4	14,81	9	15,5
Desenvolvimento Regional	1	10,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,7
Desenvolvimento Regional e Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias	-	-	-	-	-	-	-	-	2	7,41	2	3,4
Gênero/geração /etnias	2	20,00	-	-	-	-	-	-	5	18,52	7	12,1
Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	2	7,41	2	3,4
Novas ruralidades	1	10,00	1	5,88	-	-	-	-	2	7,41	4	6,9
Outros	-	-	4	23,53	-	-	-	-	4	14,81	8	13,8
Políticas públicas	-	-	5	29,41	-	-	-	-	-	-	5	8,6
Total	10	100,00	17	100,00	-	-	4	100,00	27	100,00	58	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

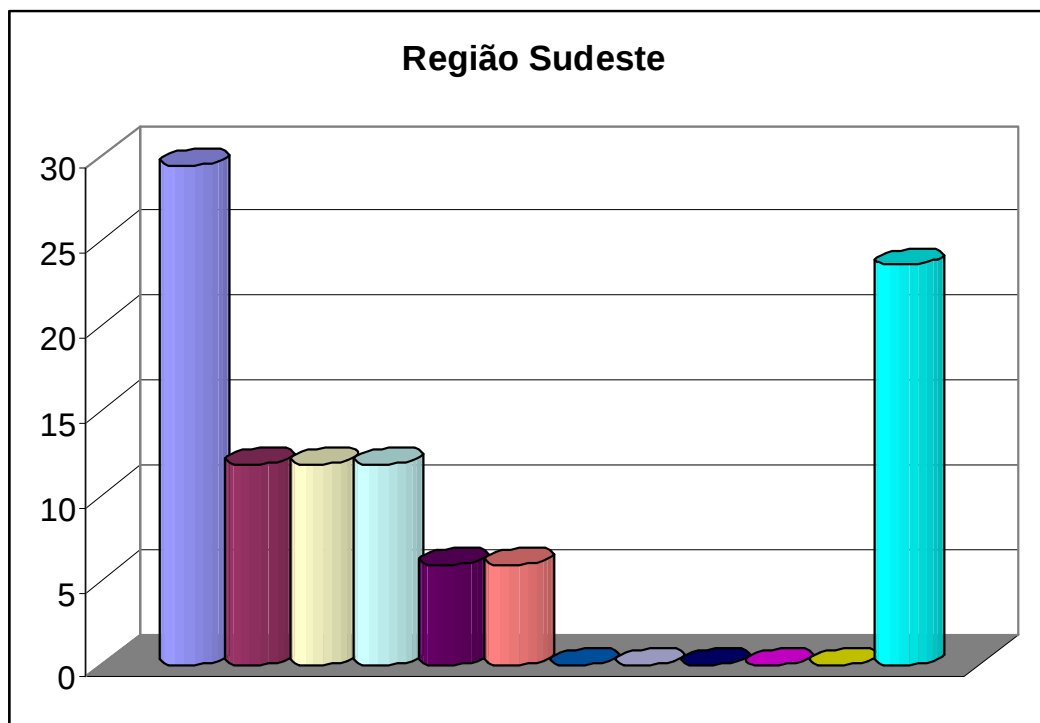
Gráfico 36.1: Frequência de Temas nos Projetos de Pesquisa dos Professores dos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



- Agricultura familiar e pesca
- Desenvolvimento Local
- Gênero/geracional/etnias
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Regional
- Novas ruralidades
- Desenvolvimento Regional e Social
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Políticas públicas
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

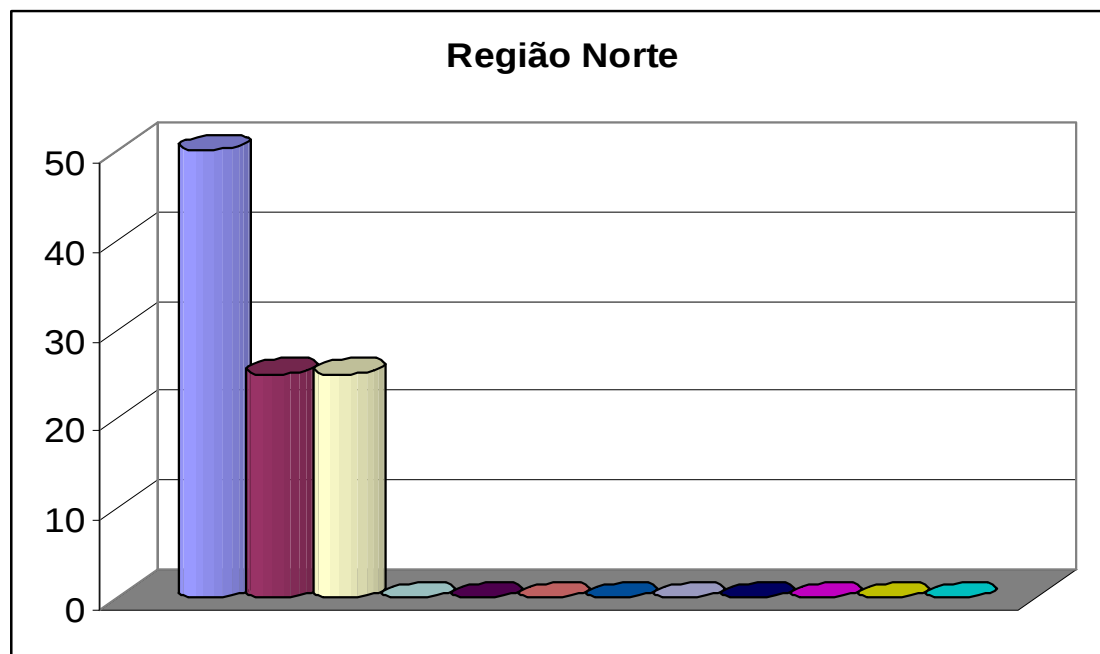
Gráfico 36.2: Frequência de Temas nos Projetos de Pesquisa dos Professores dos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



- Políticas públicas
- Agricultura familiar e pesca
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Desenvolvimento Local
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Novas ruralidades
- Desenvolvimento Regional
- Desenvolvimento Regional e Social
- Difusão de inovações / "extensão do conhecimento" / tecnologias
- Gênero/geracional/etnias
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

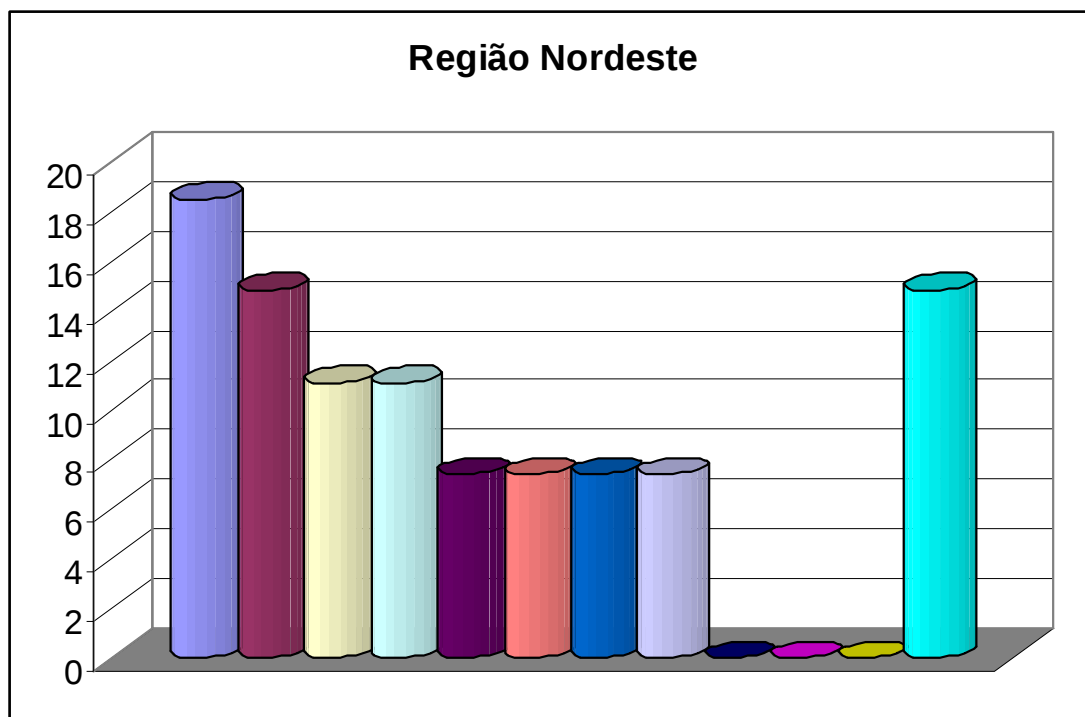
Gráfico 36.3: Frequência de Temas nos Projetos de Pesquisa dos Professores dos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Agricultura familiar e pesca
- Desenvolvimento Local
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Desenvolvimento Regional
- Desenvolvimento Regional e Social
- Difusão de inovações / "extensão do conhecimento" / tecnologias
- Gênero/geracional/etnias
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Novas ruralidades
- Políticas públicas
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

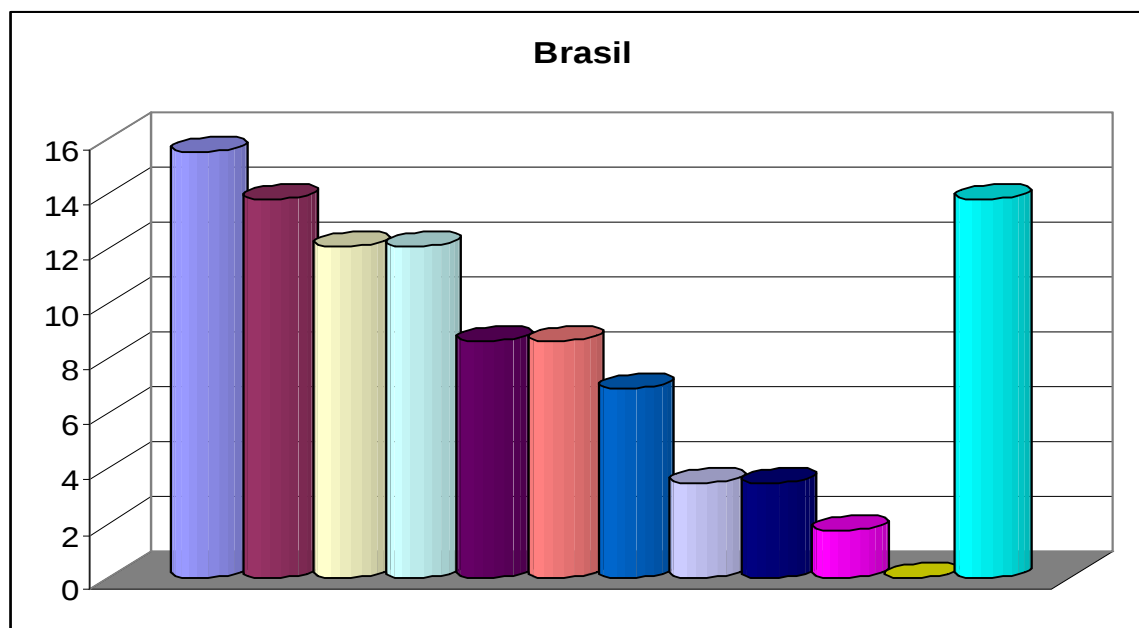
Gráfico 36.4: Frequência de Temas nos Projetos de Pesquisa dos Professores dos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



- Gênero/geracional/etnias
- Desenvolvimento Local
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Agricultura familiar e pesca
- Difusão de inovações /'extensão do conhecimento' /tecnologias
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Novas ruralidades
- Desenvolvimento Regional
- Desenvolvimento Regional e Social
- Políticas públicas
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 36.5: Frequência de Temas nos Projetos de Pesquisa dos Professores dos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



- Desenvolvimento Local
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Agricultura familiar e pesca
- Gênero/geracional/etnias
- Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica
- Políticas públicas
- Novas ruralidades
- Difusão de inovações /"extensão do conhecimento" /tecnologias
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Desenvolvimento Regional
- Desenvolvimento Regional e Social
- Outros

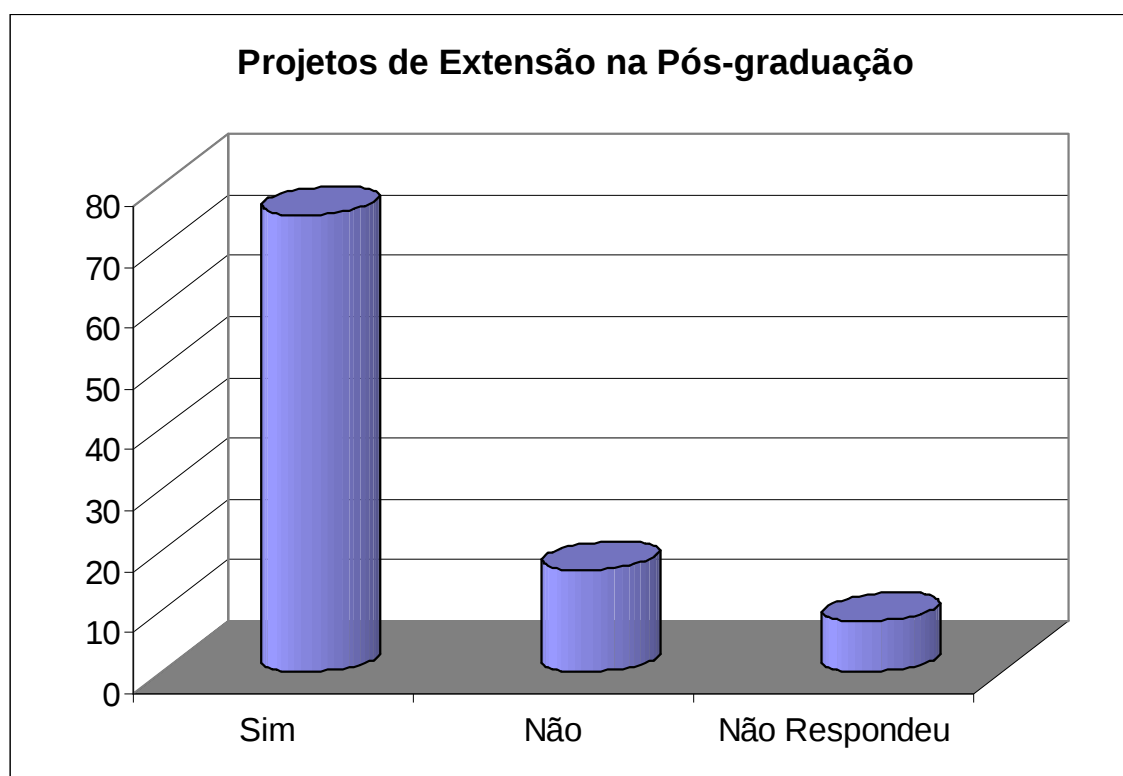
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 37: Professores dos Programas de Pós-graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil.

Categorias	Quant. de Informantes	%
Sim	9	75,00
Não	2	16,67
Não Respondeu	1	8,33
Total	12	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 37.1: Professores dos Programas de Pós-graduação com Projetos de Extensão em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil.



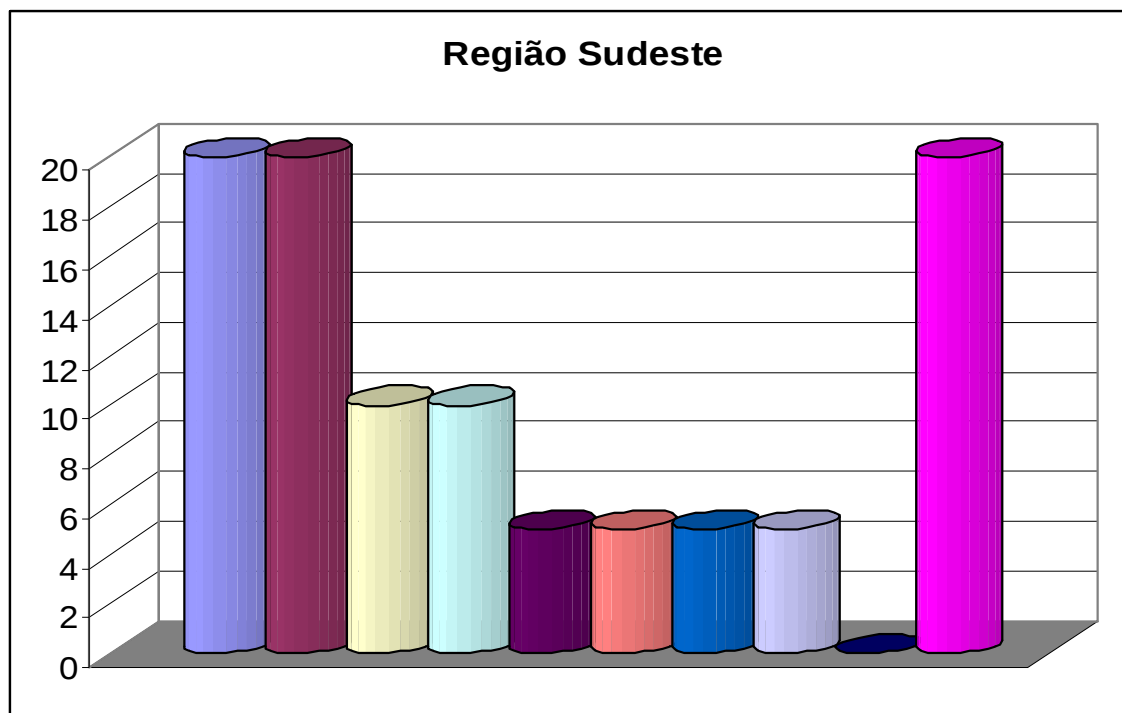
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 38: Frequência de Temas nos Projetos de Extensão dos Professores de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins do Brasil por Região

Categorias	Sul		Sudeste		Centro Oeste		Norte		Nordeste		Brasil	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Agricultura familiar e pesca	-	-	2	10,00	-	-	-	-	5	17,24	7	13,73
Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica	-	-	1	5,00	-	-	-	-	3	10,34	4	7,84
Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais	-	-	4	20,00	-	-	-	-	4	13,79	8	15,69
Desenvolvimento Local	-	-	1	5,00	-	-	-	-	2	6,90	3	5,88
Gênero/geração/etnias	-	-	1	5,00	-	-	-	-	7	24,14	8	15,69
Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,45	1	1,96
Novas ruralidades	-	-	2	10,00	-	-	-	-	4	13,79	6	11,76
Outros	-	-	4	20,00	-	-	-	-	-	-	4	7,84
Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural	-	-	1	5,00	-	-	2	100,00	-	-	3	5,88
Políticas públicas	-	-	4	20,00	-	-	-	-	3	10,34	7	13,73
Total	-	-	20	100,00	-	-	2	100,00	29	100,00	51	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 38.1: Frequência de Temas nos Projetos de Extensão dos Professores de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



■ Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais

■ Políticas públicas

■ Agricultura familiar e pesca

■ Novas ruralidades

■ Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica

■ Desenvolvimento Local

■ Gênero/geracional/etnias

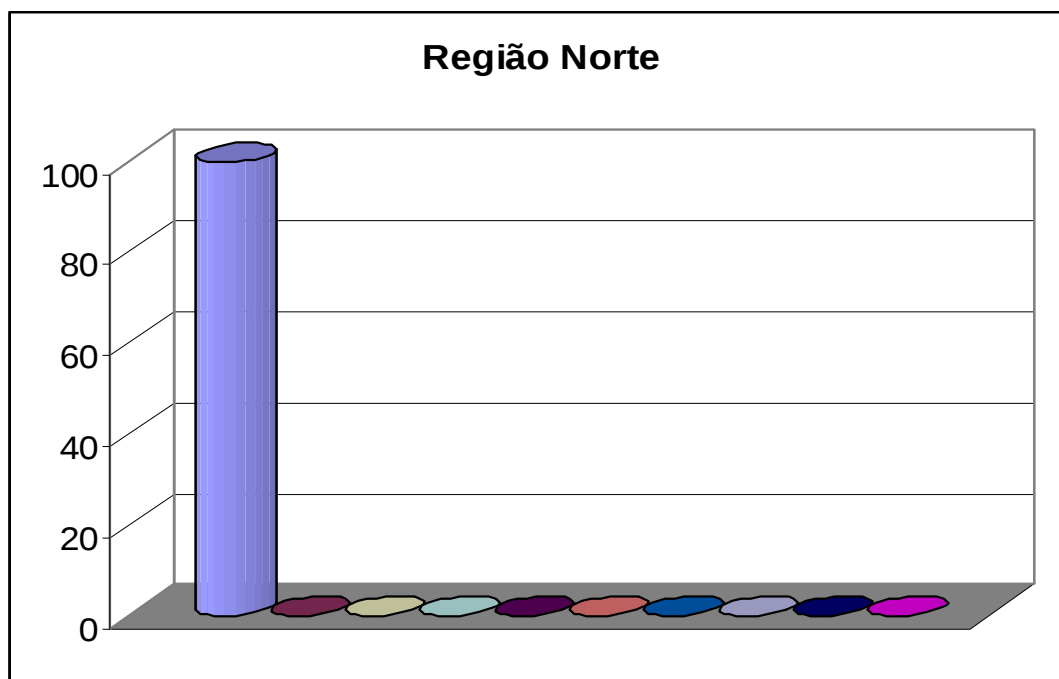
■ Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural

■ Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação

■ Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

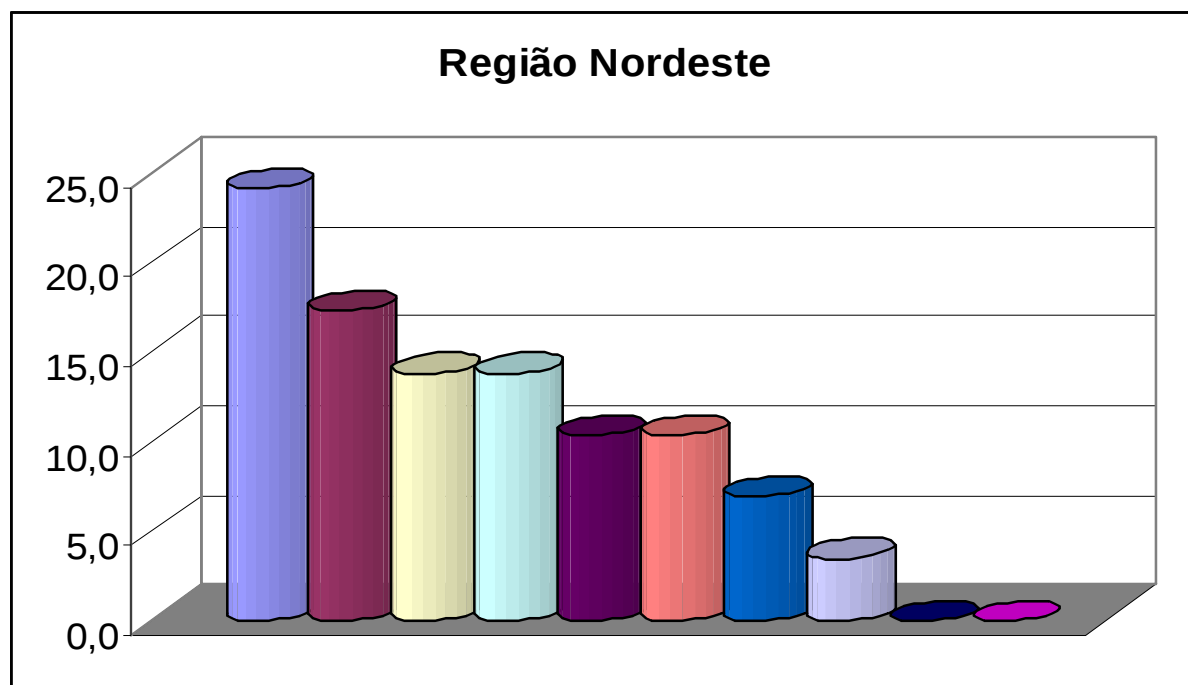
Tabela 38.2: Frequência de Temas nos Projetos de Extensão dos Professores de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



- Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural
- Políticas públicas
- Novas ruralidades
- Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação
- Gênero/geracional/etnias
- Desenvolvimento Local
- Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais
- Agricultura, pesca e aqüicultura de base ecológica
- Agricultura familiar e pesca
- Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 38.3: Frequência de Temas nos Projetos de Extensão dos Professores de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



■ Gênero/geracional/etnias

■ Agricultura familiar e pesca

■ Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais

■ Novas ruralidades

■ Agricultura, pesca e aqüicultura de base ecológica

■ Políticas públicas

■ Desenvolvimento Local

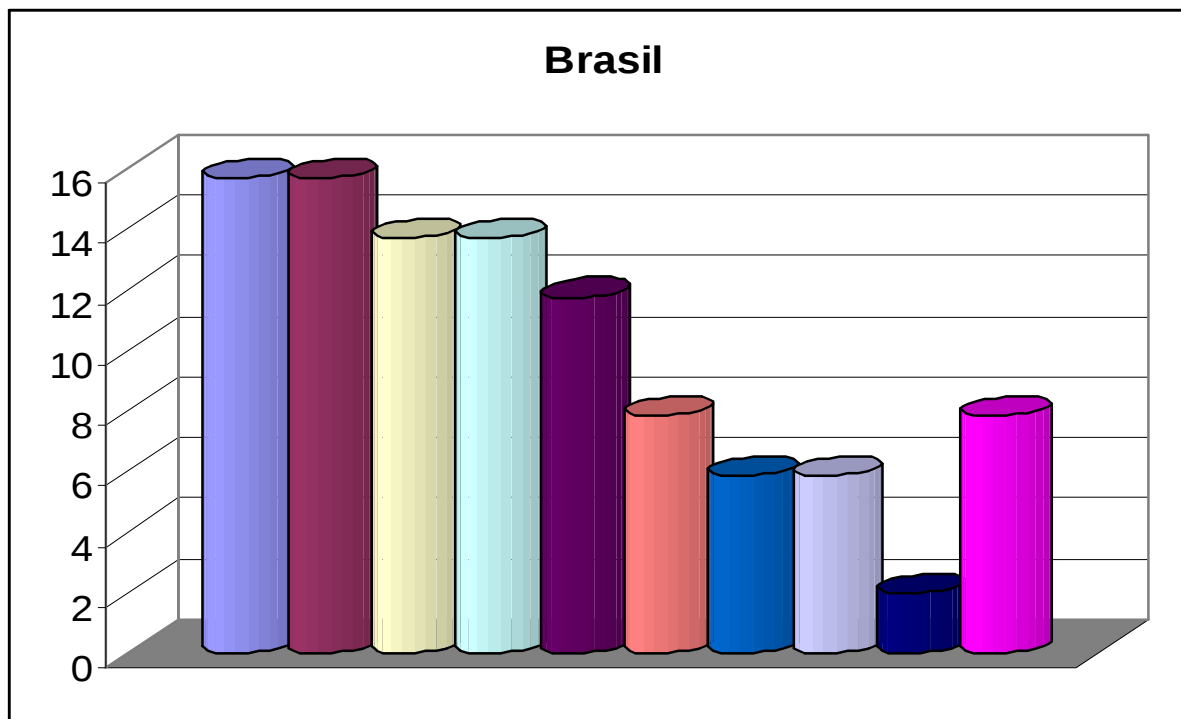
■ Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação

■ Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural

■ Outros

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 38.4: Frequência de Temas nos Projetos de Extensão dos Professores de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins



■ Associativismo e cooperativismo e cooperativismo, movimentos sociais

■ Gênero/geracional/etnias

■ Agricultura familiar e pesca

■ Políticas públicas

■ Novas ruralidades

■ Agricultura, pesca e aquicultura de base ecológica

■ Desenvolvimento Local

■ Planejamento, elaboração de Projetos de Extensão Rural

■ Metodologias participativas e mobilização comunitária, comunicação

■ Outros

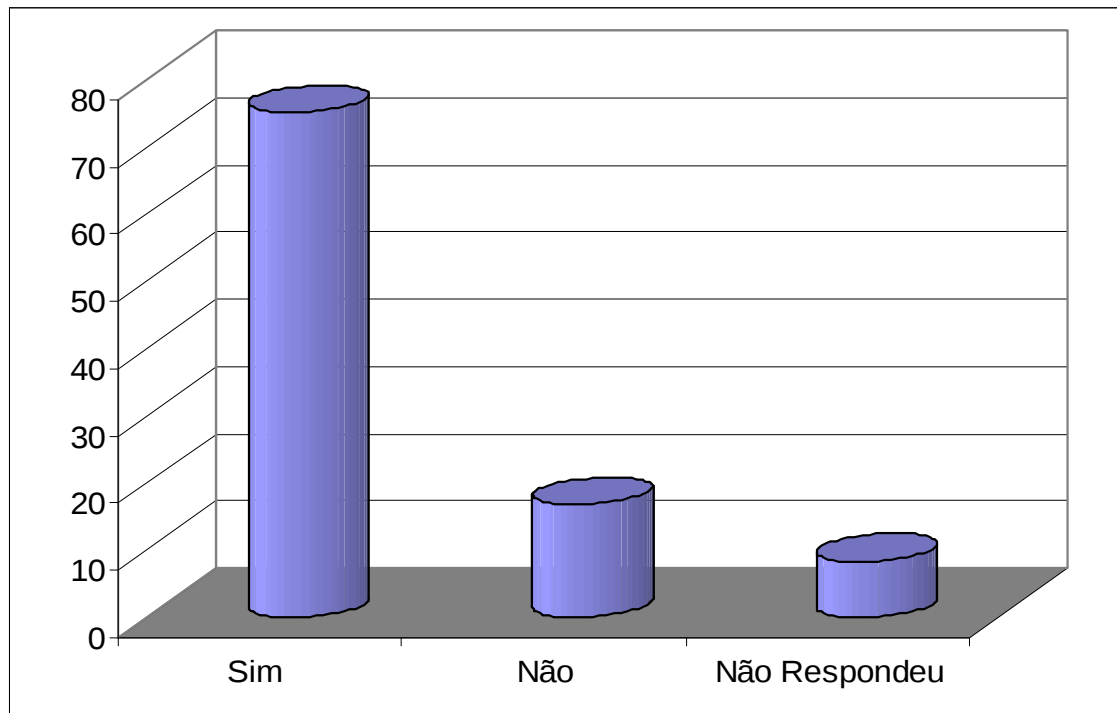
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tabela 39: Disciplinas de Extensão Rural e Afins que Abordam os Temas da PNATER nos Programas de Pós-graduação

Categorias	Quant. de Informantes	%
Sim	9	75,00
Não	2	16,67
Não Respondeu	1	8,33
Total	12	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Gráfico 39.1: Disciplinas de Extensão Rural e Afins que Abordam os Temas da PNATER nos Programas de Pós-graduação



Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 8: Projetos de Extensão nos Programas de Pós-graduação em Extensão Rural ou Áreas Afins no Brasil

PROJETOS DE EXTENSÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

40 Anos de Extensão Pesqueira no Brasil: II Seminário Brasileiro de Extensão Pesqueira e I Encontro de Piscicultura Familiar de Pernambuco

Gênero, Empoderamento e Desenvolvimento Local

Acompanhamento da Equipe de Articulação do Programa de ATES da SR-27 do INCRA (Marabá - PA)

Formação de extensionistas do Programa de ATES da SR-27 do INCRA (Marabá - PA)

Assessoria em Gestão e Educação Cooperat

Formação de agentes de Ater na região Nordeste

Projeto Lagoa de Itaenga: extensão rural para o desenvolvimento local com base agroecológica

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 9: Importância da Disciplina de Extensão Rural e Afins para os Programas de Pós-graduação em Extensão Rural e Áreas Afins

IMPORTÂNCIA DISCIPLINA DE EXTENSÃO RURAL E AFINS

Discute a trajetória, limites e potencialidades da noção de desenvolvimento

Acolhe alunos de diversas áreas de formação na graduação

O extensionista como agente de promoção do desenvolvimento

Direcionada à elaboração dos projetos de pesquisa dos mestrandos

Problematiza o lugar da extensão rural nas diversas temáticas de pesquisa

Visão crítica da interface entre agricultores e extensionistas em um contexto de intervenção de desenvolvimento

Ao fato dos instrumentos teóricos básicos por ela oferecidos contribuem à formação exigida hoje do pesquisador em Extensão Rural.

O desenvolvimento local na sua relação com os processos de intervenção (governamental ou não-governamental) de Extensão Rural

Os processos de comunicação dos contextos populares do meio rural na suas diferentes interações

Mobilização e a participação comunitárias são condições imprescindíveis do desenvolvimento local

A disciplina trabalha com temas que envolvem discurso-poder-ideologia,

Aproxima mundo e saberes diversos

Fornece os conceitos e metodologias da Extensão Rural com ênfase à na agroecologia do rural contemporâneo

Compreensão da comunicação enquanto processos sociais indissociados da cultura

Lida com processos de mudança, de relação entre culturas, com a desigualdade e contingência a que vivem submetidos os contextos populares.

Enxergar as culturas populares como igualmente produtoras de sentidos.

Os profissionais passam a considerar a relação do técnico com esses contextos não como relação de poder, mas como interações entre culturas diversas onde há o conflito, assimilações, hibridizações e, sobretudo a noção de considerar o agricultor com sujeito.

Oportunidade para aprofundar conceitos que permeiam a Extensão Rural

Oportuniza as relações campo-cidade; Associativismo/ Cooperativismo; Agricultura familiar; reestruturação produtiva e globalização

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 10: Dificuldades citadas pelos Professores dos Programas de Pós-Graduação em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil

DIFICULDADES

A principal dificuldade enfrentada pela disciplina é o tempo disponível que os alunos têm para desenvolver as leituras e as atividades de seminário e pesquisa.

É difícil um aluno ter tempo integral de dedicação à Pós-Graduação.

A falta de uma política na Universidade que favoreça às atividades de Extensão Rural de forma sistemática e permanente.

As potencialidades/necessidades da Extensão Rural são infinitas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quadro 11: Potencialidades citadas pelos Professores dos Programas de Pós-Graduação em Extensão Rural e Áreas Afins no Brasil

POTENCIALIDADES

As reflexões diversificadas desenvolvidas na disciplina, em virtude da heterogeneidade de formação acadêmica dos alunos possibilita uma visão mais ampla da Extensão Rural no Brasil.

O Somatório, futuro, desses trabalhos monográficos, possibilitará redefinir tanto os aspectos teóricos da Extensão Rural, quanto às ações concretas comprometidas com as questões de exclusão social e do desenvolvimento do meio rural.

Consideração o papel do rural na sociedade mundial, quanto a geração de emprego e produção de bens

As potencialidades/necessidades da Extensão Rural são infinitas.

Professores com muita experiência no campo da pesquisa e extensão no campo da Extensão Rural

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)